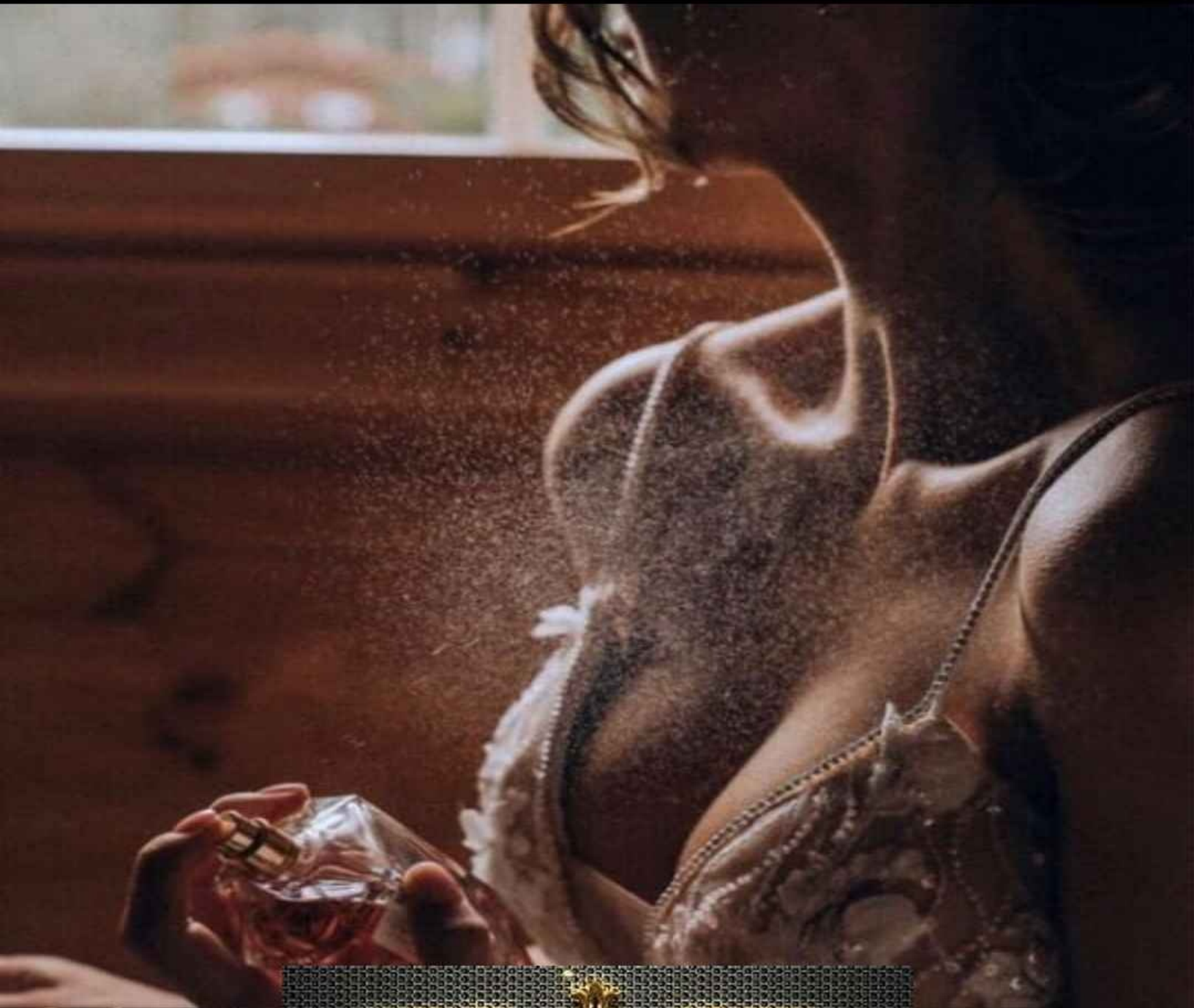


Existem muitas formas de uma mulher
sangrar. Ser rejeitada e humilhada pelo
homem que ama é uma delas.



Danielle R. G. Pedro
Casamento
VERMELHO



Existem muitas formas de uma mulher
sangrar. Ser rejeitada e humilhada pelo
homem que ama é uma delas.



Danielle R. G. Pedro
Casamento
VERMELHO

Índice:

Dedicatória	
Informações Legais	
Sinopse	
Prólogo – Heloá Wends	
Parte I – Antes de Ser Sua	
Capítulo 1 – Infância – Pré-Escolar – Heloá	
Capítulo 1.1 – Pré-Adolescência – Acampamento – Heloá	
Capítulo 1.2 – Adolescência – Baile de 15 Anos – Heloá	
Capítulo 1.3 – Maior Idade – A Decisão – Heloá	
Parte II – Em Todos os Dias que não Fui Sua	
Capítulo 2 – Dias Atuais – Heloá Wends Richer	
Capítulo 2.1 – Jacob Antoniat Richer	
Capítulo 2.2 – Heloá	
Capítulo 2.3 – Jacob	
Capítulo 2.4 – Chielt Agaces Onanzas	
Capítulo 2.5 – Heloá	
Capítulo 2.6 – Chielt	
Parte III – A Caminho de Ser Sua	
Capítulo 3 – Heloá	
Capítulo 3.1 – Chielt	
Capítulo 3.2 – Heloá	
Capítulo 3.3 – Jacob	
Capítulo 3.4 – Heloá	
Capítulo 3.5 – Chielt	
Capítulo 3.6 – Jacob	
Capítulo 3.7 – Chielt	
Parte – IV – Sobrevivendo até ser Sua	
Capítulo 4 – Jacob	
Capítulo 4.1 – Chielt	
Capítulo 4.2 – Jacob	
Capítulo 4.3 – Chielt	
Parte V – Descobrimo-me Sua	
Capítulo 5 – Heloá	
Capítulo 5.1 – Chielt	
Capítulo 5.2 – Jacob	
Capítulo 5.3 – Chielt	
Capítulo 5.4 – Heloá	
Capítulo 5.5 – Chielt	
Capítulo 5.6 – Heloá	
Capítulo 5.7 – Chielt	
Capítulo 5.8 – Heloá	
Só se Perde o que Nunca te Pertenceu	
Parte VI – Sinto te Dizer que não Sou mais Sua	
Capítulo 6 – Heloá Wends Agaces Onanzas	
Capítulo 6.1 – Jacob	
O Tempo Voa	
Parte VIII – Forever – 7 Anos Depois nas Bodas de Lã	
Capítulo 7 – Heloá	
Capítulo 7.1 – 42 Anos Depois – Casamento da Karol – Chielt	
Parte VIII – Eternamente Sua nas Lembranças – 55 Anos Depois	
Capítulo 8 – Jacob	
Sugestão Para Próxima Leitura	
Nota da Autora	
Agradecimentos	
Composições de Autoria de DRGP	
Playlist	
Sobre a Autora	
Divulgação	
Contato	

Para Meu Filho,

O que sou sem você?

Resposta rápida: nada.

Obrigada por ser o meu tudo.

Informações Legais:

Copyright © Romances DRGP

Todos os direitos reservados. Proibida a violação dos direitos autorais estabelecidos pela lei 9.610/98 – artigo 184 de 19/02/1998 em vigor pelo Código Penal Brasileiro.

Dito isto, Plágio é crime, portanto é legalmente proibida a reprodução, distribuição e download gratuitos ou não, sem o consentimento da responsável pela obra.

1º Edição – Título: Casamento Vermelho

Brasil/Rio de Janeiro/Maio/2019/Volume Único

Capa, Diagramação Digital, Revisão: DRGP & RGP

Este livro é uma obra de ficção cujo os personagens e as cenas são frutos da imaginação da autora. Contudo os locais em algumas passagens existem, mas sem ligação direta com os fatos.

Contém assuntos polêmicos que podem entrar em confronto com dogmas e convicções, bem como linguagem e descrição explícita de cunho sexual, destinadas exclusivamente ao público adulto.



Sinopse:

Casamento Vermelho conta a história de um amor que começa no passado, na verdade na infância, e desenrola-se em um intenso triângulo amoroso no presente.

Chielt, o lindo, sexy e cobiçado popstar, líder e vocalista da Eagle on the Ground, a banda de rock de maior sucesso no momento, vê-se completamente apaixonado pela designer de perfumes Heloá, uma mulher casada que é rejeitada e humilhada pelo marido Jacob, o piloto gato, gostoso e arrogante, com o maior número de vitórias nas pistas de stockcar, seu amor desde criança, que tem o seu coração nas mãos de Vivian, uma promoter de eventos, a qual teve que abandonar para casar-se obrigado pelo pai.

A luta por um amor não correspondido e o conectar de duas almas prometidas pelo destino. Uma história emocionante que mostra que o inesperado pode ser o que você sempre buscou para si.

Existem muitas formas de uma mulher sangrar. Ser rejeitada e humilhada pelo homem que ama é uma delas.



Por quanto tempo um coração machucado pode suportar a dor? O que fazer quando o coração encontra o seu lar, mas ainda pertence a outro amor?

O amor as vezes nasce do ódio, outras do desejo de ser correspondido, não importa como, ele sempre encontra o seu caminho, mesmo que para isso tenha que vagar por diversas vidas.

Danielle. R. G. Pedro

Prólogo

Heloá Wends

Conheci o amor muito cedo, na inocência da minha infância e paguei um preço muito caro por cada ano que amei Jacob.

Eu diria que ele me custou cada lágrima derramada, anos de exclusão e abandono, e o pior, quase uma vida inteira de rejeição, humilhação e autopiedade.

Se estar apaixonada é a entrega até a última consequência e acreditar que um dia tudo irá mudar ao amanhecer, posso dizer categoricamente que fui essa mulher.

Penso se voltaria ao tempo e mudaria algo se me fosse permitido. Acredito que não, mas vai saber, fácil falar quando se tem a certeza que não é possível.

A única conclusão que leva-me a ter em mente é que precisei percorrer um longo e doloroso caminho até encontrar o verdadeiro amor.

Não o que impus na minha ignorante existência até o inesperado conectar nossas almas, mas sim aquele que cuida e compartilha o meu ar pela necessidade de estar ao meu lado, agora e para sempre, não importa quantas vidas vivermos.

Ele diz salve-me, salve-me
Ela diz talvez, talvez
Ela começa a se afastar quando ele diz:
Me odeie, me quebre
Deixe-me sentir tão ferido quanto você
Empurre-me, me esmague
Mas prometa que você nunca nos deixará ir
Me odeie, me quebre
Então me salve, me salve
Me empurre, me esmague
Então me salve, me salve
Ela para de andar, andando
Ele para de cair, caindo
Ele olha nos olhos dela e diz:
Me odeie, me quebre
Me deixe sentir tão ferido quanto você
Me odeie, me quebre
Então me salve, me salve
Me empurre, me esmague
Então me salve, me salve
Ele diz, me salve, me salve
Ela diz talvez, talvez
Ele diz
Me odeie, me quebre
Me empurre, me esmague
Me deixe sentir tão ferido quanto você
Mas me prometa que nunca nos deixará ir
Nunca nos deixará ir

Hate Me (Eurielle)

Parte I
Antes de Ser Sua
Capítulo 1 – Infância
Pré-Escolar

- Posso brincar?
- Não.
- Por que Vivian?
- Você é feia, tem um cabelo estranho e é muito grande.
- Só é vermelho, a mamãe disse que é porque sou ruiva Vivian.
- Ruivas parecem bruxas.
- Não sou uma bruxa Jacob.
- Você tem a pele do rosto cheia de tinta.
- São sardas Vivian.
- Parece sujo.
- Mas... eu juro que não está Jacob.
- Sai.
- Ai!
- Fique longe de mim e da Vivian.
- Tia, tia... o Jacob me tombou.
- Tombei nada, mentira dela.
- Crianças vão brincar, sem brigas. Ok?
- Vamos brincar de corrida?
- Vamos!!!
- Assim não vale, você me empurrou Jacob.
- Monstrenga!
- Tiaaaaaa...
- Eu não te empurrei foguinho, você ficou na frente da Vivian e esse cabelo feio bateu no rosto dela.
- Ela estava atrás de mim porque eu iria ganhar a

corrida.

— Não vou deixar você ganhar dela, Vivian é uma princesa, ela vence sempre.

— Tiaaaa...

— O quê está acontecendo aqui?

— Jacob me empurrou e me chamou de foguinho e monstrenga.

— Isso é verdade Jacob?

— Não, Heloá empurrou a Vivian para não ganhar a corrida.

— Mentira dele, eu ia ganhar.

— Duvido, Vivian sempre ganha, é a melhor.

— Sempre ganha porque você empurra todo mundo para ela ganhar.

— Não pode fazer isso Jacob, todos são amigos. Certo? E não chame Heloá mais desses apelidos.

— Não sou amigo da Heloá.

— Para o banquinho do castigo Jacob, para refletir sobre o que fez.

Observo Jacob se afastando com Vivian ao seu lado de mãos dadas, me olhando com cara feia e dizendo algo no ouvido dela que balança a cabeça como um sim, sempre estão grudados igual a chiclete.

Sento sozinha no final do escorregador e começo a chorar, ninguém brinca comigo, todos querem brincar com a Vivian, principalmente o Jacob, mas ela não gosta de mim.

O único que brinca comigo é Alok, meu único amigo, só ele, mas está com os olhos vermelhos igual a um vampiro do filme que assisti com o meu primo Pedro.

— Por que está chorando linda?

— Foi areia que caiu nos meus olhos e não sou linda tia.

— Sei, vou fingir que acredito. E claro que é linda. Por que diz isso?

— Jacob me acha feia.

— Não deveria pois parece uma bonequinha de cabelos

vermelhos.

— Odeio o meu cabelo, quando crescer vou pintar de preto igual ao da Vivian.

— Não pense assim, você tem uma beleza diferente mocinha e isso é legal, te faz especial.

— Não quero ser especial, quero ser normal, morena e pequena.

— Não fale bobagem ruivinha da tia.

— Tia quando o Alok vai voltar?

— Quando curar da conjuntivite meu amor, agora vá brincar com os outros, você tem que interagir mais Heloá.

— Mas...

— Vá.

— Tá.

Vou com a minha boneca até um grupinho de meninas mas quando chego perto todas se afastam.

Fico no balanço aguardando ansiosa o recreio passar para voltar para a sala de aula.

Capítulo 1.1 – Pré-Adolescência_Acampamento

Infelizmente não haviam muitos esconderijos bons, fora atrás das árvores e arbustos, e esses já estavam manjados.

Só a fortaleza dos meninos era segura, mas Jacob não me deixava entrar, só a Vivian de menina tinha a honra da sua proteção.

O quê vou fazer? Os meninos estão pegando pesado e machucando mesmo.

Praticamente todas as meninas têm namorados como escudo, as que não possuem ficam junto com as amigas que tem e assim ficam protegidas.

Mas eu não tenho namorado, tão pouco amigas, pois os meninos me acham esquisita e todas as meninas aqui são amigas da Vivian.

Todos a idolatram, principalmente o seu namorado.

Jacob.

Aperto os meus olhos já secos de tanto chorar, sempre foi ela a sua preferida e eu o seu saco de ofensas e pancadas.

Tento distrair, não deixar as lembranças voltarem, mas não tem jeito, elas sobressaltam pela minha dor e retornam como fogos de artifício em noite de ano novo.

— Corre cenoura!

Wallace passa por mim e puxa os meus longos cabelos vermelhos.

Eu odeio o meu cabelo, tentei pintar de preto mas ficou laranja e mamãe quase me matou.

— A perna é grande e fina demais, vai quebrar no caminho, parecem gravetos.

Caçoa Micon, me dando uma joelhada por trás do joelho direito.

— Pateta vai ser pega, além de feia e estranha é burra.

Ataca Stela, cuspiando em mim.

— Não fica parada aí idiota, se esconde.

Fala Cássia, seu olhar parece um misto de agressividade e pena.

— Posso ficar com vocês na toca?

— Não mesmo.

Todos do grupinho negam.

— Esta garota é uma piada em todos os sentidos, coitada, deveria ter nascido morta.

Vivian esbraveja e dá um biquinho demorado nos lábios de Jacob.

Olho para Jacob que rir de dobrar o corpo.

— Deve ser porque tem tanta sarda na cara que mal enxerga.

Diz Laura, com um sorriso desdenhoso.

Abaixo a cabeça e deixo me atacarem com os tiros de tinta, doí, mas não tenho saída.

Pedi tanto a papai para não vir para essa bosta de acampamento...

— Ai.

— Ai.

— Ai.

— Ai.

— Chega por favor!

Ensaio uma corrida mas com tanta tinta em mim e o meu jeito desengonçado caio de bunda no chão.

E é claro que todos riem.

— Chega nada, quis brincar monstrenga, agora aguenta.

Avisto o olhar cruel de Jacob.

— Por que Jacob?

— Por que o que doida?

— Por que me odeia tanto?

— Eu?

— É.

— Nem lembro que você existe menina. Bem, só quando é a bobinho da vez. Verdade né? Sempre é.

Ele lança abraçando Vivian pelas costas que me olha com cara de superioridade.

meu cabelo. Estou coberta de tinta e sei que alguém jogou esterco no

— Ai.

piora. Levo algo que parece uma bola de lama. Tento correr mas

— Parem com isso! Que merda estão fazendo? Jacob por que permitiu isso filha da puta?

Jacob dá de ombros.

— Ela não é problema meu. É a sua garota, é o seu dever proteger a coisa.

— Deus irmão! Ela não é a minha namorada, mas é nossa amiga desde crianças assim como Vivian.

— Epa, epa, não compare essa monstrenga com a minha namorada. E tem mais super herói aonde estava?

Silêncio.

— Hum...

— Ah, ah... tava pegando uma mina, aposto Alok.

Meu amigo fica vermelho.

— Deixem Heloá em paz, vem, eu te ajudo.

visto ali. Alok me arrasta pra trás de um carro velho, nem o havia

Droga!

parar. O cheiro de coisa mofada me faz espirrar sem conseguir

— Rá peguei vocês.

Luan metralha o meu rosto de tinta vermelha.

— Mas que droga Luan, no rosto dela porra!

— Até parece que faz diferença, agora está tudo um vermelho só, vai ajudar a cobrir a caraça horrenda dela.

acampamento inteiro. Alok parte para cima dele mas eu o seguro, não vale a pena, se partir para porrada para me defender, vai ficar sem punho e atacar o

Bulling faz parte do meu dia a dia desde... desde sempre.

— Bem feito Alok perdeu, quem mandou defender a monstrenga.

— Não a chame assim caralho!

— Alok, vai com eles, eu ficarei bem.

Aponto a Thaís que me olhava de cara fechada.

— Vai, a sua garota está te esperando, mais um pouco e arrancará os meus olhos.

Uma lágrima escorre por minha face.

— Hei! Não fale bobagem e pare de se desculpar princesa, é só a porra de uma brincadeira tola. E outra, ela é apenas uma ficante e você a minha melhor amiga. Não vou ficar assistindo esses imbecis fazerem isso com você. Amigos protegem-se, amigos pra sempre. Lembra?

Ele passa sutilmente as pontas dos dedos e seca as minhas lágrimas.

— Alok?

— Oi princesa.

— Seja sincero...

— Sempre sou princesa.

— Verdade. Hum... acha que o meu rosto tem muitas sardas? Sou tão estranha assim por ter esse cabelo de merda e ser tão alta?

— Não. Acho que tem o suficiente para torná-la diferente das outras meninas. Quanto ao seu cabelo é um fetiche para um cara inteligente e óbvio que aqui só tem um, eu. Com relação a sua altura, é como estar ao lado de uma super modelo.

— Não gosto de ser diferente Alok.

— Bobagem gata.

— Você... me pegaria? Digo se não fossemos amigos.

— Heloá...

— Deixa eu adivinhar, não faço o seu tipo.

— Não é porque não faz o meu tipo que não faça de outro cara gata.

— Ah sim... hum de... bem ninguém. Sabe quantos rapazes têm na escola ou aqui no acampamento?

- Sei lá... eu hein... tá me estranhando.
- Muitos. Sabe quantos me olham?
- Princesa... sempre vou estar aqui para te proteger.
- Vou morrer virgem.

Um barulho chama a nossa atenção e olhamos, são Jacob e Vivian vindo de mãos dadas.

Meu coração aperta e desvio o olhar.

Por que gosto dele?

- A cenoura te fez perder de novo?
- Não a chame assim Vivian.

Alok se irrita.

- Eita! Tanta menina bonita no acampamento irmão e você escolhe o patinho feio? Porra a Thaís é linda cara, sai dessa de guarda-costas.

Alok rosna.

- Putz chapa, sou o seu irmão mais velho, preciso cuidar da sua reputação, do lado dessa...
- Jacob!

Alok rosna mais alto.

- Dispenso o seu cuidado.
- Siga o exemplo do mano aqui, namoro a mais gata, a princesa do acampamento e você aí com a bruxinha.
- Amor não faz assim a cenoura não tem culpa de ser... essa aberração.

Vivian ganhou pela terceira vez consecutiva o título de princesa do acampamento juvenil “Trilha do Sol” localizado em Mairiporã aqui em São Paulo.

É claro que ganhou, ela sempre vence.

- Cala a boca Vivian!
- Ei! Não grite com a minha namorada cretino.
- Então a faça calar a matraca de cão.
- Ela mentiu por acaso? A monstrenga...

Alok dá um soco em Jacob.

- Porra cara! Caralho doeu.

— Vai embora Jacob. Agora!

— Vai ter volta mano.

Embora Jacob seja um pouco mais velho, Alok pratica lutas de tudo quanto é tipo desde criança, mas a favorita é MMA. Jacob não é bobo, sabe que perderia feio.

Os dois se afastaram, os braços de Jacob protetoramente na cintura de Vivian.

— Hei!

Alok ergue o meu queixo.

— Vá com os outros se divertir Alok, Jacob tem razão não perca o seu tempo comigo, vou ler um livro novo que comprei antes de vir pra cá.

— Este é o seu plano gata? Vir para um acampamento de férias e se enfiar no alojamento? Não vou permitir isso.

Sem que eu tivesse escolha meu anjo protetor me arrastou para um grupo com o braço no meu ombro olhando nos olhos de cada um desafiando a falarem algo que me desrespeitasse.

Nesta vida eu só tinha uma certeza... ele sempre estaria por perto.

Capítulo 1.2 – Adolescência

Baile de 15 Anos

É o dia da minha festa de debutante, quando a minha mãe me perguntou sobre qual presente eu gostaria de ganhar, não pensei duas vezes, pedi que papai convencesse os pais de Jacob a obrigarem ser o meu par, pois por vontade própria nunca seria.

Sei que é idiotice e Alok se prontificou a dançar comigo, mas eu tinha esse sonho e era Jacob a me conduzir na valsa.

Nunca na vida me preocupei tanto com um vestido, maquiagem, acessórios, pois não era nem um pouco vaidosa.

Estava nas nuvens, feliz era pouco.

Chegou o tão esperado momento, mas até aquele instante não via Jacob em lugar nenhum.

Dancei a valsa com o meu pai que tinha uma expressão feroz no rosto.

Olhei ao redor não acreditando naquilo. Havia dito aos sete ventos no colégio, já que ninguém me notava, que iria dançar com Jacob na minha valsa de 15 anos.

Abaixo a cabeça pedindo silenciosamente a papai para me tirar da pista de dança o mais discreto possível.

Lágrimas surgiram sem permissão, uma após outra.

Senti um toque suave no meu braço, ergui a cabeça me deparando com Alok, em seu rosto pena e raiva do irmão eram nítidas.

— Ele não vem né?

— Sinto muito princesa.

Não disse nada, só o deixei me conduzir, meu protetor salvou pelo menos de ser alvo de chacota por todo o colégio por não ter um par no meu próprio baile.

Senti o corpo de Alok ficar rígido junto ao meu e avistei para onde olhava.

Jacob dançava ao nosso lado com Vivian... no rosto dela a satisfação com a minha humilhação.

(...)

As duas últimas coisas que me lembro após ter saído correndo até o banheiro e trancado a porta, foram um estrondo e o olhar de pânico do Alok, por eu ter engolido vários comprimidos de uma vez e ter ainda muitos na boca, os encontrei na cestinha de utilidade usada para se os convidados precisassem de remédios para dor de cabeça, assim como absorventes, linhas e agulha, e outros itens.

Eu tinha uma ferida no coração e sei que nunca se cicatrizaria.

Capítulo 1.3 – Maior Idade

A Decisão

— Porra que não vou! Nem fodendo mãe. Nem adianta fazer chantagem. Não aceito planejarem a minha vida, não sou fantoche do papai.

Chloe, Minha irmã berra com nossa mãe, tapo os meus ouvidos, tenho prova da faculdade e preciso estudar, odeio língua estrangeira e estou em dependência, no quarto achei que me isolaria, ledô engano, sem opção vou em direção a sala.

— Seu pai já tomou a decisão Chloe, o contrato já está pronto, aguardando a sua assinatura.

— Vão esperar sentados até virarem defuntos, não assino.

— Chloe precisamos deles, seu pai...

— Está com dívidas de novo pela porra do vício dele, foda-se, não tenho nada com o seu jogo de merda.

— Menina olha a boca, vou lavar com sabão, não foi assim que a criamos, se seu pai ouve...

— Vai fazer o quê? Me bater? Sou adulta mãe, criada e vacinada.

— Chole pare com isso a dívida é grande, vamos perder tudo o que temos. Vão nos tomar a casa e a empresa do seu avô.

— A Hidras? E daí? Boa sorte para eles levando uma empresa falida.

Meu coração aperta.

Deus!

A empresa do vovô.

A Hidras resiste com suor e o trabalho do vovô, que o papai afunda em dívidas a cada dia.

— Não vou mãe. Ponto e acabado. Namoro o Edward a anos, e é com ele que vou me casar e ter filhos.

— Ele é mais velho do que você.

— E o que tem isso?

— Chielt está mais para você filha.

— Sério? Por que?

— A família pertence ao clã cujo o seu pai é líder da célula como seu avô já foi. Chielt é de família tradicional como a nossa.

— E por isso vocês querem me vender?

— Vender? Ora Chloe, eu sou casada por contrato com seu pai e...

— E é a mulher mais infeliz que eu conheço.

— Por que diz isso filha? Eu sou feliz. Tenho uma bela casa, carro à disposição, subordinados e compro o que quero para o luxo de uma mulher da nossa classe.

— Foda-se essa vida mãe, não a quero pra mim.

— Chloe os Richer vão nos tirar tudo, por favor filha.

— Então acostume-se com uma vida mais humilde mãe, se depender de mim para casar com aquele traste do Chielt, que inclusive humilhou a vida inteira a sua filha caçula, será assim seus próximos dias na terra.

— Filha...

— Tchau mãe, fui.

Minha mãe cai de joelhos no chão, as mãos no rosto, o cabelo escondendo o seu choro.

Corro em sua direção.

— Mãe?

— Filha, sua irmã vai nos levar a ruína, é maior de idade e rebelde, seu pai não irá convencê-la a casar com o primogênito dos Richer.

— Isso é mesmo necessário?

— Filha, vamos perder todos os nossos bens, seremos expulsos do nosso meio social, exilados de tudo e todos.

Respiro fundo.

— E quanto a empresa do vovô?

— Aquela empresa é a sua paixão, né filha?

Balanço a cabeça afirmativamente, é a mais pura verdade.

— Ela é o que menos me importaria se o nosso dinheiro

não viesse dela, mas será a primeira a ser retirada de nós como vingança dos Richer.

— Vovô não vai suportar mais esta, está velho e doente, a empresa é tudo que o segura com alguma dignidade.

— Verdade meu amor, ele não irá aguentar, perderemos tudo e ainda teremos que enfrentar a morte do seu avô.

Ela passa a mão esquerda nas minhas mechas ruivas idênticas as suas.

— Mãe?

— Fala filha.

— Por que o papai escolheu a Chloe para casar com o Chielt? Digo, por que não eu?

Mamãe me olhou com uma expressão levemente incrédula.

— Porque a Chloe é a mais velha, tal como ele, o Senhor Richer quer casar o primeiro filho e ter netos deste. Caso contrário faríamos a contra proposta de você e Alok, vocês são melhores amigos desde crianças e de alguma forma se amam. Contudo, com a negativa dela, creio que a segunda alternativa seja você. Seu pai vai lançar essa proposta, o conheço o suficiente para isso.

Meu coração deu um salto no peito, em me enxergar casada com Chielt. O homem que amo desde criança, quanto mais ele me desprezava, mais eu me apaixonava. É idiotice eu sei, mas não escolhi, foi natural no meu pequeno coração infantil, infiltrou-se ali e nunca mais saiu.

— Se esta for a única saída mãe, eu aceito, entretanto tenho uma exigência.

Surpresa mamãe olhou-me nos olhos.

— Qual?

— Eu me caso, mas somente com Jacob.

Como minha mãe havia dito, papai partiu com uma contra proposta ao contrato exigido pelos Richer, cujo a linha possuía o meu nome substituindo o de Chloe, aguardando a minha assinatura para ser a futura Sra. Richer, esposa de Chielt Richer.

Parte de mim, faz parte de você
Então pegue minha mão, eu quero que você sinta
Palavras que você não pode ouvir
Eu te amo tanto e você me ama
Então me diga por que, por que sinto
Como se estivéssemos a mil milhas de distância
Para melhor ou para pior você estava ao meu lado
Sempre encontrei uma maneira de não desistir de mim
Lembra quando você costumava dizer?
Você sabe que o nosso amor pode salvar tudo, estamos juntos a tanto tempo
Então não desista de quem somos, vamos resolver isso de alguma forma
Você sabe que uma palavra pode mudar tudo
Eu tive minhas dúvidas, mas agora eu sei, eu quero estar com você por toda vida, todos os dias, todas as noites
Porque o nosso amor pode salvar tudo
Eu gostaria que houvesse outra de mim e outro de você
Então poderíamos voltar ao ponto de onde nos conhecemos
Outro lugar, outra chance
Nós vamos fazer isso direito, então me encontre no meio do caminho
Eu sei que você sente o mesmo
Para melhor ou para pior você estava ao meu lado
Sempre encontrei uma maneira de não desistir de mim
Lembra quando você costumava dizer?
Você sabe que o nosso amor pode salvar tudo, estamos juntos a tanto tempo
Então não desista de quem somos, vamos resolver isso de alguma forma
Você sabe que uma palavra pode mudar tudo
Eu tive minhas dúvidas, mas agora eu sei, eu quero estar com você por toda vida
Cada dia e toda noite, porque o amor pode salvar tudo

Love Can Save It All (Andra)

Parte II
Em Todos os Dias que não Fui Sua
Capítulo 2 – Dias Atuais

Heloá Wends Richer

Estou no andar de cima mas é nítido os sons vindo da área da piscina.

Um misto de emoções me assola neste momento, todavia não consigo digerir a ponto de traduzir como é em merecimento através de palavras.

Só sei que por algum motivo desconhecido dói pra caramba.

Droga!

Nem somos de fato nada de verdade, pouco sei com quem me casei mesmo com a proximidade entre nossos pais e nós mesmos, não conheço o homem e sim o garoto com quem cresci, apesar de levar no meu anelar esquerdo uma robusta aliança caríssima e ter no meu sobrenome a marca dos Richer.

Respiro com dificuldade o ar pesado dessa casa.

A minha casa.

Volto o meu olhar sem poder fazer diferente para a grande e oval banheira azul no quintal, eles mergulharam e de certo estão fazendo amor.

Sim, porque com ela o miserável não fode mas cultua seu corpo, quando ao meu este não sabe da existência de um simples sinal de nascença.

Meu digníssimo marido não conhece o corpo da própria esposa, mas sabe de cor cada centímetro da massa de pele a qual encontra-se conectado mesmo tendo consciência que aqui estou de camarote assistindo ao espetáculo.

Esse foi o acordo e assim como ele eu também posso me aliviar por aí, encontrar um amante e me perder na luxúria do sexo quente, desde que seja discreta.

Bufo.

Muito discreto meu prezado marido, deve ser por isso que é audível os gritos de êxtase da vadia que tem o seu pau fundo em sua boceta.

Ouçõ batidas na porta e viro-me a fim de ver quem possa ser.

Alok.

Claro que é ele.

— Pode entrar.

Avisto seu cabelo cor de areia e posteriormente os seus olhos muito azuis ao entrar no meu quarto, mas é o seu físico imponente que sobressai.

— Sêrio que vai ser assim a sua vida? Vigiano Jacob e Vivian até que a morte os separe?

— Dramático você, meu cunhadinho.

— Ou realista baby?

Meu cunhado é um espetáculo de homem e eu me pergunto o porque do meu coração não ter o escolhido no lugar do Jacob para ser o meu marido.

Tudo seria tão diferente.

Não seria amor como nos contos de fadas, mas teríamos amor porque o amo muito embora como amigo, seguiríamos nos respeitando pela nossa amizade de anos.

— Só estou fazendo um curso de como meu marido gosta de ter as suas trepadas, sem precisar ao menos sair do meu quarto.

— Por que se dar a esse trabalho? Sabe que ele não irá tocá-la Heloá.

Olho pra meu melhor amigo magoada, lágrimas iniciam sua jornada ao meu rosto.

— Sou tão menos do que Vivian assim? Ou todas as putas que vocês comem diariamente?

Vejo seu rosto empalidecer e seu olhos arregalarem ao som das minhas palavras.

— O quê? Não Heloá. Não foi isso que eu quis dizer porra! Você é linda e perfeitamente comestível. O fato é que não a vemos como mulher, mas como uma irmã por termos sido criados juntos.

Franzo a testa, para combinar com minha boca torcida pela sua explicação tosca.

— Claro gatão. Assim como Vivian foi criada a quilômetros de distância, não é cunhadinho?

Ele faz uma careta ao ser encurralado.

— Heloá entenda o ponto aqui, vocês duas são garotas diferentes.

— Jura? Diga aí garanhão. Qual é essa diferença intrínseca que faz o tratamento dado a cada uma ser tão extremamente oposto?

— Não sei explicar, porra! Que saia justa do cacete.

Não consigo disfarçar o riso, imaginando a cena de Alok com uma mini saia apertada.

Visão do inferno!

— Quer dizer calça, uma vez que sou macho pra caramba e não uso a porra de uma saia. Meu irmão fodendo e eu...

Ele para o seu discursinho e se vê perdido, resolvo facilitar a vida dele.

— E você perdendo tempo com a esposa amargurada dele.

— Heloá...

— Eu sei querido, a vida não é fácil. Agora vá fazer o seu lanchinho também.

Aponto para a morena que acabou de se juntar ao meu marido e a sua piranha na beira da piscina.

— Posso ficar aqui com você se quiser.

Irônica resolvo o torturar um pouco.

— Vai me traçar cunhadinho? Bem a mercê do seu maninho enxergar pela janela, também sei gemer alto de prazer como a vaca lá embaixo, não que Jacob se importe contudo. Acho que irá fazer-lhe um favor, fodendo a sua esposa de merda.

— Não fale assim de você princesa.

Quando mais lágrimas temam a serem derramadas, preciso dispensar Alok, chega de humilhação com plateia.

— Vá querido, a xota da menina vai esfriar naquela água fria, ela necessita de um cobertor apropriado.

— Tem certeza?

Sorrio sem vontade.

— Lógico, amanhã conversamos, não é como se eu tivesse para onde ir.

— Ok, se precisar sabe onde me encontrar.

— Lógico que sei, enterrado até o talo na menina de longos cachos marrons.

Dou-lhe ao as costas ao toque da porta sendo fechada, retorno a minha atenção agora exclusiva ao meu marido no instante que Vivian chega ao orgasmo.

Eles estão sozinhos, a outra puta deve ter ido se juntar a Alok.

Jacob não a fode em grupo ou na presença de outras pessoas como faz com as demais mulheres que vem aqui.

Vivian é especial para ele, ainda que não lhe seja fiel, a tem em um patamar superior.

Uma lágrima cerca meus lábios desprovidos de batom no tangente que minha mente assimila a verdade.

Qualquer uma parece ter mais importância para Jacob do que eu, especialmente a morena de empinados seios cujo o direito está envolvido pela boca gulosa do meu marido.

Não suportando mais ver a cena, vou ao toalete e esparramando as minhas roupas no chão entro no chuveiro frio, implorando para junto com a sujeira do corpo minha dor seja levada embora.

Entretanto eu sei que não ocorrerá.

(...)

Sei que é madrugada quando do outro lado da grande cama Jacob alcança o colchão, movimentando ligeiramente o nosso leito com o seu corpo grande.

Finjo estar adormecida mesmo tendo ciência que para ele tanto faz.

Nem posso dizer ao certo se tem conhecimento, mesmo que no seu inconsciente, que a quase 3 anos tem uma mulher ao seu lado todas as noites que retorna para casa, já que muitas vezes não se dá esse trabalho.

Foram em demasia as noites em que passei em claro, o aguardando chegar bêbado e com perfume de outra mulher.

Em sua maior parte dela.

Vivian.

Não preciso ser gênio para reconhecê-lo, uma vez que fui eu mesma que o elaborei no meu laboratório ao seu pedido de exclusividade.

Ela queria um cheiro que fosse só dela e eu assim o fiz, só não tinha ideia que o teria no corpo do meu marido enquanto eu dormia ao seu lado.

Cautelosamente o espio.

Dormiu.

Como uma pedra, ouço seu ronco baixinho, quase um miado, isso sempre ocorre quando bebe, ou seja, sempre.

Com cuidado observo seu rosto relaxado, suas pálpebras guardando os olhos fechados pelo sono, belos olhos que parecem serem feitos de turmalina, pois o azul é de uma intensidade impressionante.

Tem os lisos fios negros como a noite em sua testa acariciando seus cílios longos pelo reflexo da respiração.

A barba por fazer lhe dá um aspecto de macho experiente, fazendo-o parecer mais velho, no bom sentido.

De cueca boxer branca deixa a mostra o tórax musculoso repleto de gominhos, estes produtos de malhar constantemente, os acompanhando seguem ralos pelos negros.

Jacob é viciado em esportes, pratica todos que descobre a existência e com isto veio o bônus de ser saudável, e claro, um corpo escultural.

Murmurando algo ele muda de posição.

Sigo meus olhos até as coxas grossas e a perna torneada também cobertas com pelos escuros, só com mais volume.

De propósito pulei a segunda parte que me enlouquece nesse tempo em que estamos juntos.

Oh droga!

Não resisto e encaro a bunda abraça cueca.

Uau!

Nunca vou me acostumar, grande, redonda e carnuda.

Como para que me provocar, vira-se de frente novamente,

só que agora excitado.

Sufoco um gemido.

Lá está a parte do meu marido que me fez aprender a arte de auto masturbar-me, uma vez que apesar de sermos casados nunca ter me tocado.

Um pacotão de primeira.

O pau de Jacob é grande e robusto com veias salientes e grossas.

Observo o caminho da felicidade que se faz rumo a cueca, uma trilha negra e pomposa.

Algumas vezes chega tão embriagado que preciso dar-lhe banho, contudo ele nada lembra no dia seguinte.

Todavia eu tenho guardada cada noite que lhe dei uma ducha fria.

Não é fácil por tratar-se de um homão de 1,95 de altura, mas sou bem recompensada pelo fato de ser a única forma de tocar no que deveria ser meu por direito, entretanto é de qualquer mulher menos meu.

(...)

É manhã quando abro os olhos deparando-me com nada além dos lençóis amarrotados no meu lado esquerdo.

Frustrada como de costume sigo para um banho frio.

Como sempre faço acesso a minha playlist no meu celular e Devil Side (Foxes) surge no silêncio incômodo.

Também não se faz algo novo que uso o chuveirinho como a minha válvula de escape.

Abro os lábios vaginais e esfrego sem dó a cabeça pequena de alumínio, do meu clítoris ao meu ânus, por vezes consecutivas, imaginando ser o pau do meu marido a cercar o terreno para logo meter no meu túnel virgem.

Aos 24 anos foi tudo que me restou, triste e medíocre, mas é a minha realidade.

Quando saio do chuveiro estou relax, caminho até o closet e busco uma roupa fresca já que o dia está fervendo lá fora.

Hoje tenho reunião com dois grandes empresários do ramo do comércio de fragrâncias.

Sou design de fragrâncias desde os meus 18 anos, quando aprendi com meu avô Genário a arte de combinar odores concentrados em um

único e sofisticado frasco.

Não elaboro em grande escala como é o de costume, mas sim aromas personalizados para clientes que procuram um cheiro só seu e por tal pagam uma verdadeira fortuna.

Opto por um vestido azul turquesa que tem um decote quadrado na frente e um em v atrás, com uma discreta fenda na saia do lado esquerdo, deixando a minha coxa parcialmente em evidência.

Uso sandálias trançadas vermelhas no peito do pé mas com o salto agulha do mesmo tecido do vestido, assim como a bolsa que tem ambas as cores.

Prendo minhas longas e onduladas mechas ruivas de nascença, herança da minha mãe, em um coque italiano frouxo.

Escolho uma maquiagem mais pesada nos olhos em tom cinza que destacarão minhas íris verde musgo.

Na boca escolho um nude, bem, geralmente é o que uso, independente de qualquer coisa.

Acrescento joias finas em ouro branco e pronto.

Não sou do tipo que gosta de chamar a atenção, por ser tímida prefiro ficar na minha, entretanto tenho prazer em me arrumar, embora quem eu gostaria que notasse sequer me olha.

Esfumaço um perfume que me é só meu, tanto na minha pele como por cima do meu penteado.

Fiz o mesmo aroma para a minha pele e para o meu cabelo, lógico que com componentes próprios para cada um.

Quando desço as escadas dou de cara com o que meus sogros chamam de criadação, que vão desde a governanta, as empregadas, a cozinheira, o jardineiro, o motorista, os seguranças.

Acredito que não preciso dizer o motivo da ala feminina me odiar, mas digamos que estas têm acesso a um corpo que me é negado.

= O do meu marido.

Sento na mesa dando bom dia aos meus sogros que vieram de Manchester na Inglaterra para passar uns dias conosco.

Motivo?

Rá!

Pressionar Jacob a fabricar o neto que tanto almejam.

Quer dizer que o meu sogro exige.

Comigo?

Só por duas formas, milagre ou inseminação artificial.

O primeiro, não vejo porque Deus iria conceder uma vida aos cuidados de um casal que nem mesmo é um na prática.

O segundo, meu marido é orgulhoso demais para tanto.

A verdade é que Jacob a essa hora já estaria no autódromo, mas pelo domínio do seu pai sobre ele, está aqui pousando de marido presente.

— Belo vestido, você está linda.

Ramona, minha sogra sorri em cumplicidade, moda é o seu fraco.

— Obrigada minha sogra.

— Armani?

— Sim.

— Como se fizesse diferença.

Encaro Jacob e devo parecer um pimentão ao vê-lo me desmerecer na frente dos seus pais.

— Como?

Meu sogro pergunta perplexo não acreditando no que ouviu.

— Heloá, faz o tipo discreta, que não chama a atenção por onde passa.

Agora ele conseguiu deixar abismada até mesmo a minha sogra, dada a expressão em sua direção.

— Só me explica como uma mulher linda, com 1,80 de altura, pode passar despercebida por qualquer pessoa, principalmente para aqueles com um pau entre as pernas Jacob.

— Francis, por favor, que falta de sutileza ao falar da sua nora.

— Tenho que concordar com o papai.

Olho pra trás e vejo Alok de bermudão e camiseta entrar na grande sala de jantar, em contradição com Jacob que está vestido com uma black jeans e uma blusa social branca, arregaçada nas mangas.

— Falou o cara que veio passar uma semana na casa do irmão e prolongou para um mês.

Jacob rebate, mas sei que não se trata de ciúme de mim, nunca o vi com qualquer reação desta por minha causa, mas sim de competir com o caçula, sempre buscando sair por cima.

— Justo, pode me acusar de folgado mano, mas não de cego, quanto a você não posso dizer o mesmo.

— Não sou cego, apenas Heloá não faz o meu tipo.

— E qual é o seu tipo?

Pergunto já possessa da sua rejeição.

— Você sabe qual é o meu tipo.

Abro a boca para responder mas uma voz me interrompe.

— Bom dia a todos.

Vivian cumprimenta a todos e senta-se a mesa ao lado esquerdo de Jacob, eu estou no seu direito.

— Bom dia gata, está magnífica, lindo vestido.

Francis observa a cena como se da cabeça do filho tivesse nascido mais duas, de um ângulo curto tem um olhar mortal para o Jacob.

Alok me analisa e segura na minha mão, como um sinal de apoio.

Avisto a amante do meu marido ao lado, vestida com um micro vestido amarelo, em seus olhos negros a satisfação por minha humilhação.

— Falando em dias a mais de hospedagem na casa dos outros, quando mesmo que partirá Vivian?

Alok fala mas tem seus olhos raivosos em Jacob.

— E o quê você tem com isso Alok? A casa é minha, fica nela pelo tempo que eu quiser, quem for da minha vontade.

— Não meu filho. A casa é minha. Você mora aqui com a esposa que escolhi para você.

Meu sogro o enfrenta erguendo a sobrancelha negra para Vivian que finge não entender.

Contudo é o que escuto a seguir que me intriga.

— Francis, fui eu que pedi para Jacob acolher Vivi, ela tem um evento importante para fazer no país. Ser uma promotor de eventos é cansativo e ela precisa ficar em um lugar que lhe traga paz, longe do tumulto que é

quando está trabalhando.

— E no país não existe hotel ou outros de nossos imóveis para ceder? A garota precisava ficar na casa de um casal jovem, tirando de sua privacidade, e pior, dificultando o desenrolar do nascimento do meu neto?

— Eu não pensei nisso, desculpa Heloá, só quis trazer um pouco do ambiente caseiro para nossa Vivi, você sabe que ela é como uma filha para mim.

Nunca enxerguei essa ligação delas de uma forma que me trouxesse problemas, confesso que fui ingênua até esse instante.

Não, fui burra, Ramona foi contra o nosso casamento a princípio porque queria Jacob casado com Vivian, mas predominou a vontade de Francis.

— De tudo o que falou pai o mais sensato foi a parte que escolheu com quem o seu primogênito casaria, não me dando o direito de escolha.

— Você sempre foi um playboy de merda Jacob, se esperasse por você quando me daria o meu neto? Está casado a 3 anos e não emprenhou a sua esposa.

— Já disse que Heloá não faz o meu tipo. Aliás gata, esse vestido lhe caiu como uma luva.

— Dior?

— Sim.

A piranha fingiu ficar sem graça, mas de rabo de olho me disse palavras não ditas.

— Com licença.

Levantei-me sem olhar para trás, ouvindo Francis discutir com Jacob e Ramona assegura-me que não foi proposital de sua parte.

O único que cedi o meu olhar foi a Alok, que me observava com pena.

Uma lágrima escapava quando na garagem entrei no meu carro partindo para Hidras.

Eu estava presa em um casamento por um contrato selado à partir de uma dívida do meu pai, fiz isso para a minha família não perder tudo, em troca perdi a minha vida.

Capítulo 2.1

Jacob Antoniat Richer

Observo Heloá sair da sala de jantar sob os aplausos silenciosos de Vivian, a verdade é que pouco me importo com a mulher com quem fui forçado a me casar pelo meu pai.

Não sinto o mínimo de atração por ela.

Até admito que trata-se de uma mulher linda, parece uma modelo de passarela ou capa de revista de moda.

Todavia não me cobiça os seus atributos físicos, tão pouco a sua personalidade pacífica e tímida.

A mulher que desperta todos os meus hormônios de macho encontra-se sentada ao meu lado.

Vivian.

Minha morena de olhos negros e boca carnuda, que incendeia os meus dias com o seu fogo entre as pernas.

Tenho pra mim que a minha esposinha seja até frígida ou sapatão.

Disfarço o meu riso ao olhar de repreensão do meu pai.

Porra!

Aos meus 28 anos o meu pai ainda acha que pode me controlar mesmo nas expressões.

— Para o escritório agora!

Sem alternativa sigo o patriarca da família, mas não sem antes depositar um beijo na testa da minha garota com a plena aceitação e apoio da minha mãe.

— Que merda acha que está fazendo Jacob?

Meu pai senta em sua antiga cadeira de couro turco, ainda é um homem viril aos seus 62 anos, cruza as longas pernas alinhadas no seu caro terno Stuart Hughes cinza com abotoaduras em ouro com o brasão da nossa origem.

— Não faço ideia a que se refere.

Suas negras sobrancelhas se erguem em questionamento.

— O quê Vivian faz aqui, além da desculpa esfarrapada da sua mãe?

— O Sr. sabia o que ela representava para mim quando me forçou a casar com aquela mulher.

Ouçõ um soco na mesa que faz voar muitos dos documentos expostos sobre ela, inclusive o meu novo contrato com a Meties.

Caralho!

Meu pai analisa o mesmo com deboche e desgosto, para ele ser um piloto de corrida talvez seja pior do que ser um lutador de MMA como meu irmão, acredito que ambos o decepçionamos.

— Não fale assim da Heloá seu moleque de merda. Ela é a sua esposa respeite-a como tal.

— E o quê me difere do Sr.? O homem que por uma vida inteira traiu a minha mãe com tudo quanto é tipo de vadia.

— Eu nunca as trouxe para dentro de casa, apesar de ser casado por contrato como você, jamais faltei com respeito com Ramona como está fazendo com Heloá, trazendo sua puta para o lar em que vive com a sua esposa.

O fuzilo com o olhar e me seguro para não tirar dele todo o sangue velho que lhe resta.

— Não fale assim da Vivian, se a trouxe para casa é porque a amo, é a ela que respeito, não a essa criatura sem sal que o Sr. escolheu para que eu arraste meus dias. Por que não escolheu Alok para carregar essa cruz pai?

— Você é o meu primogênito não havia outra forma de lidar com isso, você deve me conceder o meu primeiro neto, aquele que assumirá nosso império.

— Então vou ser punido passando o resto da minha vida com uma mulher que não amo ou desejo por ter sido o primeiro a nascer?

— Qual homem não desejaria uma mulher linda como Heloá? Me diga seu traste.

— Pai eu não faço questão de saber quanto aos outros,

por mim assinaria o divórcio hoje e me casaria com Vivian.

— Atreva-se a tal ato e o deserto.

— Pai, pelo amor de Deus, vai me obrigar a infelicidade ao lado daquela mulher. Deixe-me ser feliz com a mulher que eu amo. Vivian me espera a 3 anos praticamente.

Seus olhos azuis, dos quais herdei os meus, fixam nos meus ao levantar e seguir em direção a porta.

— Então acostume-se com a infelicidade Jacob.

Sem mais sai e eu afundo-me no meu caos com a sentença a muito decretada.

Capítulo 2.2

Heloá

Cheguei ao laboratório atrasada, com cara de choro e arrastando os meus pés que assim como a minha mente suplicavam por retornar e dar a aquele filho da puta uma resposta à altura da humilhação a qual me fez passar.

Entretanto, sendo eu a idiota de duas décadas, aqui estou pronta para afundar as minhas carências no trabalho.

A história da minha vida.

Meu trabalho é tudo o que me resta de saudável, a única coisa somente minha que não me foi tirada.

Uma herança do meu avô que venho honrando com o passar dos anos, transformando a ruína em um novo patamar de sucesso.

Quando assumi a Hidras essa não passava de um comércio que veio a falência depois da morte do meu avô Genário.

O vício do meu pai em jogos nos levou a falência poucos anos depois que vovô morreu.

Passo pela recepção cumprimentando Miani caminhando para sala de reuniões onde os tais empresários me esperam.

— Você está atrasada Heloá, mas que saco, pedi para não deixá-los esperando.

— Tive contratempos Chloe, meus sogros estão em minha casa, meu cunhado e...

Com seus longos ondulados vermelhos Chloe me fita de uma forma desconcertante, ela é a minha irmã mais velha, não precisa muito para ler os meus pensamentos, ninguém me conhece e protege como ela, além de Alok.

— Só me diz que você não está convivendo com a amante do seu marido sobre o mesmo teto?

Ao meu silêncio ela tem a sua resposta.

Seus olhos castanhos escuros me olham incrédulos primeiro, para depois me depreciarem tamanha a ira expressada neles.

— Puta que pariu! Ou você não sente merda nenhuma por aquele filho da puta ou não tem sangue correndo por suas veias Heloá. De qualquer forma não ajudei nossos pais a criar uma idiota, capacho de marido. Você vai esfregar um cara fodão com uma porra enorme na fuça daquele imbecil ou corto relações com você, a começar pela nossa sociedade. Não vou ficar aqui na primeira fila, vendo a irmã que é o meu mundo, sendo humilhada dessa forma, já basta no passado quando falhei não estando ao seu lado quando ele a humilhava, quando lembro da sua festa de debutante e o que soube por Alok depois disso... Cristo. Odeio aquele homem. Jacob é um miserável irmã.

Arregalo os olhos em pânico não só porque não sei viver longe dela, mas porque sem Chloe o laboratório vem abaixo em um piscar de olhos.

Eu elaboro e confecciono os produtos mas a administração e negociação do ramo comercial são feitas por ela que é formada em administração e Marketing empresarial.

Chloe e eu temos o mesmo porte físico, contudo ela tem 32 anos e uma experiência de vida que a leva acima das expectativas de um homem, talvez seja por isso que Edward vive aos seus pés.

Seu casamento dura a quase 2 anos e parecem muito felizes junto aos seus gêmeos, Natasha e Braian.

— Você não pode estar falando sério.

— Não? Paga pra ver.

— Estou segurando essa desde o momento em que você aceitou essa merda de contrato arcaico e ilegal aos meus conhecimentos, casando com aquele merdinha.

— Eu não tive opção, papai devia uma fortuna ao Sr. Francis e você negou-se a casar para pagar a dívida.

— E como uma boa samaritana você aceitou e se fodeu no processo.

— Chloe...

— Você tem 30 dias Heloá... 30 dias para meter um chifre naquele otário.

— Sabe que não seria uma traição, certo? Não o afetaria em nada Chloe, ele pouco se importa.

— É o que vamos ver, mas estou fazendo isso sobretudo por você Heloá, precisa levar uma boa coça de pica nessa boceta virgem.

— Chloe!

— Sem falsos moralismo maninha, vai ter um pau afundado nessa boceta até o talo ou não me chamo Chloe Wends Rulles.

(...)

Entro na sala de reunião com o cenho fechado e com um bico que tenho noção que preciso desfazer para fecharmos o negócio.

De cabeça baixa puxo a cadeira e sento ao lado de Chloe, ciente dos dois homens também sentados a nossa frente.

Ouçõ um falso soluço de uma voz evidentemente masculina, mas nego-me a corresponder o nítido pedido de atenção.

Uma cadeira é arrastada e sinto alguém circular a mesa até estar ao meu lado de pé.

Não sei ao certo o motivo, mas meu corpo entra em chamas como só ocorre quando estou próxima de Jacob.

Um ar quente está bem ao alcance da minha face e uma mão igualmente aquecida segue ao meu queixo o erguendo para olhá-lo, e quando assim o faço sem ter como fugir da situação constrangedora assim como inusitada, tenho certeza que estou petrificada no assento.

— Sente-se mal, podemos retornar sem problemas, outro dia princesa.

Como posso descrever o que vejo, não tenho palavras, talvez o meu corpo possa responder por mim, mas está em off assim como os meus neurônios.

Diante de mim agachado, com o seu joelho direito, notoriamente sem a intenção tocando o meu, está o único homem que me fez perder o chão além do meu marido.

— Prazer, sou Chielt Agaces Onanzas, é uma honra conhecer quem está por trás de fragrâncias tão excêntricas e de tanto bom gosto, não poderia esperar menos do que uma linda mulher.

Claro que eu sei quem ele é, o líder de uma das principais bandas de rock da atualidade.

Como virei uma gelatina, Chloe vem ao meu socorro.

— O prazer é todo nosso Sr. Onanzas, essa é a minha sócia e irmã Heloá, e sim, é ela que confecciona os perfumes que o seu empresário sempre nos remete a solicitar.

Posso sentir o perfume de fragrância única que confeccionei para ele, confesso que a mistura deste com a sua pele tornou-o surreal, sinto um desejo enorme de aspirar o produto direto da fonte.

— Então devo constatar que é a Srta. que requer pertences meus em troca de aromas sem precedentes.

Como se tivesse acordado de um transe encaro a direção de onde vem a voz, nem notei quando saiu de perto de mim e voltou ao se assento.

Sr. Onanzas é o dono da voz mais sensual que captei o som em anos de vida, acredito que seja para combinar com a sua aparência rústica e devastadora.

O cara é irremediavelmente lindo para o seu próprio bem e da sortuda que for a dona desse pacote completo de macho.

Deve ter a altura de Jacob aproximadamente, tem o cabelo liso e loiro longo, amarrado em um rabo de cavalo na altura da lombar, seus olhos são azuis céu, a barba rala torna o conjunto fatal.

Aposto que por debaixo do sobretudo marrom de couro existem um belo peitoral e uma barriga tanquinho repleta de gomos, tal como a calça jeans rasgada deve esconder um pau grosso e potente.

Nunca pensei que ao confeccionar os aromas que ora me foram solicitados por um tal Agaces seria para o deus do rock.

Não gosto de conhecer o cliente pessoalmente pois existem disfarces sociais, prefiro lidar com o que trás de casa e assimilar quem é sem as máscaras que todos nós usamos em sociedade.

Todavia aposto que Chloe sim, tinha conhecimento de quem se tratava, mana você me paga, na cara dura armou esse circo aqui.

Outro soluço dessa vez vindo de Chloe.

Desvio o meu olhar ao seu encontro, onde a minha irmã tem os lábios suprimindo e sufocando um riso, ela pisca para mim em sinal de que estou cometendo uma gafe, é aí que me dou conta que estou secando o meu futuro sócio.

— O prazer é meu em conhecê-lo Sr. Onazes, deixe que eu explique o motivo de pedir os seus pertences sempre que nos solicita uma nova fragrância.

— Na verdade não se faz necessário Srta. Heloá, uma vez que sei agora quem o fabrica não me importo de ceder tudo meu que for preciso.

Sem graça com a sua dualidade nas palavras e como uma idiota que sou busco travar as investidas do cara.

— Sra. Richer, sou casada, com Jacob Richer.

Levo um chute de zagueiro no tornozelo de Chloe e uma carranca de dá medo, ela vira os olhos e me retorna um olhar frio e feroz.

— Concluindo, quando se tem acesso a pertences do cliente, posso sentir sua essência e preferências, assim como o seu próprio cheiro contido no que lhe pertence, tornando mais eficaz o resultado do produto que prometemos ser exclusivo.

— Entendo.

Ele me observa de uma forma intensa por alguns minutos o que deixa o ambiente silenciado, e demonstrando o quanto ficou contrariado com o meu enlace matrimonial, tem seus olhos na minha aliança de uma forma repulsiva eu diria. Pelo jeito não a havia notado camuflada entre outros anéis no meu dedo anelar esquerdo.

— Conheço o seu marido Sra. Richer.

O meu sobrenome parece ter saído amargo da boca

carnuda e da voz antes pacífica e agradável, agora seca e irritada.

— Sim, ele é o campeão da última temporada do Stock Car Racing da Nascar Cup Series.

— Evidente que é, o seu marido é um exímio profissional, mas não é das pistas que o conheço, mas das noitadas das quais ambos frequentamos. O quê me leva a questionar nunca a ter visto na companhia do seu marido por lá ou mesmo nos eventos sociais, sequer juntos em capas de revistas, só o vejo sozinho ou com outras companhias, nem mesmo cita o nome da esposa, embora seja de conhecimento público que é casado, jamais me dei ao trabalho de saber quem era a mulher por trás do rei das pistas, até agora contudo.

Devo ter ficado pimenta malagueta.

O quê posso te dizer Sr. Onanzen?

Que o meu marido tem vergonha de mim?

Quê fora o nosso casamento nunca me levou a lugar algum?

Quê vivo prisioneira em uma mansão a anos sem contato com o mundo externo que não seja a minha família ou a trabalho?

Engulo a ânsia que me vem e tento um sorriso enganoso.

— Sou muito caseira, não aprecio noitadas como o meu marido, mas confio nele e não o impeço de frequentar os lugares que sempre esteve.

— Compreendo.

Seu olhar mostrando que sim compreende, não a mentira, mas a verdade por trás das minhas palavras.

Tento mudar o foco.

— Vejo que sua namorada, noiva ou esposa pensa como eu. Ou ela o acompanha?

— Entenda Sra. Richer, se eu tivesse compromisso com uma mulher, especialmente alguém que fosse como você, jamais iria procurar fora o que tenho dentro de casa, deixando-a a mercê que outro homem descubra e tome para si o que meus olhos imbecis não foram capazes de enxergar.

— Chielt! Já chega!

Foi a vez do homem até então calado ao seu lado se manifestar.

Sr. Onazes o olhou com cara feia, mas balançou a cabeça em concordância.

— Certo, este senhoras é Kahan, o segundo vocalista e guitarrista da Eagled on Ground.

— Águias ao Solo?

— Sim linda, é o que somos, águias em terra firme. Prazer em conhecê-las senhoras, estava esperando o ping-pong de vocês acabar para me apresentar. Bom, na minha concepção, sou o primeiro vocalista já que sou o mais antigo. Kahan Muntijes ao seu dispor.

Kahan beija a minha mão e ouço um rosnado.

Deus!

Eu escutei isso?

Ou será fruto da minha imaginação?

O companheiro de banda do Sr. das cavernas é um tesão de homem, alto, morenaço de olhos negros e tatuado.

O lindão demora-se mais que o suficiente com os seus lábios na mão da Chloe, e fico me perguntando o que rolou quando era cativa do encanto de Onazes, entre os dois.

— Voltando aos negócios.

Kahan, retorna da perdição que confesso ser a minha irmã e fixa os seus olhos em mim, mas percebo que o intuito foi provocar o seu parceiro.

Por quê?

É a interrogação que não quer calar.

O quê uma sem atrativos como eu despertaria na libido de um astro do rock que têm mulheres aos seus pés ou lambendo o seu saco?

Ainda fitando o amigo, Sr. Onazes reinicia nossa conversa profissional.

— Vejamos Sra. Richer...

— Por favor me chame de Heloá.

— Certo, confesso que prefiro assim.

— O que propomos é uma sociedade entre a banda e a Hidras, onde entramos com a nossa imagem e vocês com o produto.

— Por que nós?

— Está brincando, certo?

— Não, não estou.

— Você é elogiada mundialmente pelos seus produtos Sra. Richer... quer dizer Heloá.

— Contudo tem nossos concorrentes...

— Eu sei que eles existem, mas eu quero você pra mim Heloá... digo os seus produtos.

Nos encaramos numa batalha de íris.

— Ok, só temos a ganhar unindo a nossa imagem com a de vocês... digo com a Eagle on Ground.

A voz irônica de Chloe enche o ambiente de repente sem ruído algum além das nossas respirações.

A risada alta de Kahan se faz ainda mais audível quando Chielt o enfrenta erguendo uma das sobancelhas.

— Então, como devem ter notado a parte de planejar e administrar a sociedade não me compete e sim a Chloe, portanto peço as minhas sinceras desculpas porque preciso me retirar.

— Nos vemos na festa do Oscar?

— Não vou a eventos sociais como lhe disse anteriormente.

— Eu sei, entretanto esse iremos, juntos.

— Iremos? Juntos?

— Sim Heloá, será a estreia da nossa sociedade.

— Sr. Onanzas...

— Chielt...

— Sr. Chielt...

— Chielt...

— Chielt... sou uma mulher casada, não ficaria bem para o meu marido se aparecesse no tapete vermelho com outro homem que não seja ele.

— Nem se este estiver acompanhado de Vivian Soath?

Todo o sangue do meu rosto deve ter se esvaído, apertei firme as minhas unhas contra a planta da minha mão.

Chloe me firma a atenção como se dissesse, “chegou a sua vez, não me decepcione.”

— Como?

— É o que ouviu Heloá.

Sacando o celular de última geração do bolso do sobretudo, teclou até achar o que procurava virando para mim.

Era a lista de convidados e seus acompanhantes confirmados para a grande noite, entre eles Jacob e a sua acompanhante, Vivian.

— Avistei quem seriam os convidados considerados ilustres na lista que me foi enviada junto ao convite, não foquei na acompanhante do seu marido porque pouco me importava.

Olhou-me intenso parecendo memorizar a minha imagem.

— Bom, não até conhecê-la. Como não vi o seu nome, era de certo que seu marido iria acompanhado de outra dama.

Novamente em silêncio a minha irmã conversa comigo, como quando éramos crianças e guardávamos segredos de nossos pais, posso ouvir suas palavras sem som, “agora Heloá”.

Respirando fundo tomei a decisão que jamais pensei ter coragem.

— Não atrase, odeio atrasos Chielt.

— Falou a mulher que me deixou a aguardando por 40 minutos.

— Foi por um imprevisto, desconte os 40 minutos deixando-me o aguardando e ficamos quites.

— E perder 40 minutos ao seu lado? Não, pensarei em algo depois.

— Estou preparada para o contra ataque Chielt.

— Bom, muito bom Heloá, porque vou com tudo.

— Até Rockstar.

— Até princesa do rock.

— Eu?

— Não sou nem princesa, quisera do rock.

— Heloá?

Virei as costas já com a mão na maçaneta quando Chielt me chamou, retornei o meu olhar para aquele rosto lindo, o rei do rock, como era chamado.

— Chielt?

— Você será, mais breve do que possa imaginar.

(...)

Chego em casa e vou direto para o quarto, estou cansada e com os mesmos sentimentos angustiantes que me tormentam em anos, uma sensação de vazio, de não ser fundamental para ninguém.

Subo as escadas e já no corredor ouço gemidos abafados de uma voz feminina, seguido pelo rosnar em êxtase de orgasmos nitidamente masculino, toco a maçaneta do meu quarto trêmula, sem força nas pernas, o ar escapa abafado dos meus pulmões, tenho medo do que verei, embora não seja a primeira tampouco a última vez de certo que presencio uma cena como a que estou prestes a deparar-me.

Abro a porta e o que vejo me abala a ponto de desejar a morte, apesar de tudo, sou tola o suficiente para prestar-me a sofrer.

Eu poderia dizer que o que sinto é passageiro, poderia dar mil razões para afastá-lo da minha mente, mas a única certeza que tenho é a de amá-lo loucamente, como se o dia fosse terminar e não houvesse amanhã, e isso me irrita e assusta a ponto de sangrar a minha consciência de que não importa quantas vidas existam, em todas ele será a minha ruína.

Nua na minha cama está Vivian, debaixo do corpo másculo e bronzeado do meu marido, seu pau ainda a penetra, a junção dos corpos parece perfeita e em sincronia, como se nascessem para acasalarem, para essa entrega sem reservas, como se pertencessem um ao outro e eu não fosse sequer um empecilho para os amantes apaixonados, na verdade não sou nem uma sombra em suas vidas.

Observo o corpo grande e suado de Jacob, seus músculos tensionados pela posição, o quadril largo encaixado entre as pernas dela que o enlaça, os pés evidentemente impulsinando a bunda para ter mais dele no fundo do seu canal.

A primeira a notar a minha presença é Vivian, seus olhos

nublados pelo prazer, vitoriosos, como se me dissessem que apesar de eu ter no dedo a aliança de compromisso, o elo que simboliza que sou do meu marido, é a ela que ele realmente pertence.

O vejo ainda dar umas duas estocadas profundas mesmo após gozar, parece não ter tido o suficiente dela, quando ergue o rosto colado no pescoço da vadia, escondido entre as mechas negras, olha-me confuso, talvez por não esperar uma plateia, depois franze as sobrancelhas e junta os lábios, um sinal claro de questionamento por eu permanecer no local, atrapalhando o seu momento íntimo com a mulher que por diversas vezes afirmou ser o amor da sua vida.

Como sempre ocorre fico petrificada, não tenho reação alguma, palavra qualquer, somente um coração em pedaços.

Todavia quem se importa?

Não sou nada para ele.

Viro-me e saio dali o mais rápido que consigo até o meu carro, jogo-me no banco de couro, a cabeça inclinada no volante, e deixo-me levar pela dor, humilhação, perda.

Perda do que nunca foi meu.

Perda do homem que eu amo, mas que tem seu coração nas mãos de outra mulher.

Lágrimas grossas escapam de meus olhos em abundância, meu corpo treme, sinto ânsia de vômito.

E é ali no isolamento da garagem que passo a noite, enquanto sei que na minha cama a amante do meu marido dorme em seus braços.

(...)

Já é dia quando acordo, 9:10, praticamente passei a noite em claro, a minha cabeça parece que vai explodir, a boca está ressecada, não preciso me olhar no espelho para saber que tenho olhos vermelhos e inchados.

Respiro fundo e sigo até o meu quarto, abrindo a porta com cautela, não gosto do meu jeito pacífico de ser, mas não consigo agir diferente, sempre a mulher pacata e tímida.

Meus olhos voltam-se por vontade própria de imediato para a cama king size, os lençóis amarrotados, travesseiros no chão juntos a três camisinhas obviamente muito bem usadas que escaparam quando provavelmente em algum momento a lixeira virou, levando-as ao chão.

O cheiro de sexo é forte no ambiente, embora não tenha vivido uma experiência sexual não sou completamente alienada, até porque muitas vezes cedi o quarto que compartilhava com a Chloe para que transasse com seus namorados.

Ao contrário de mim, minha irmã é audaciosa e tempestuosa, jamais viveria a minha realidade.

Suspiro.

Escuto a água do chuveiro ligado e gelo.

Deus!

Será que eles estão tomando banho juntos?

O tempo que ausentei-me não foi o suficiente?

Uma noite inteira?

Novamente volto o meu olhar para os preservativos usados no chão.

Quando penso em sair, Jacob sai do banheiro com uma toalha branca em volta da cintura, mal me olha.

— Vivian já foi, pode ficar à vontade.

Apenas aceno com a cabeça.

Vou ao closet e separo um vestido vinho com alças trabalhadas em artesanato chique, tem pedras em azul e branco e entre elas pérolas marfim.

Como sei que sou indiferente a ele retiro a minha roupa e dirijo-me ao banheiro usando apenas calcinha e sutiã rendados e brancos, como esperado Jacob sequer dar-se ao trabalho de olhar meu corpo.

No entanto eu digitalizo cada centímetro do seu corpo irresistível nu, já que acabou de se secar e saca uma cueca boxer cinza passando-a entre as pernas musculosas e chegando as coxas grossas.

Acredito que sentiu a minha análise, porque fecha a cara no mesmo instante.

— Perdeu algo Heloá? Nunca te disseram que é pecado cobiçar o que é do próximo? Sou um homem comprometido, ainda a pouco a minha mulher de verdade, não a fachada que representamos, estava em minha posse, sendo cuidada e idolatrada por mim como merece, e agora por ter que ser obrigado a dividir o mesmo quarto que você pela aquela merda de contrato,

tenho que aturar o seu olhar sedento para o meu lado, mas que porra, vai procurar um homem para saciar essa boceta ruiva carente.

Como não falei ou fiz nada, ele pareceu enfurecer-se mais.

— Que merda! Sai mulher! Vai tomar seu banho e por favor dê-se o respeito e não fique de lingerie tentando provocar um homem que não tem desejo algum por você. Anda Heloá! Chispa daqui, deixe-me vestir a minha roupa em paz, Vivian está esperando por mim.

No chuveiro encostei a testa no azulejo e voltei a chorar, ele sequer visualizou que o mesmo ocorreu ontem, pelas marcas dos meus olhos e boca inchados, escorrego no piso frio, a água banhando a minha humilhação costumeira.

(...)

Cheguei a Hidras exausta, parecia que carregava o mundo nas costas, o que deveria ser perceptível uma vez que ao passar pela recepção Miani olhou-me com pena, bem como a minha irmã que logo postava-se ao meu lado vinda Deus sabe de onde.

— Que caralho ele fez agora?

— O de sempre Chloe, nada diferente do que vivo a 3 anos.

— Por que você não pede a merda do divórcio Heloá? Isso já passou dos limites, mesmo os seus que parecem ser infinitos, está acabando com você aos poucos, não pense que me engana garota, tem sentimentos fortes por ele, mas entenda que este homem não a enxerga, esse desgraçado ama outra e nunca será seu.

Não preciso que me jogue na cara a minha realidade cotidiana, esse discurso febril da Chloe eu sei de cor, não só por ouvir dela o tempo todo, mas por ser alvo do desprezo e humilhação por parte de Jacob.

Antigamente pelo menos na presença dos pais disfarçava, hoje em dia não se dá nem esse trabalho.

— Você sabe que tem a minha assinatura naquele contrato, certo?

— Dane-se a merda daquele contrato, foda-se as consequências do rompimento.

— Chloe deixe de ser louca, você sabe no que acometerá o rompimento desse contrato e no quanto a nossa família sairá prejudicada.

— Novamente foda-se eu...

— Chega irmã! Não agora, não hoje, por favor esqueça essa merda por um minuto, por mim.

Chloe encarou-me fixamente mas tomou outro rumo.

— Chielt nos espera na sala de mídia com o baixista da banda, você está atrasada de novo.

Freei na hora, ninguém me avisou da vinda do músico ou de uma reunião agendada.

— Oi?! Que reunião é essa? Por que não fui avisada Chloe?

— Não é uma reunião Heloá, deixa de drama, está mais para um encontro entre sócios.

— E qual o motivo?

— O tal baixista tem algumas ideias e...

— E não pode ser resolvido somente por você? Sabe que o meu papel é com desenvolvimento de aromas diferenciados para cada cliente, essa parte de administrar e planejar é com você Chloe, sempre foi.

— E por isso você não pode dar a sua opinião maninha? Vai perder um pedaço no processo importante para fecharmos o negócio?

Bufei e entrei na grande sala, sabia que não a venceria em uma queda de braços, Chloe é uma praga quando quer algo e eu sou facilmente manipulada por ela desde que éramos pequenas.

Quando entrei dei de cara com Chielt em um terno cinza chumbo e uma camisa branca sem gravata. Estava sentado em uma das cadeiras azuis que contornavam a imensa mesa, ao seu lado um homem de derreter corações.

Chielt inclinou a cabeça para o lado sem desviar o mesmo como se analisasse tudo em mim, avistei quando percorreu as lentes naturais azuis por todo o meu corpo, insistindo sem disfarçar no meu rosto.

Passei uma maquiagem mais pesada que a de costume, mas eu sei que mesmo assim era notório que eu havia chorado, e muito.

Seus olhos se estreitaram, os cílios claros quase tocando a pele abaixo dos olhos, os lábios estavam comprimidos expressando raiva e parecia tensionar os ombros dada sua postura rígida, de alguma forma Chielt parecia poder ler a minha mente, sentia a minha dor.

Quando sentei a sua frente não desviou um milímetro da sua atenção, encarando-me furioso.

Que cara doido!

— Bem, vamos lá o quê tem para nós?

— Olá, sou Kion, Tenho algumas ideias de marketing que gostaria de expor a cerca da imagem da banda.

— Prazer Kion, sou Chloe e essa é Heloá, minha sócia e irmã.

— Linda por sinal, você é ainda mais linda de perto Heloá, a vi em algumas matérias de revistas. Aliás não consigo desviar o olhar de você Heloá.

Notei como Chielt fechou ainda mais as feições. Devo ter ficado cor de pimenta, caramba ele era direto.

— Obrigada.

— Kion, acho que cantar nossa sócia não era o objetivo da reunião.

Saíram faíscas de seus olhos.

— Você não havia me dito que teríamos uma modelo como sócia. Olha essa mulher, que homem com um pau entre as pernas não enlouquece por ela?

Jesus!

Onde enfio a cara por favor?

— Kion se não calar a porra dessa boca vai engolir sua própria língua em segundos.

— Que merda Chielt, tá parecendo marido defendendo a esposa. Falando nisso a beldade é comprometida?

Sorri para ele, o que mais poderia fazer?

— Sim, ela é, casada com Jacob Richer por sinal.

O olhar brincalhão de Kion tomou outra proporção ao fitar-me com o que parecia ser piedade.

O rosto do negro lindo como só em telas do cinema era

assustador por eu ter noção do que se passava em sua mente.

— Ele não merece uma rainha dessas, que mundo injusto.

— É o mundo em que vivemos Kion, agora podemos prosseguir?

Foram quase duas horas de reunião, onde Kion expôs suas ideias brilhantes, apesar de brincalhão e safado tinha um talento incrível para o marketing, vi nos traços de Chloe sua admiração pelo cara, ambos compartilhavam a paixão pela divulgação e tudo que envolvia mídia de produtos destinados a comercialização.

Como era um hábito meu, pouco antes de acabar a reunião, fui embora para o que a maioria chamaria de lar, eu chamo de cativeiro, onde o príncipe não está do lado de fora e vem ao meu socorro, não, ele está cativo como eu, e juntos não formamos um casal de conto de fadas e sim inimigos íntimos vivendo sob o mesmo teto.

Até quando vou suportar?

Sinceramente?

Não sei.

Capítulo 2.3

Jacob

Estou no Secret To Make Out (segredo para foda) onde toca Trouble (Halsey), com uma Vivian eufórica, completamente bêbada, não gosto quando age desta forma, mas é uma mulher independente e de personalidade forte, que não se deixa ser mandada facilmente, e é aí que está o meu fascínio por ela, sempre foi assim, desde de que nós éramos crianças, ela liderava, nós obedecíamos.

Sempre soube do seu lado promíscuo, embora não precise financeiramente o faz por puro prazer.

Observar a mulher que amo, que é o meu mundo, dançar para outros homens, no início foi complicado, quis matar todos os paus presentes, uma verdadeira chacina, mas com o tempo me conformei, com Vivian ou se entra no mundo dela ou ela fecha as portas de acesso de vez em uma luz de relâmpago.

Está praticamente nua, tem seu corpo coberto apenas por um conjunto de lingerie que mal cobre as partes íntimas, se esfrega naquela porra daquela cadeira, ainda mais endiabrada do que rebola no meu colo.

Sei que gosta de ser admirada, de ter caras babando pelo seu corpo escultural, sua pele morena brilhando com o cacete de um hidratante com brilho que sempre usa no palco.

As pernas torneadas encaixadas sincronicamente na madeira, a bunda empinada e feita para enlouquecer qualquer homem voltada para mim e todos os machos presentes.

Merda do caralho!

Analiso ao redor, os imbecis estão quase gozando nas calças ao vê-la e eu nada posso fazer, é perceptível alguns tendo ereções monstruosas, outros discretamente apalpando o pau debaixo das mesas.

Caralho!

Sinto algo estranho e pesado, não sei explicar de onde veio, uma sensação de estar sendo monitorado, volto a visualizar o ambiente até que os meus olhos pousam no vocalista da Eagle on Ground, algumas mesas ao meu lado direito.

Chielt.

O encaro da mesma forma, sem desviar, seu semblante é de uma fera enjaulada e me pergunto o motivo. Seria mais um fã apaixonado de Vivian? Se sim, bem vindo a lista de sujeitos que penso em assassinar um dia.

Retorno meu foco na minha mulher no momento em que um cara enfia uma nota na calcinha dela, tudo em mim queimando como brasa.

Desvio novamente o olhar, não suportando ver essa cena devastadora, principalmente quando ela maliciosamente o beija.

Capítulo 2.4

Chielt Agaces Onanzas

Estou possesso.

Pode um homem ter para si uma mulher como Heloá e se prestar a lamber o chão de uma vadia como a Vivian?

Idiota!

Ele tem a esposa perfeita bem debaixo do nariz e não enxerga, fica babando por uma qualquer que é de uso de 90% dos sujeitos aqui.

Mesmo eu já a virei de ponta cabeça, muitas vezes de graça, a piranha faz por puro prazer já que provém de uma família de recursos financeiros consideráveis.

Quando vi o semblante devastado de Heloá na reunião de gestão da mídia, senti algo dentro do meu coração me dizendo que era esse miserável.

Ela disse que era casada e por duas vezes Chloe, sua irmã, deixou escapar que é uma prisioneira em sua própria casa.

Não me contentando o encaro com uma raiva tão grande que mal cabe em mim.

Sinceramente não sei o que ocorre, tenho familiares e amigos que traem direto as esposas com vadias na rua, mas com ela, aquele miserável não pode fazer isso, tem que respeitá-la.

Tudo nela difere do pensamento de uma simples foda, o que me atrai em Heloá vai além, aquele jeito cauteloso, tímido e centrado me enlouquece.

Talvez seja pelo fato de ter tido mulheres dadas facilmente ao sexo, sem ter que lutar ou correr atrás para tê-las do jeito que quisesse.

O Homem é um caçador nato, sua natureza é caçar a presa e se necessário lutar por sua posse.

Mulheres fáceis eu já tive aos montes, ainda mais depois que tornei-me líder da Eagles on Ground, antes era comum ter um rabo de saia atrás de mim, hoje é num estalar de dedos.

Que graça tem?

Depois de deixá-las sem chão o que resta?

Nada.
Fúteis ou interesseiras.
É o que resta.
Ou seja.
Nada.

(...)

Sem pensar levanto-me e vou até a vadia, quase nua cheia de grana pendurada na lingerie.

Chego bem perto do palco e Vivian anula os outros que a rodeiam e vem a mim, seu corpo cheio de curvas enlouquecendo todos ao caminhar sensual na passarela da putaria.

Conheci a piranha a 2 anos atrás quando decepcionada com o casamento do homem que dizia amar caiu na promiscuidade.

Até onde sei antes somente desfilava como modelo como tantas outras por aí.

Agora após conhecer Heloá e ver ambos como sempre nesta mesma cena, ela exibindo-se para uma plateia de machos, ele sendo um espectador de merda, vendo a mulher que notoriamente nutre sentimentos ser cobiçada e molestada por outros caras, passo a juntar as peças do quebra-cabeça.

Jacob Richer, foi ele que a motivou cair na prostituição, o amor dela que casou com outra, Heloá.

Balanço a cabeça em descrença.

Então por qual motivo não ficam juntos?

A resposta?

Vou ser direto, não faço ideia, mas suponho algo aqui.

Vivian é doente por sexo, sofre de compulsão sexual, ou seja, é ninfomaniaca.

O que para alguns é trabalho, para ela é prazer.

Já conversamos muitas vezes sobre isso e eu mesmo a indiquei um especialista que trata um camarada meu com essa doença.

No fundo a morena me inspira pena, não é má pessoa.

Toco o seu rosto com as costas da mão.

— Oi linda!

— Oi gostosão! O quê faremos hoje?

Olho para o montante de notas grudadas ao seu corpo.

— Vai ficar pelo menos com um pouco?

— Não, você sabe que não preciso disso, vou doar para quem precisa.

— Vai tentar me convencer que faz isso pelos necessitados?

— Oh não! Faço isso por mim, por meu corpo exigir, entretanto porque não usar o meu...

Vivian olha para o grande salão pensativa.

— Vício para fazer o bem as pessoas.

Ergo o queixo apontando para a babacão.

— E quanto a ele? Parece ter sentimentos por você.

— E tem, mas não foi o suficiente para lutar por mim quando foi necessário.

— Não que eu goste do cara, mas...

— Gatão?

— Fala linda.

— Estou falando de nós dois.

Me olha com um desejo insano, acho que se pudesse me comeria vivo, a diaba é uma devassa da porra.

Bem juntinho ao seu ouvido suspiro, sua pele arrepia toda.

— Linda, vejo um cara atormentado bem ali.

Faço um sinal com o dedo.

— E?

— Fidelidade masculina.

— Sêrio Chielt? Foda-se Jacob, eu quero você.

Sorriso para a descarada.

— Eu sei que quer docinho. Tenho noção do quão o meu pau pode ser viciante, mas convenhamos o cara tá de dá pena, se eu te pego como gosto, te arregajo toda e não vai conseguir dar tão cedo essa boceta gulosa e esse rabo sugador de pau para o pobre.

Ela gargalha, completamente alcoolizada.

— Fugindo do cerco astro do rock?

— Pode ser, assim como você também gosto de fazer

caridade aos necessitados, cuide dele, o cara vai explodir a qualquer momento, e não é porra que veremos espalhada, não vai ser bonito benzinho, hoje não vai rolar, deixa pra próxima.

— Pena! Este seu pau é gostoso pra caralho.

Dizendo isso sai rebolando o rabo do inferno a procura de outras vítimas para a sua compulsão.

Não que no passado eu reclamasse, mas agora...

Mal saio de perto dela e vejo Jacob me fuzilando com os olhos e sendo contido pelo irmão caçula, Alok, se não me falha a memória.

Fica putinho não... você está nessa porque é otário, tem uma princesa em casa e se contenta em observar a plebeia puta sendo devorada pelos leões.

Voyeur?

Hum, talvez isso explique.

Capítulo 2.5

Heloá

Vídeo Games (Lana Del Rey), toma o ambiente enquanto penso na fria em que estou me metendo.

Sorrio.

Um pouco de emoção não mata ninguém.

Ou talvez mate uma alma velha como a minha.

Hoje cedo Chloe me ligou preocupada, os gêmeos estão caidinhos por uma virose, febre alta e tosse, assim eu tenho que representá-la em um evento beneficente em prol de uma instituição da qual somos patrocinadores.

O problema é que eu odeio ocasiões sociais, de festas promocionais para Hidras a familiares, sempre ficam para Chloe nos representar, sendo a pessoa que nossos contatos se dirigem. Eu sou a sócia sombra, aquela que prefere permanecer no anonimato, mesmo assim algumas vezes tive que dar entrevistas, pois havia uma pressão da mídia para saber quem elaborava as fragrâncias dos ricos e famosos.

Sem saída dirijo-me a Matarazzo, uma loja de alto padrão com vestidos exclusivos e caríssimos indicada por minha irmã, já que o evento ocorre em 2 dias.

Acabo de adentrar o ambiente e três vendedoras devidamente uniformizadas se entreolham para ver de quem é a vez de ganhar a comissão, a baixinha ruiva como eu parece ter sido a vencedora.

— Boa tarde, posso ajudá-la?

— Boa tarde, sim, sou irmã de Chloe Wends Rulles, ela me indicou vocês.

— Ah Sim, já a aguardávamos, Chloe é uma de nossas selecionadas clientes.

— Imagino que sim. Bom, preciso de um vestido de noite, que não seja chamativo, na verdade, o mais discreto que você tiver na loja.

— Sra.?

— Heloá Richer.

— Sra. Heloá Richer, desculpe se estou sendo invasiva, mas a sra. tem um corpo escultural, passaria facilmente

como uma modelo bem sucedida, é alta e tem traços diferenciados. Por que não usá-los a seu favor?

— Sinceramente não sei onde quer chegar com isso tudo, mas agradeço a gentileza, contudo permaneço com o primeiro plano, algo suave e discreto.

A pequenina franze a testa como se não acreditasse no que eu dizia.

— Por que ser mais uma, quando pode ser o centro das atenções? Deus! Daria anos da minha vida para ser 1% do que você é.

Abismada a encaro sem ter palavras.

— Gostaria que outros me vissem assim.

— De certo o seu marido baba a seus pés.

Ela olha para minha nada discreta aliança.

— Minha cara, talvez ele nem saiba que eu estou viva, e pouco se importa.

O lugar fica de repente sem ar, desvio o olhar para algumas roupas nos manequins, sem graça a vendedora faz sinal convidando-me a sentar e some em um corredor de espelhos.

Analiso alguns vestidos em destaque, todos sem exceção são decotados, com fendas em uma das coxas ou ambas e com muito brilho.

Faço uma careta.

Meu telefone toca, é Chloe, é claro que é.

— Oi.

— Me diga que neste instante está na loja que te indiquei.

— Estou. Tenho escolha?

— Não. Boa menina, depois te dou um biscoitinho.

— Rá, rá, muito engraçado.

— Super. Agora diga que amou os vestidos que separei para você.

Novidade.

Oh mania de controlar minha vida.

— Chloe sei escolher o meu próprio vestido.

— Até parece. Sabe de nada inocente. Aposto que

pediu algo discreto e comportado. Do tipo não me notem pelo amor de Deus, sou linda e gostosa pra caralho mas insisto em parecer um fantasma.

— Bem, mais ou menos isso.

— Nem fodendo. Vai usar sim um dos que separei e de preferência o vermelho ou o azul-marinho. Olha como sou legal e deixo você escolher entre os dois.

Reviro os olhos.

— O quê? Não, odeio vermelho em vestidos de festa.

— Você fica esplêndida de vermelho.

— Hã, hã. Como se tivesse pegando fogo no corpo e cabelo.

— Pode parando por aí mesmo.

— Fico igual a uma cenoura gigante Chloe.

Ela bufa.

— Deus dê-me a paciência necessária.

Avisto várias vendedoras a caminho com inúmeros cabideiros. FRANZO os lábios em desgosto para o primeiro vestido à mostra, iria parecer uma árvore de natal ambulante nele.

— Chloe vou desligar para provar os vestidos.

— O vermelho... não o azul... hum o verde... um desses... não me enrole... tchau.

Desligo o celular e respiro fundo, odeio provar roupa, odeio fazer compras, por isso tenho uma pessoa de confiança que confecciona as minhas roupas, sapatos e joias. Todavia não tinha tempo para Detrina me ajudar dessa vez.

— Sra. por favor nos siga.

Sou guiada para um imenso provador com poltronas verdes para acomodar quem vai provar os vestidos e seus acompanhantes, que no meu caso não seria ninguém, só tenho ela e Alok na minha vida, a minha irmã está com as crianças doentes e Alok, rá sem chances.

A vendedora ruivinha afasta-se dizendo que iria me deixar à vontade, que qualquer coisa eu poderia tocar a campainha que ela viria imediatamente.

Agradeço e sigo para a arara bem estilo Chloe.

Oh merda! Não tem nada que tenha o mínimo a ver comigo.

Observo o tal vestido vermelho, e nem a pau, é um sereia tomara que caia cavadíssimo na frente.

Tento o verde, bufo, jamais, deve aparecer até o cofrinho dado o decote imenso nas costas.

Parto para o azul marinho, nem pensar, o decote na coxa esquerda é tão grande que deve ser para aparecer propositalmente a calcinha.

Quase 2 horas depois, já desesperada opto pelo menos chamativo, e claro não sendo um dos deixados pela Chloe, a vendedora me trouxe desesperada pela comissão quando viu que nenhum na arara me agradava, é lindo e tal, embora em outra circunstância não o escolheria.

É branco, com pedras pratas, douradas e ferrugem, parece feito para combinar com a minha aliança, com decote discreto de coração nos seios e uma saia bem esvoaçante no findar próximo aos pés, não gosto de como abraça as minhas curvas de forma a chamar a atenção, mas é o que temos pra hoje.

Suspiro.

Vai ter que ser este.

No meio de tantas mulheres lindas não será eu, uma sem atrativos, a ter os olhos voltados para o meu lado, vai ser tranquilo.

Não vão notar a minha presença além do necessário.

Assim espero.

(...)

No final da tarde volto para o prédio de cinco andares com portas espelhadas com grafias da Hidras abrindo para minha passagem, meus saltos pisam firmemente na cerâmica que tem desenhos abstratos em cinza e branco, estranho ter Cristóvão na recepção e não Miani, mas todo ser humano tem direito a folga, ainda que ela recuse, Chloe deve ter levado um ultimato sobre os lances de direitos trabalhistas.

Alcanço o elevador, e nosso chefe em farmácia Thiers me olha com respeito, mas noto nitidamente o seu fascínio por mim, que ignoro sempre.

Antes que eu assumisse a Hidras, o pai do Thiers comandava tudo, com a doença de vovô e a sua morte esperada, notei que pai e filho acreditavam ser o Thiers sucessor do Sr. Genário Wends.

O que eles não contavam era que duas jovens assumiriam uma empresa falida e a reergueriam.

Contudo não vejo qualquer resquício de antipatia ou rancor em Thiers, no pai dele sim, mas o cara é bom no que faz, não tem culpa da ambição descabida do velho Oton.

Aceno com a cabeça e ele salta no terceiro andar, onde ficam os setores de laboratório.

Sigo para o quinto andar onde fica a administração.

No segundo andar ficam o auditório, a sala de apresentação externa de produtos, a sala de mídia e reuniões.

Já no primeiro andar estão os espaços designados para alimentação e descanso.

O quarto andar tem as salas executivas e no térreo a recepção.

A garagem fica bem em frente a recepção com uma elevação proposital para separá-las.

Larissa minha secretária apressasse a vir ao meu encontro logo que saio do elevador.

É sempre engraçado, porque as suas pernas são curtas e as minhas longas, cada passo meu são pelo menos 3 dela.

— Heloá, boa tarde, a Nats entrou em contato sobre o novo exemplar.

— Está praticamente pronto, a questão foi o frasco que era muito bruto para o produto suave e sofisticado, eu precisei fazer um design que ficava no meio termo do que eles queriam e do o produto exigia.

— Certo. Prazo de entrega?

— Segunda-feira, preciso acertar as coisas para o evento de sexta, antes dos detalhes finais.

— Ok, vou passar para o encarregado.

— Faça isso por favor.

— Heloá?

— Sim?

— Aqui estão os convites para o evento, o seu e do seu acompanhante. O seu par deverá usar este broche que ficará fixado na lapela do smoking, identificando assim

o casal.

Uma sensação de vazio me tomou. Com a doença das meninas veio a ausência da Chloe e a sua experiência em eventos, o que era o oposto da minha, assim sendo, não me atentei para a questão do acompanhante.

De certo Jacob se recusaria a me acompanhar sem nem se dar o trabalho de usar uma desculpa, provavelmente entre a situação com a Vivian e a vergonha de mim.

Alok está em um torneio de MMA na Alemanha, sem ele não tenho a quem recorrer, papai está com problemas de saúde, mas independente disso não me acompanharia e deixaria mamãe em casa.

— Larissa, temos um problema aqui, eu não tenho acompanhante.

Era humilhante, uma mulher casada não ter acompanhante para o evento de sua própria empresa.

Estava na expressão da mulher a minha frente o questionamento óbvio.

— O seu marido não irá acompanhá-la?

— Provavelmente não.

Como se adivinhasse, meu celular vibrou na bolsa, na tela o rosto piscando da minha irmã, entrei na minha sala vendo Larissa tentar falar algo que não dei tempo, fechei a porta antes.

— Ei irmã.

— Que voz é essa? O quê aconteceu?

— Nada, está tudo bem.

— Heloá, acha mesmo quê me engana?

Suspirei rendida, ela me conhecia pela voz.

— O evento pede um acompanhante e eu notoriamente não tenho um.

— Claro que tem!

— Tenho? Quem?

— Edward.

— Chloe, as crianças estão doentes, você precisa do seu marido por perto para cuidarem delas juntos.

— Heloá, pare com isso agora. Não é hora de ser a sra. certinha. Edward precisa ausentar-se pelo trabalho,

muitas vezes fico sozinha com as pestinhas, crianças adoecem com frequência.

— Mesmo assim eu não...

— Está decidido.

Ouvi um chiado e uma tosse mas não era de uma das crianças e sim dela.

— Você está bem?

Chloe deu uma risadinha.

— Faz parte da rotina materna contrair a doença dos filhos.

— Está tossindo? Teve febre?

Silêncio.

— Chloe você vai ficar em casa com seus filhos e seu marido cuidando de vocês.

É a minha vez de dizer que está decidido.

— Mas...

— Nada de mas... eu dou um jeito.

— Aquele merda não vai querer ir com você.

— Eu sei, vou sem acompanhante.

— Será a única mulher sem acompanhante da festa Heloá.

— Também sou a única mulher casada que conheço que o marido leva a amante aos eventos ao invés da esposa.

— Aí que você se engana feio.

— Tanto faz, ficarei bem.

— Heloá... e o Alok, sei que ele irá com você.

— Alok está em um torneio fora do país.

— Irmã não tem outra forma Edward vai...

Desliguei, eu iria só, essa era a minha vida de casada, do marido só levo a aliança e o sobrenome.

(...)

Quarta e quinta passaram rápido o suficiente para chegar a sexta, o dia da festa de caridade.

Resolvi não ir a empresa, direcionando a minha atenção

aos cuidados com o meu corpo, cabelo e unhas.

Já era próximo das 20 horas quando comecei a me arrumar.

Tomei um banho demorado com cuidado para não estragar o penteado que o meu cabeleireiro veio aqui em casa fazer, assim como a minha manicure Fâmila.

Lody fez uma trança lateral com as mesmas pedras do vestido embutidas, as mesmas que o acompanhava para se necessário reaplicá-las, um bônus, nada mais justo pelo preço, meu cabeleireiro era um verdadeiro artista.

Não vi Jacob o dia todo, tão pouco estava em casa quando começou a anoitecer.

Vestida e maquiada olhei-me no espelho, sentia-me angustiada, fora da minha zona de conforto, a maquiagem leve em tom claro que a minha maquiadora Elise fez, me trouxe um pouco de alívio, queria passar o mais despercebida possível.

22:00 horas estava em frente ao Bupsgon, um salão de festas de padrão ímpar em Moema, cercado com plantas exóticas e com uma fachada iluminada a laser que focava para o céu em cores diversas, era uma referência para a elite da grande São Paulo.

Desci do carro entregando a chave ao vallet, pisando no caro tapete branco combinando com o meu vestido.

Fui recepcionada por um casal bem vestido, ela em um longo azul e ele em um terno preto.

— Boa noite sra.

O rapaz de cabeça baixa olhava a lista de convidados.

— Boa noite.

— Nome por favor.

— Heloá Wends Richer.

— E o sr.?

Quando não ouviu outra voz o rapaz ergueu o rosto e olhou para os lados procurando o meu acompanhante.

Novamente a minha velha companheira, a sensação de não pertencer a ninguém.

— O sr. Jacob Richer, meu marido, não pode vir.

O rapaz olhou-me com uma expressão estranha, olhou para a moça ao lado que tinha a face igualmente indecifrável, mas só falou um ok

baixinho, quase inaudível.

— Sra. vou ter que prender o broche no seu vestido.

— Sem problemas, vai em frente.

— Certo.

Novamente em seu semblante o pesar.

Respirei fundo.

O coração descompensado, as mãos trêmulas e suadas, o nervosismo e a vergonha nítidos.

Ao entrar sozinha no grande salão senti toda a atenção do recinto voltar-se a mim. Olhares tensos, interrogativos e debochados.

Cochichos de pé de orelha, expressões calculadas, risadinhas discretas e até gargalhadas um tanto quanto altas para um evento sofisticado.

De repente como em bando desviaram o olhar para uma extremidade do salão, segui as cabeças curiosa, dando de cara com Vivian... e Jacob.

Ela estava linda em um vestido vermelho decotado profundamente na frente e uma fenda gritante na saia. E ele, Deus, estava irresistível em um smoking preto com o broche que representava o casal perfeito na lapela, onde ela segurava com possessividade, enquanto ele protetoramente a mantinha cativa pela cintura.

Eles obviamente estavam presos no mundinho só deles para notar a minha chegada.

Lágrimas vieram sem que eu conseguisse conter, abaixei a cabeça e segui para um vão entre duas pilastras decorativas.

Estava tudo lá para quem quisesse ver.

A solidão.

O abandono.

A humilhação.

O desrespeito.

A traição em público.

Capítulo 2.6

Chielt

Estava a cerca de 30 minutos ouvindo o latido sem fim da Ylana, que parecia eufórica em me contar sobre a sua última viagem a Irlanda.

Saco!

Mulher chata do cacete!

Quando Emerson, o dono da banda, me pediu pessoalmente para trazer sua filha a festa, presumi que seria uma tortura.

Contudo, como negar um favor ao poderoso Emerson Cotton?

Respiro fundo e finjo ouvi-la, circulo o ambiente discretamente com o meu olhar. Sempre as mesmas merdas, as mesmas pessoas, os mesmos discursos.

— Uau! Isso é que é humilhação.

Volto a olhar para a bela morena com 0% de neurônios.

— Não entendi Ylana.

— Uma mulher casada vir a um evento sozinha.

Olhei para os pontos principais do salão mas não vi ninguém.

— De quem está falando?

— Olha, acabou de chegar.

Direciono para a terceira entrada do grande salão, aquela que praticamente ninguém usava porque certamente não teria muito destaque.

Seguro um rugido ao ver Heloá acoada, vítima de olhares e buchichos cruéis dos demais convidados.

De imediato procuro o bundão do seu marido que havia visto mais cedo com a amante, nada mais normal que isso em eventos como este, infelizmente.

Ele sequer percebeu a sua presença, tem a sua atenção toda voltada para Vivian.

Retorno o meu olhar para a mulher lindíssima em um vestido branco discreto, maquiagem leve, a mais sedutora dentre todas aqui.

Pouco precisa fazer para ser o centro das atenções, e não estou falando pelo vexame ao qual encontra-se, e sim pelo olhar de cobiça dos homens do salão, enquanto as mulheres usam do veneno para atingi-la, os caras certamente gostariam de não terem acompanhante, visto que uma beldade acaba de entrar sozinha em uma festa onde todos estão com seus pares.

Cristo!

Eu daria tudo para estar sem acompanhante agora.

Droga!

O que faço agora?

Desgraçado.

Como pôde fazê-la passar por isso?

— Vixe, ela está quase chorando. Não espera, ela está chorando. Coitada. No mesmo ambiente que a amante e parece ser ela a reserva, e olha que não é tão feia assim.

— Não, não é. Heloá é uma mulher como poucas, incrivelmente linda e sensual. Sem precisar de caralho nenhum de decote ou esse rasgo enorme que a maioria de vocês têm nas pernas.

— Você a conhece?

— Sim.

— Chielt, pode até ser que você tenha razão, mas ela não sabe segurar o seu homem, deve ter a boceta seca.

Fecho os olhos com força, até miro o teto para não fazer uma loucura.

Minha vontade era estrangular a filhinha de papai ao meu lado, mas ponderei as consequências para a banda.

— Ylana, faz um favor para nós dois? Cala a sua boca boneca. Com licença.

Sinto a minúscula mão no meu braço, unhas longas e vermelhas cravam no tecido da manga do meu smoking.

— Ei! Aonde você vai?

— Não vê que ela está sem acompanhante? Está sozinha e desprotegida com esses abutres aqui.

— Claro que vi, todos viram, foi o auge da festa. E daí?

— E daí que serei o seu acompanhante.

— O quê? Você é o meu acompanhante Chielt.
— Sou, e serei dela também, já volto.
— Chielt...
— Shiiiu... quietinha! Já volto gata. Tem Chielt pra todas.

Mas só uma me tem aos seus pés, tão rápido que nem me dei conta até agora, sem fazer esforço algum, aposto que nem tem noção de quão poderosa é a sua arma de sedução, porque é espontânea, emana dela naturalmente, quase inocentemente.

Porra!

Isso é sexy pra caralho.

Seduzir sem ter a intenção.

Putaquepariu Heloá, você me tem pelas bolas.

(...)

As pessoas me olham acompanhando os meus passos, sigo a minha atenção para a lateral em meio a fúria que domina o meu corpo, analiso a expressão no rosto de Jacob e é nítido o seu olhar desafiador para o meu lado e como circula a carranca ao encontro dos outros machos.

Não sei o momento preciso que ele deu-se conta da presença de Heloá, mas sou homem e sei que neste momento o inesperado aconteceu, o crápula notou a preciosidade que tem em casa ao ver que praticamente todos os paus do recinto cobiçam a sua linda esposa, e o mais hilário, o próprio, não consegue esconder o desejo, a possessividade e o ciúme, mas é orgulhoso demais para admitir.

Observo como Vivian o encara sem entender a sua reação, e depois o instante em que sua ficha cai, e o desespero a toma, sim minha cara o seu homem está boquiaberto com a cortina de realidade que abriu-se bem a frente da sua fuça, o imbecil finalmente está hipnotizado com a magnitude da mulher que até o presente momento não enxergava.

Deprimente meu chapa

Você é um zero à esquerda.

Seu maxilar está enrijecido, dos olhos desprendem faíscas, os punhos estão cerrados junto a lateral do corpo, ele sabe para onde estou indo, e sabe o que vou fazer, todos sabem.

Volto a minha importância a quem merece, Heloá está encolhida entre duas pilastras falsas, a cabeça inclinada para baixo, a postura

tensa, usa a trança e os fios grossos que desprendem do penteado como escudo para não a verem chorando, saiba ela que é péssima nisso, já virou o assunto do evento, principalmente quando expôs o quão frágil é.

Ela mal nota quando me aproximo, toco o seu rosto em um carinho singelo, afasto as mechas ruivas que tanto me fascinam, ergo o seu queixo para que me olhe nos olhos, e o que vejo me destrói.

O verde outrora intenso se faz opaco, os lábios naturalmente rosados e carnudos que provocam sensações insanas nos meus estão trêmulos, a face febril e rubro, mas o que me desconcentra é conceber que ela parece ter sido sugada em uma torrente de pensamentos, tão ocultos e dela que desprende-se do local.

Como se não estivesse ali vivendo aquela tortura, como se não houvesse consciência entendível aos demais do seu corpo, parece em estado de pânico, dos que paralisam o corpo e a alma.

Meu corpo entra automaticamente em estado de alerta, meu instinto protetor aflora de forma irreconhecível, digitalizo cada traço do seu divino rosto, tão perfeito que chega a ser uma afronta as demais mulheres presentes.

Algo muito forte causa o rompimento das camadas de proteção que me cercam em anos, meu coração acelera de tal jeito que parece que vai explodir, sinto as minhas pernas falharem e os meus olhos lacrimejarem.

Fodeu pra caralho!

Estou sem qualquer sombra de dúvida ou fuga, completamente apaixonado por Heloá Wends Richer.

Você e eu
Todo o homem que eu sou
Você é a razão para mim
Você me ajuda a entender
Eu serei o seu abrigo da chuva
Isso nunca acaba
Garota, você sempre tem um amigo em mim
Todo amor que tivemos
Eu deveria ter conhecido nosso amor
Era mais antigo que o passado
Jogando minha vida em músicas que nunca ouvi
Apenas o falar de uma palavra especial
Eu te fiz morrer por dentro, mas você me amou
E não acredite na palavra
Não, a palavra não pode nos dar o paraíso
Quando você faz amor comigo
Até eu não conseguir ver a luz
Enquanto eu tiver você
Enquanto você me pegar
Enquanto nós tivermos um ao outro
Eu não vou te decepcionar
Não haverá amor melhor
Quando você se virar
Eu viverei por você até os oceanos virarem areia
Nunca haverá homem algum
Poderia amar você
Apenas se dissesse
Que eu te amo
Então não acredite na palavra
Não, o mundo não pode nos dar o paraíso
No olho da tempestade
Quando eu não conseguir atravessar a noite
Enquanto eu tiver você, enquanto você me tiver
Enquanto nós tivermos um ao outro

You And I (Kaenny Rogers & Bee Gees)

Parte III
A Caminho de Ser Sua
Capítulo 3

Heloá

Um toque ainda que cálido incendeia a minha pele, me fazendo voltar de uma dimensão paralela a qual minha mente protetoramente me levou.

Aos poucos vou me sintonizando novamente e pareço acordar de um pesadelo, pois ouço vozes ao meu redor e música ambiente.

Fixo o meu destino junto a olhos azuis penetrantes, que parecem ter o poder de ler o mais secreto em mim.

Chielt.

De onde ele veio?

Fecho os olhos.

Deus!

Não saí do pesadelo, estou o vivenciando em grande escala.

Desvio do seu olhar sem perder o seu toque caloroso e acolhedor.

Giro em câmera lenta estudando o que se passa ao meu redor.

Ofego.

Como se entendendo o que se passa no meu íntimo Chielt abrandando a minha inquietação selando os seus lábios de modo casto na minha testa e bem próximo ao meu ouvido fala.

— Calma princesa. Eu estou aqui. Estamos juntos nessa. Não pense por um minuto que a deixarei só entre esse monte de merdas incluindo o canalha do seu marido.

Sem forças para impedir, os meus olhos vão ao encontro de Jacob, e o que vejo me deixa confusa, pois sua expressão é carregada de algo indecifrável pra mim, seus olhos parecem chamar os meus em uma dança

particular.

Sinto o toque de Chielt ficar rígido e sua pele esquentar junto a mim quando entende onde levei a minha atenção.

Ouço um rosnado.

— Ele não a merece princesa, qualquer homem aqui presente daria a vida para ter a honra de ser o seu par, e estou falando de ir além do dia de hoje, incido categoricamente em fazer parte da sua vida.

O olho com agradecimento e nele tenho o retorno de um amparo fiel e desejoso do meu retorno, nada mais que justo, se eu não fosse uma mulher apaixonada e submissa a um amor que me é só meu.

Não é o que a minha dignidade exige mas o que o meu coração comanda, inevitavelmente sigo na direção de Jacob em outro rompante de incapacidade de controlar os meus sentimentos.

Ao meu lado um xingamento baixinho daquele que é o único merecedor do meu respeito, mas em uma extremidade não tão distante está o dono do meu coração.

Sua atenção está toda dirigida a mim, como nunca antes, o seu olhar agarrado ao meu com uma intensidade monstruosa.

Jacob não parece ver Vivian como a algum tempo atrás, na verdade ele parece não lembrar de tê-la ao lado, pois vejo uma mulher diferente da que infelizmente aprendi a admirar por sua postura sempre confiante e dona de si, mas não é o que avisto.

Ali está uma garota insegura presa na lapela do smoking de seu acompanhante, de tal modo que em nada assemelha com sua pegada atrevida e sensual no mesmo tecido quando adentrei no salão.

Acompanhante.

Arregalo os olhos.

Estou em um evento cujo a Hidras, minha empresa, é uma das patrocinadoras sem acompanhante quando o meu marido veio acompanhando outra mulher.

Recolho o meu rosto entre as minhas mãos.

Por favor que se abra um buraco embaixo de mim.

— Shiii...

Chielt novamente me cerca de cuidados e me abraça, meu rosto se esconde em seu ombro e respiro o seu perfume amadeirado misturado

com o seu suor, o que faz uma mistura de essências desconcentrante para uma mulher.

Deus! Ele usa o último perfume que projetei para ele.

Meu corpo reclama quando nos afastamos sutilmente, quase centímetros.

Sinto uma mão pesada sob o meu vestido e fico sem compreender o motivo dele retirar o meu broche até que o leva a lapela do seu smoking.

Franzo o cenho e o confronto silenciosamente ao perceber que existe outro broche no local, ou seja, ele já tem uma acompanhante.

O encaro, olho no olho.

— Você não veio sem acompanhante, certo?

— Não princesa, eu a informo com pesar que não tive essa sorte.

— Então como poderá me acompanhar? Desculpe não está se fazendo entender astro do rock.

Ele sorri tão gostoso e sexy que é impressionante a beleza que irradia de um simples gesto.

— Venha!

Ele leva o braço a circular a minha cintura me conduzindo, novamente capto o que se passa no ambiente.

Jacob parece indeciso entre vir a nós ou sacar uma arma tendo Chielt como alvo.

Nunca o vi tendo... ciúme?

Não, não é possível. O nervoso e a vergonha estão afetando os meus neurônios.

Balanço a cabeça em descrença.

— Chielt?

— Fala princesa.

— Hum, estão atirando veneno em nossa direção com suas línguas afiadas, estamos sendo um ícone de atenção.

— Acostume-se Heloá.

— Com o quê?

— Esta noite você não passará imune a cobiça e a

inveja, bem, o certo a dizer é que isso nunca ocorre, só em seus sonhos, porque princesa, essa é a sua realidade. Só que o que vamos fazer agora irá incidir holofotes em nossa direção.

— Oi?

Chielt ergue a mão e toma a minha entrelaçando os nossos dedos.

Seguimos de mãos dadas até a pista de dança onde alguns casais já desfrutavam o momento.

Travo.

— O quê está fazendo?

Ele suspira.

— O quê acha que estou fazendo princesa?

— Não podemos, eu sou uma mulher casada.

— Cujo o miserável do marido está agarrado com a amante no mesmo ambiente que você.

— Mas...

— Mas nada Heloá, venha.

Travo de novo.

— Chielt? Não sei dançar. A última vez que o fiz foi no meu baile de debutante e acredite foi um fiasco.

Ele me lança um sorriso triste que logo é substituído por um torto e safado.

— Dançar é como no sexo princesa, deixe o seu corpo te conduzir, intuitivamente ele saberá o que fazer.

Hã, hã... se ele soubesse que eu não compartilho da sua experiência, virgem não dança ao acasalar símbolo sexual fodão.

— Certo por sua conta e risco astro do rock.

— Princesa se tem uma coisa que me estimula é a adrenalina do risco.

— Então eu sou toda sua.

Não acredito que falei isso!

É a vez dele de travar.

Chielt tem brasa em seu corpo ao me direcionar o olhar.

— Não esqueça disso princesa.

(...)

Estamos tão grudados que não passa uma agulha entre nossos corpos. O homem é um vulcão de calor colado ao meu que é uma geleira.

Em seus braços temporariamente esqueço-me de tudo que me trás ao que a minha vida perpetua por anos.

Os seus braços musculosos e protetores me transportam a outro cenário, onde sou querida e desejada como nunca fui antes, ou talvez não me deixasse ser, mas com Chielt parece certo, o seu amparo parece o meu lugar no mundo.

Em algum momento tenho ciência que estamos embalando a nossa terceira dança.

When I Was your Man (Bruno Mars), reflete o que meu íntimo abraça com reverência e fervor, estou certa que mais que a mim, de alguma forma, chega a seu legítimo alvo, Jacob.

— Posso te perguntar algo que está me beliscando a língua?

Sorrio.

— Pergunte popstar.

— Por que mantém esse casamento do caralho Heloá? Por que se sujeita a isso?

O olho com temor do que as minhas palavras seguintes o revelariam sem que eu quisesse impedi-las.

— Não é um casamento real astro do rock.

Chielt tem os olhos levemente surpresos quando afasta um pouco nossos corpos para me encarar, logo depois retornamos ao contato.

— Isso explica muita coisa princesa do rock.

Balanço a cabeça.

— Princesa do rock, hã, hã.

— Não duvide do seu futuro título gata.

— Gata? Ande?

Sou quase esmagada por seu abraço de repreensão.

Hum que delícia de punição, penso contudo não falo.

— Não suporto quando se diminui, não faz isso perto de mim ou me sentarei na cadeira mais próxima, te debruçarei em meu colo de bunda pra cima e darei uma

surra nesse traseiro gostoso.

Devo está rubro, acho que mais de calor do que de vergonha, talvez seja exatamente do que preciso mas não pelo que falei em detrimento a minha imagem, e sim por quão necessitada estou de um toque.

— Adepto a era 50 Tons garotão?

— Não, na verdade não curto esse lance de BDSM, quer dizer...

— Fala, começou saia do armário.

Recebo uma carranca.

— Benzinho, se tem um algo sobre mim que precisa urgentemente saber é que nada nesse corpo suculento está restrito a um armário... foda-se... nem pensar em um buraco de cu peludo...

Gargalho... sério saem lágrimas dos meus olhos, ele tá puto, entendeu que o chamei de gay.

— Boquinha suja a sua popstar.

— Novamente você não faz ideia princesa, esses lábios são precisos em lambuzar-se no lugar certo... digo... amo chupar uma bocetinha melada e escaldante.

Arregalo os olhos com as suas palavras chulas.

Penso em chamar a sua atenção mas sou suspensa, mesmo que discretamente e rodopiada na pista de dança.

— Mas o que eu estava querendo dizer é que não sou um fã do BDSM, mas curto alguns lances da prática.

Fiquei curiosa e ele notou, abrindo um sr sorriso.

— Ficou curiosa, né? Então a doce Sra. Richer não foi apresentada ao sexo dominador?

Desvio o olhar.

— Que foi princesa? Fui longe demais?

— Não Chielt, é que Jacob não cumpre... digamos as suas obrigações de marido.

Agora consegui, seus olhos estão esbugalhados, até freou os passos da dança.

— Como assim? O quê está tentando me contar Heloá?
Mordo o lábio inferior com força, até que dedos ágeis, o retira dos meus dentes.

— Nós não...

Já ia repetir o ato quando o olhar mais febril que vi me paralisa.

— Trepam. Vocês não trepam?

Desvio o rosto e alcanço Jacob tão vermelho que parece que vai explodir a qualquer momento.

Seus longos cílios negros estão estreitos sem desviar em nossa direção, a boca em uma linha fina, os punhos fechados, acho que vi espuma sair de sua boca.

Estou abismada com o que presencio.

Dedos longos tocam a minha nuca e agarram-se nos fios de uma forma bruta e possessiva, obrigando-me a voltar a olhar para o mar azul de seus olhos.

— Olhe pra mim Heloá, estou falando com você porra.

— Desculpe popstar.

Quase mio, estou confusa quanto ao meu sentimento com esse gesto de pavio curto e ciúme declarado do Chielt, mas certeza que a minha calcinha encharcada não.

Eu amo Jacob mas Chielt tem o dom de me desconcentrar, sinto algo intenso por ele que não sei explicar, as vezes acho que até mais do que pelo meu marido, acredito por ser correspondida.

Sua mão desocupada vai ao seu longo cabelo loiro soltando alguns fios do rabo de cavalo baixo que o aprisionava.

Sem pensar alinho os fios e faço um carinho da sua face ao seu maxilar, carinho a sua barba rala e bem feita o deixando sem reação.

— Não princesa, eu que te devo desculpas, não consigo segurar a raiva quando olha para o bastardo desse jeito.

— Ele é o meu marido Chielt.

— Um marido que não fode com a própria esposa?

— Para popstar.

— Ah mas não paro mesmo. A quanto tempo não trepam? Qual foi a última vez que foi tocada pelo seu marido sra. Richer?

Abaixo a cabeça e nego.

— Tá de brincadeira, certo? Não pode ser o que eu

estou entendendo aqui.

Levanto o queixo com lágrimas escorrendo por minha face, as mesmas que ele seca com os lábios.

Analiso e constato muitos olhares perplexos nos observando.

Incrivelmente, liguei o foda-se, se Jacob pode porque eu não.

Olho por olho, dente por dente.

Não vejo mais Jacob ou Vivian no salão.

Dou de ombros.

— É exatamente tal como a sua mente o levou popstar.

— Deus!

— Jacob não me toca de nenhuma forma, nem no nosso casamento me beijou na hora dos votos, sei que na época foi um bom assunto para fofoca.

Solto um sufocado soluço ao lembrar.

— E com quem você se alivia Heloá?

— Como?

— Não se faça de desentendida princesa.

— Eu...

— Tem um amante, certo? Eu não a culpo, são anos de casamento querida.

De repente os seus olhos escurecem e parecem como os de Jacob, têm chamas trepidando.

— Quem é o cara?

— Cara?

— Vá à merda Heloá, quem é o filho da puta que te come?

Perdi a fala, ele acha que tenho um amante...

— Não fuja, seja mulher e me diga, é jovem e são anos de casamento, você não se contentaria com os dedos e a porra de um vibrador, sei que debaixo da mulher distinta tem uma puta fogosa, eu a sinto vindo quando estamos juntos mas você a afasta. Quem é o dono do pau sortudo que mete nessa boceta ruiva?

— Quem você pensa que é para falar assim comigo?
Bato no seu peito.

Sinto-o me arrastando para um canto mais reservado, vou
relutante mas vou.

— Eu casei por contrato seu imbecil. Um acordo entre
nossos pais porque o meu havia perdido uma fortuna
em jogo e devia o equivalente a tudo que tinha para os
Richer. Eu propus ser moeda de troca no lugar da minha
irmã que não aceitou prestar-se esse papel.

— Heloá...

— Cale-se e me escute. Jacob nunca me amou tão
pouco desejou... sempre foi a Vivian... eu convivo com
a amante do meu marido trepando na minha própria
cama e outras putas pela casa. Se eu não fizer isso a
minha família vai a falência mesmo hoje que Chloe e eu
reerguemos a Hidras. A dívida é muito alta.

— Está presa a esse casamento por dinheiro?

— Seria tão mais fácil se assim fosse Chielt... mas não,
eu amo o meu marido desde criança, ainda que nunca
tenha me visto como mulher e tenha até asco de mim.

Chielt está ofegante e com um ódio pulsante, é nítido.

Estou sem fôlego mas boto pra fora tudo que guardei por
anos e o escolhi para revelar.

Não sei porque o Chielt, mas tornou-se uma necessidade
despejar toda a merda que é a minha vida no seu colo.

Gargalho sem prazer.

— Quer saber mais? Posso responder a sua pergunta?

— Sim.

É simplesmente o que diz.

— Nunca tive um amante, meu primeiro e único beijo
foi com Alok por ... pena.

Minha voz falha.

— Eu queria tanto saber como era, que o meu melhor
amigo me fez esse favor. Sabe. Alok diz que eu não
vejo hoje os homens interessados em mim, como não
via os garotos no passado. Porém como acreditar

quando tudo que me cercava era bulling por ser uma garota muito magra, de pernas finas e cabelo vermelho?

— Como assim único beijo? Eu entendi que não se beijaram no altar no dia do casamento, mas achei que era algo para não ferir a Vivian. O cafajeste trepou na sua primeira vez...

Seus olhos se fecham e ele ergue a cabeça para o teto.

— Porque pelas suas palavras se casou virgem...

Aceno em concordância.

— E se não teve nenhum amante... Alok?

— Nego.

— Ele tirou a sua virgindade sem beijá-la? Como a porra de uma prostituta.

Rosna.

— Nego.

— Mas então...

Ele me solta e olha para todos os lados menos pra mim.

O toco na face e o trago para mim e respiro fundo antes de declarar a minha miserável realidade.

— Chielt, eu sou virgem.

Capítulo 3.1

Chielt

— Chielt, eu sou virgem...

Suas palavras ficaram suspensas enquanto a minha mente tentava registrar o significado delas.

Putá que pariu.

Não vejo mais nada... não ouço qualquer ruído... só sinto.

Um sentimento de posse e dominação vem com todo fervor.

Não posso mais conter a fera enjaulada que é o meu amor e desejo por Heloá.

Ela é minha.

Estamos em um canto mais afastado quando aos poucos vou levando-nos agarrados até que o seu corpo encosta na parede fria, minhas mãos cercam o seu rosto, minha boca toca a sua, meu quadril encosta no dela.

— Sente isso princesa?

Ela acena um sim.

— Escuta o que vou te dizer e grave muito bem nesta cabecinha inocente e nesta boceta ruiva virgem.

Deus!

Como isso me deixa feliz, como a porra de um primata.

Estamos silenciados sem desviar os nossos olhos, só o som da nossa respiração.

— Este é o pau do seu homem.

Esfrego o meu pau quase explodindo nas calças do meu smoking na sua boceta, mesmo que por cima das roupas estamos em chamas.

— Entendeu?

— Sim.

Ela sorri e sussurra quase inaudível.

— Você vai pedir a porra do divórcio e eu vou te assumir como minha mulher para a sociedade mas principalmente na cama.

— Ouviu?

— Sim.

— Primeiro vamos fazer amor, será o seu primeiro de infinitos orgasmos, com os meus lábios, língua, dedos e pau, te dou a minha palavra.

Ofegamos juntos quando pressiono brutalmente o meu pau e impulsiono como se a tivesse penetrando.

O meu pau está duro como aço, sinto o meu pré gozo, a qualquer momento posso gozar sem conseguir me conter como a porra de um adolescente.

Estamos isolados mas se alguém nos ver de certo acreditará que estamos trepando no canto do salão.

— A sua primeira vez será com o seu macho, é por isso que ainda não ocorreu, você me esperava para ser minha, só minha.

— Chielt...

— Quietinha princesa. Depois que eu tirar esse seu cabacinho vou me afundar até o talo na sua boceta apertada, minhas bolas vão surrar a sua bunda pois o meu pau vai desaparecer no seu canal, sei que vai me triturar, não vejo a hora de te comer em todas as posições possíveis, inclusive esse rabo gostoso que também perderá a virgindade comigo. Nunca nenhum homem irá tocá-la, só eu, seu dono.

— Chielt...

— Shiii... agora precisamos resolver uma questão aqui princesa... não sei como o imbecil do Alok fez isso... mas posso apostar a minha vida que não chegou perto disso...

Mordo o seu lábio inferior com força suficiente para marcá-la como minha sem machucar, e sem pedir permissão amasso nossos lábios, minha língua encontra a sua em um duelo perdido de início, ela é tão inexperiente, vou amar ensinar a minha mulher tudo o que sei.

Aos poucos Heloá mostra o quão boa pode ser como aluna pois sua língua passa a duelar freneticamente com a minha.

Gememos.

Naquilo que pega confiança em si com uma mão ela agarra no meu cabelo e a outra desce para o meu pau e o aperta com gosto.

Um rosnado sai da minha garganta.

A imprenso ainda mais contra parede e seguro com força as mechas de sua nuca com uma mão e com a outra cravo as minhas unhas na sua bunda de tal modo que a suspendo do chão.

— Minha, repete comigo amor.

Seus olhos têm fome, parecem querer me devorar, e eu vou adorar ser o seu alimento.

Sempre soube, camuflada na pose de boa moça tem uma puta insana e é minha.

— Sua popstar.

Capítulo 3.2

Heloá

Lay Me Down (Sam Smith) embala-nos em um casulo quando tudo acontece sem aviso, muito rápido, sem que eu pudesse prever, Jacob surge do nada avançando contra Chielt.

— Tira as mãos da minha mulher! Filho da puta!

Minha? Isso é sério? Cadê aquela parte do acordo em que eu poderia assim como ele ter outra pessoa de forma extraconjugal porque nunca me faria sua?

O meu marido me observou inerte durante a noite toda nos braços de outro homem sem reação a não ser lutar contra os seus demônios, deixando o seu orgulho e desdém falarem mais alto, e agora sem mais resolve revindicar algo que abriu mão a anos atrás.

Inacreditável as voltas que a vida dá. Inacreditável o que pode vir de um dia após o outro.

Usando de seu tamanho Jacob vem arrastando tudo como uma locomotiva fora de controle, acertando as costelas de Chielt com o ombro, arrancando-o dos meus braços.

Com a vantagem da surpresa e do primeiro golpe certo, Jacob ainda desfere uma série de socos na linha da cintura, bem como na altura dos rins.

— Para! Para com isso, Jacob... por favor!

Não consigo entender a sua atitude, talvez orgulho social ferido, ser visto como corno diante de todos aqui, papel esse que só cabia a mim até esse ponto, parece ter sido demais para ele.

Afinal ainda que ninguém tenha visto o momento mais íntimo entre Chielt e eu, na pista de dança ficou claro o que ocorria entre nós, não foi proposital, não foi algo para atingir ou me vingar do Jacob, foi algo natural, rápido como uma corrente de ar, mas refrescante para o meu coração a tempo sufocado, precisando de alguém para dedicar-se e receber o mesmo em troca.

— Jacob chega!!!

Eu grito em pânico pela cena que se desenrola, e ele para, mas não por mim, mas pelo cotovelo de Chielt que o acerta em cheio no nariz.

Pelo som, com certeza quebrado. O jogando para trás e o fazendo cambalear.

— Canalha! Covarde! Da onde que Heloá é sua? Você sabe o que é pertencer a uma mulher e não é dela o seu coração, deixa-a livre para ser amada por um homem que a queira como você a mulher que realmente ama.

Deus!

As palavras dele são verdadeiras mas me cortam como navalha.

Tomo um susto quando Chielt agarra Jacob pelo smoking com as duas mãos e o puxa para si, acertando-o novamente com uma cabeçada violenta.

— Chielt, não! Você vai matá-lo! É meu marido!

Estou perdida entre o homem que sempre amei e me desprezou por uma vida e o que sem me conhecer me ama loucamente.

— Não se preocupe Heloá os vermes são difíceis de matar.

— Eu te mostro quem é o verme seu merda, porque não vai atrás de uma mulher descomprometida, ou qualquer puta que não seja a minha esposa, não vê que chegou tarde, olha para a mão esquerda dela filho da puta. Ela é minha, sempre foi seu merda, desde sempre.

Impulsionado pela raiva, apesar dos golpes duros que sofreu e do rosto coberto em sangue, que escorre abundante da sobrancelha aberta e do nariz, Jacob não se dá por vencido e dá uma joelhada na virilha de Chielt.

O ódio que emana no ar é palpável.

— Quando você estiver embaixo, lambendo o chão, lembre-se que é o meu recado de onde você deveria ter estado por anos de casamento, aos pés dela, não idolatrando uma vadia infeliz, que por sinal é obra da sua incompetência como homem. Não vou deixar você destruir a vida da Heloá como fez com a da Vivian, porque ela é minha, eu a amo, desde o momento que a vi, nunca acreditei nessa porra até acontecer comigo e é muito foda.

Chielt toma ar e continua.

— Não vou abrir mão dela nunca agora que sei que é recíproco, eu não estou imaginando, puta merda, ela me quer assim como a quero, mais do que ninguém você deveria me entender.

Outra respiração pesada.

— Você chegou primeiro sim, é verdade, porém não deu valor, então estou aqui para ser o seu primeiro em tantas coisas que lhe foram privadas pelo próprio marido, mas a diferença entre nós é que serei o seu último.

Vejo o olhar incrédulo de Jacob com a declaração de Chielt, não só por se dar conta de que ele sabe da intimidade do nosso relacionamento, a verdade por trás da fachada do casamento, mas consigo ler nas entre linhas o que se passa por sua mente.

Descrença, raiva, perda e a incerteza da minha traição, porque nem isso acredita que eu seria capaz, mas eu fui, ou não, já que nunca fomos um do outro, eu sou a mulher que ele não quer, bem, pelo visto não queria até alguém me enxergar.

Recebo um olhar sanguinário de Jacob antes dele receber de Chielt um chute na lateral do joelho.

Jacob urra de dor, lágrimas são contidas nos olhos, seu corpo grande indo ao chão enquanto se agarra ao joelho ferido.

Neste instante o meu coração me alerta que essas lágrimas não são pela dor física, vai muito além.

Avisto o momento em que Jacob tenta sem êxito usar do cabelo preso de Chielt como meio para atingi-lo.

— Viado, luta que nem uma garotinha mimada agarrando o cabelo, se não é pra lutar feito homem então volta para as asas do papai seu fedelho covarde. Não tem peito para lutar pela mulher que ama. Quer dizer, acho que nem você tem certeza mais de quem realmente ama não é? Negar seu amor pela certeza do amor dela e sua suposta fidelidade casta por toda vida é o ato mais mesquinho e egoísta que já vi, nem mesmo os mais porcos homens que enfrentei em lutas foram tão baixos.

Sem ter reação, observo a sombra de dúvida passar nos

olhos de Jacob e o reconhecimento dessas palavras o acertam em cheio.

Desolado ele me olha com pânico e com discursos não ditos o vejo temer me perder como nunca antes. A certeza de que eu estaria sempre ali ao seu alcance era tão grande que não viu quando meu amor escapou por entre seus dedos.

Possesso de raiva, usando as suas próprias palavras como arma Chielt começa a chutar meu já derrotado marido, na barriga, pernas e peito.

— Quem está se sentindo um merda agora? Quem? Hein?

Chielt parece não ter limites para os seus ataques, a minha dor e humilhação de anos parecem ter sido sucumbidas por ele, como se fôssemos um só corpo e alma.

Como se a minha dor fosse a dele e é nesse momento que tenho a certeza que só veio a confirmar a do que senti ao seu toque na minha pele, ao seu gosto na minha boca antes... me apaixonei por Chielt... o amo mais do que amei Jacob por toda a minha existência, ali naquele homem lindo e protetor está a minha outra metade.

Dou um pulo quando saio do meu desvaneio e acordo para o que presencio bem ao meu lado.

Putá merda!

Chielt vai matá-lo.

— Para! Para pelo amor de Deus Chielt!

Consigo gritar ao mesmo tempo que Vivian surge correndo em direção de onde estamos, ela havia evaporado esse tempo todo e voltou como a assombração que sempre foi na minha vida.

— Para seu desgraçado vai matá-lo... para merda. Heloá me ajude aqui sua imprestável, fica aí vendo os dois se matarem por você, seu sonho se tornou realidade não, mas veio duplicado, uma vez na sua vida de merda têm homens aos seus pés.

Tem tanto rancor na sua voz, tamanha é a sua fúria.

— Sai de perto porque não acreditei no que os meus olhos viam em Jacob, a máscara dele caiu, parabéns Heloá, ele não é indiferente a você.

Lágrimas escorrem por sua face.

— Agora eu entendo, sempre fui o escudo aqui, a

merda de uma couraça para que ele não fraquejasse e assumisse os seus verdadeiros sentimentos com relação a você.

Ela enfrenta Jacob com verbalizações desconexas o que faz com que abaixe a cabeça sem negar o que é dito por sua amante.

A mulher que acreditei que amasse e que cuja essa convicção de entrega custou-me a paz e felicidade desde quando éramos crianças, mesmo em meu pequeno coração inocente e ingênuo do que era o verdadeiro querer.

Viro para Jacob e ele desvia o olhar, não consegue me confrontar, aquela petulância e arrogância dão lugar a fuga e a covardia, ele sabe que tendo acesso a seus sentimentos saberei de toda a verdade não revelada, e saber disso faz nascer um sentimento de repulsa por ele.

Pior do que quem você ama não te amar é repudiar gratuitamente desse amor por te desmerecer, por não te achar bastante para ele.

Saber que Jacob lutou para não deixar vir o amor que supostamente tem por mim é o pior que poderia surgir dessa história.

Olho pra ela sem entender onde quer chegar com esse seu desabafo, porque é disso que se trata, não tenho a menor dúvida.

— Te atingir e mantê-la longe foi a forma que ele achou de proteger-se contra o amor que sente por você. Como nunca percebi isso? Jacob se apaixonou por você. Em algum momento em que a sua guarda baixou defesa o amor entrou. Eu odeio você Heloá Wends Richer.

Eu também me odeio Vivian Soath, por ter aceito a humilhação e o desrespeito bem debaixo do meu nariz, por amar-me tão pouco que anulei-me da possibilidade de ver-me como uma mulher capaz de ser amada.

Precisou Chielt surgir em campo de guerra para entender que eu estava em uma luta que não era minha, levando tiros e facadas por não ter visão do que me rodeava tal como era.

Uma cega, uma burra, uma tapada... eu me odeio por uma vida... mas saber que tenho uma segunda chance é uma bênção... e esse recomeço trás muito do que eu poderia ter sido e vivido se não fosse fraca e frágil.

Penso o que seria de mim se o amor não viesse ao meu resgate, se o homem da minha vida não me encontrasse, se as nossas almas não

se reconhecessem.

Mesmo ferida e destroçada Vivian vai em defesa de seu homem se atracando contra o meu, quando eu penso em fazer o mesmo, Chielt com facilidade a joga longe sentada no chão e volta seu assalto contra Jacob, então recuo, porque ainda tenho muito o que aprender, acabo de sair de uma jaula, sinto-me juntando os cacos, mas incrivelmente sei o rumo que quero tomar.

Vivian em choque me olha desesperada, quebrada, pedindo por minha ajuda.

— Heloá, por favor... faz ele parar.

Não por ela, mas pelo meu coração insano que me trai, ainda tendo sentimentos por Jacob. Foram anos os guardando, como uma droga aceito que levará um tempo até a desintoxicação.

Levo a mão ao ombro do homem que descobri amar, silenciosamente neste gesto pedindo para cessar o ataque, nós já saímos vencedores, o nosso amor encontrou o seu lugar no mundo, nessa e arrisco afirmar que, em quantas vidas existirem.

Algo muito atípico e mágico aconteceu entre nós, duas almas que se encaixaram em um só corpo, pois agora somos um.

— Chielt...

— Esse crápula, covarde, nunca te mereceu, não é homem para você.

— Você tem razão amor. É você o meu homem. Simplesmente não vale a pena meu astro do rock.

Chielt vê o reconhecimento do que tento transmitir em apenas sílabas agrupadas ao sentir a veracidade não nestas, mas na expressão do meu corpo junto ao dele.

Jacob se encolhe na posição fetal para se proteger dos últimos pontapés.

Tudo nele reflete perda.

— Te conheço de vista a anos nas noitadas Jacob, o seu negócio é puta.

— Se estiver se referindo a mim... sou a puta que você comeu e lambeu os lábios.

Direciono o meu olhar a Chielt ao mesmo tempo em que Jacob faz o mesmo a Vivian.

Sua postura é de desdém, ignorando a fala da Vivian mas pedindo desculpas por eu ter que ouvir isso, ele tem um passado, aceito isso.

Contudo Chielt prossegue.

— Tanto que nunca enxergou a preciosidade que possuía, agora essa deusa ruiva tem dono, eu a legítimo como minha, no meu coração, corpo e alma... para a sociedade, na minha, nossa cama, em cada passo ou pensamento... eu não a tomei de você porque nunca foi sua de verdade.

Seu sorriso é torto e sexy... mas também desafiador.

— Agradeço imensamente por ter mantido essas mãos sujas, boca e pau longe dela... por preservá-la intacta para o seu verdadeiro e único homem... mantenha-se longe bastardo... saiba que costumo defender o que é meu com a minha vida se necessário... sou ciumento, possessivo e dominador com a minha mulher... não pensarei duas vezes em te mandar pro inferno.

— Minha mulher! Ela é minha esposa, tenho uma certidão de casamento e uma aliança minha na mão dela provando isso.

— Cala a boca! O que você não entendeu durante todos esses anos é que pertencer a alguém vai muito além de formalidades de um papel lavrado em cartório ou uma joia cara imposta na mão esquerda. Você não a tem, esqueça a minha mulher e cuide da sua, porque do que é meu cuido eu.

Chielt dá um pisão com força nos quadris de Jacob, o fazendo gemer de dor.

— Sua mulher é a Vivian, deixe-a lambar as suas feridas.

Eu agarro o seu braço e o puxo.

— Eu quero sair daqui, por favor, já chega.

— Tudo por você amor.

(...)

— Eu amo você Chielt.

Meu olhos estão saltados de surpresa para com as minhas

próprias palavras. Olho o homem a minha frente pálido e com os mesmos olhos que os meus.

Ficamos encarando um ao outro por tempo este que não sei descrever.

A única certeza que tenho é que o meu coração de alguma forma conseguiu falar palavras por mim antes do meu cérebro conseguir o impedir.

Foi rápido mas também explosivo o que veio junto com Chielt. Eu certamente não sei explicar como tão rápido me apaixonei, tão pouco o momento que se deu. Talvez logo que o vi. Ou hoje, quando finalmente consegui ver alguém além da minha obsessão por Jacob.

Quem sabe o amor não correspondido torna-se uma doença degenerativa, que te leva a vida sem que ao menos perceba. Eu amei Jacob por anos, como algo doentio do qual não procurei a cura. E parece que ela chegou sob a forma de um homem lindo, com uma língua solta e suja e simplesmente irresistível.

Possivelmente não foi tão inesperado como parece. Ocorre que sinto as nossas almas se conectaram. Eu demorei a perceber mas Chielt não, ele parece lutar por nós desde que nos reencontramos. Sim, porque não tenho dúvida de que o procurava, mas no homem errado.

A minha frente estou ciente que encontra-se a minha outra metade.

Safado, Doce, Protetor, Selvagem, Companheiro,
Possessivo, Dominante, Ciumento, Territorialista, másculo, Sexy,
Gostoso.

E por último o que importa.

Meu!

Seu sorriso é tão largo quanto do coringa, e tem emoção nos olhos do tio que se não tivesse me conquistado, agora ocorreria.

O susto inicial parece ter passado e agora vejo um intenso sentimento verdadeiro.

Suas mão acolhem o meu rosto, os polegares afagam a pele das minhas bochechas, ele inclina a cabeça e digitaliza o meu rosto antes de abaixar-se e nossos lábios se tocarem.

Então ele arrasta o seu sobre os meus e compartilhamos o mesmo ar até que os seus olhos rendem os meus tão forte que nada ao redor

parece existir.

— Eu amo você princesa do rock.

Dou-lhe uma piscadinha que tento fazer sexy.

Bom, graças a ele acredito ter esse poder, porque é isso que faz. Torna-me uma mulher que acredita em si. Que posso seduzir o meu homem. Do desejo que emana dele me vem a coragem de ousar.

Parece que ao me olhar tudo que vê é agradável aos seus olhos.

Tem um jeito de demonstrar que gosta do que sou e como sou que jamais vi voltar-se a mim.

— Esta sou eu.

Ele sorrir e posteriormente sela nossas bocas, línguas dançam a mais linda das valsas. A dele cerca cativa tudo quanto é canto da minha boca, raspando em meus dentes que a prendem vez ou outra.

Nunca estive tão certa de algo como agora, nunca fui tão confiante do que digo.

Sou dele e ele é meu.

(...)

Estamos saindo do recinto, quase na porta de acesso a saída quando escuto a voz dela no microfone no centro do salão.

Meu corpo gela e minhas pernas falham.

Capítulo 3.3

Jacob

— “Eu amo você Chielt”.

Algo se contorce dentro de mim, uma dor dilacerante me toma e meu corpo se protege em posição fetal, nem tento lutar mais contra o miserável, só entrego-me porque não importa mais o que me façam de mal ou bem, estou destruído.

Ela o ama.

Jamais esperei ouvir essas palavras proferidas a outro homem quando nunca as escutei.

Tudo nela demonstrava o seu amor, mas minhas atitudes doentias a impediram de pronunciar e agora as escuto indo de encontro ao sujeito desconhecido por ela até então que em tão pouco tempo percebeu o que não me permiti admitir em anos.

O quão preciosa ela é. O quão linda, sensual e poderosa é a sua forma de seduzir.

Quantos bastardos a desejaram sem pudor de negar até mesmo diante das suas esposas esta noite?

Fecho os olhos e sufoco um grunhido de desespero.

Deus!

Como fui um imbecil desse jeito?

Como consegui estragar tudo?

Como a perdi?

Nããããão!

Caralho, nem fodendo.

Heloá é minha.

Não posso perdê-la.

É justo mas não vou permitir. Sou egoísta o bastante para não deixá-la ir.

Foram anos me amando e idolatrando. Suportando traições e humilhações. Anos presa a um sentimento não correspondido em meus gestos, mas poderoso em meu peito, onde eu tinha a certeza de possuí-la para sempre,

como minha e somente minha.

Eu amo Vivian, sempre e para sempre, mas agora é diferente. Bom, sinceramente tem um tempo que o é.

Tanto quanto é complicado explicar é sentir. A amo e a desejo, mas não com a mesma intensidade, com o mesmo ardor de quando jovens.

Talvez a certeza de que ela não é só minha, que outros a tocam por essa maldita doença do sexo que a controla matando a menina por quem me apaixonei no passado, me fez fraquejar ao nosso amor.

O seu jeito devasso de compartilhar o seu corpo trabalhou contra o que devotei a ela em anos.

E em um dado momento Heloá entrou e com ela a certeza de alguém só pra mim. Nisso passei a observar e a me apaixonar, mas nunca admiti se quer pra mim mesmo, reneguei e esmaguei esse sentimento no meu peito, por vergonha e orgulho de poder cair aos pés daquela que em anos ajudei a anular e discernir qualquer vírgula de preservação da sua personalidade auto confiante.

Não vou negar que sou merecedor de toda merda que Heloá me desejar ou despejar no meu colo, mas nunca em mil anos imaginei-me com o coração pesado a ponto de explodir a qualquer simples impacto como agora.

Esta foi sem qualquer indício de comparação a pior noite da minha vida.

A vida inteira a desprezei e humilhei, era algo tão ferrado em mim que não sei explicar.

Como se fosse uma necessidade de sobrevivência, como uma defesa desenfreada e sem argumentos mantê-la longe. O mais longe possível do meu coração, pele e alma.

Tão maldito é isso.

A sensação era que eu iria quebrar sem dimensão do estrago com um simples toque dela.

Então criei uma nuvem falsa de desdém a tudo vindo dela.

Vivian tem razão, a máscara que nem eu tinha noção que usava veio à terra firme, e com ela tudo que compreendia dos meus sentimentos.

No fundo eu sabia... Santo Deus... eu tinha consciência do quão potente era a sua presença... só não queria admitir o óbvio... eu amo Heloá

Wends Richer, a minha esposa.

Desde quando?

Não faço ideia.

Acabo de me descobrir amando a duas mulheres numa única vida.

E isto é doentio ao meu controle, estou no chão sem forças para me reerguer.

No momento em que a vi chegando perdi o eixo, foram muitos os eventos que vim acompanhado da Vivian, e bem tinha como certo o comparecimento de um representante da Hidras, afinal é uma das patrocinadoras do evento, e talvez inconscientemente queria que a minha esposa soubesse que aqui eu estava tendo outra mulher como meu par, tinha clareza que chegaria aos seus ouvidos e isso a machucaria.

O quão doente sou?

Contudo imaginei que Chloe seria a fonte que ligaria o fato a pessoa, era ela sempre a estampar a representação da Hidras, nunca mas nunca mesmo Heloá.

Uma coisa foi saber por outros do sofrimento que eu lhe causava ou até mesmo imaginar, mas ali na minha frente a imagem do seu sofrimento e dor foi demais para a minha sanidade.

Quando crianças e adolescentes ajudei muitas vezes a Vivian a infligir-lhe muitos tipos de humilhação. Eu era a sua carta na manga para atingir Heloá, naturalmente por ela me amar e em troca eu a machucar.

O quão desgraçado sou?

E hoje tive o esboço de como isso a afetou e a transformou na mulher frágil e sem amor próprio que é, e o quanto meu ódio por isso.

Tirei o seu brilho e a veracidade de si mesmo.

Convivi com isso mas agora... não gostei do que presenciei em muitos ângulos fodidos que nem sei por onde começar.

Quando dei-me conta dela sendo o centro das atenções do recinto de forma degradante, ao vê-la acuada chegando sem um acompanhante, eu, em um evento de pares por praticamente exigência do organizador, desamparada, solitária e principalmente humilhada, porque o homem que deveria está ao seu lado estava com outra. uma amante no mesmo salão a passos seus, me senti o mais cafajeste dos mortais.

Não conheço mulher na terra e no espaço que não faria um

escândalo ao presenciar a cena, mas a minha estava ali virando carcaça aos lobos.

E o miserável do seu marido em transe vendo a cena passar diante dos seus olhos sem defendê-la porque eu era o motivo do ataque.

Meu orgulho associado a tamanha conjuntura de sentimentos contraditórios acumulados e alimentados por anos travaram as minhas pernas e voz, onde virei um telespectador a sua ruína.

Não fui homem suficiente para assumir os meus sentimentos antes, não fui homem agora para ir até ela.

Ao segundo que avistei Chielt, não sei como, mas tudo em mim tinha como certeza o seu direcionamento a ela, então senti o primeiro baque.

E quanto mais perto ele chegava dela mas a dor da perda me atravessava como uma espada.

A interação deles. A sua ação como o seu herói salvador. A intimidade no emaranhado de palavras e toques na pista de dança.

Estava escrito, eu a perderia para ele.

A mulher que por uma vida, desde ainda crianças inocentes, me via como a sua única opção, o primeiro e último homem a dedicar os seus sentimentos, encontrou em outros braços a atenção que lhe reneguei.

Foi além das minhas forças estar diante do produto do meu maldito orgulho trouxe ao meu casamento, sendo assim afastei-me em um segundo espaço reservado a negociações, pois entre outras coisas não suportava mais o olhar suplicante da Vivian por explicações que não teria como dar, eu era uma confusão ambulante.

Vivian analisava cada expressão minha, sei que enxergou o que tentei camuflar anos afins.

O amor, a posse, o ciúme, o pânico e a insegurança. Tanto que ela mesmo sem mais afastou-se também sem prerrogativas.

Todavia quando retornei ao salão principal e não os vi, sofri como nunca antes, um aperto no peito, um vazio na alma, uma sensação de abandono, traição e solidão sem possibilidade de tecer palavras.

Estes a acompanharam desde sempre, pensei.

Como ela suportou?

Caramba dói demais.

Rasga a pele e destrói a alma.

Minha mente consciente de que era o acordo do nosso casamento de fachada termos amantes, puta merda eu mesmo tinha uma ao longo dos anos, não consegui deter o rompante do que foi ver Heloá a mercê do cantorzinho de merda.

Nunca a tinha visto tão sensual, porra, ela estava fatal sem querer estar.

A conheço o suficiente para supor que escolheu o vestido mais discreto dentre muitos.

E no entanto visualizei em cada homem ali o vislumbre da cobiça e do desejo insano de possuí-la, e isso me deixou envaidecido por se tratar da minha esposa e muito puto pelo mesmo motivo.

Eu a mantive numa redoma de vidro impedindo o seu despertar como mulher dona de si e reconhecedora da sua beleza e capacidade de sedução para o meu próprio bem.

Entretanto o bastardo do Chielt apresentava em primeira mão a ela quem é longe do meu cerco.

E puta que pariu, a vi feliz, como a detive de ser.

Que tipo de monstro eu sou?

Tenho conhecimento que daqui pra frente Heloá entenderá do seu poder sobre os homens e ao voar eu a perderei.

O toque dele a sua pele intacta, o encontro dos lábios ao sentir o gosto que nunca provei mas sei como é doce e viciante por simplesmente ser quem é, a possibilidade de tirar o meu lugar dentro do seu corpo ao penetrá-la me cegaram e parti com tudo para cima dele.

Foi então que levei um soco na alma ao constatar ter chegado tarde demais a mulher que sempre esteve ali a minha disposição.

Nos seus olhos estava contido o quanto abdiquei do que era meu e quão Chielt avançou.

Enlouqueci muitos anos ao ter ciência de que ele sabia do nosso segredo sujo, aquele que ela guardou e dividia com um estranho com profunda intimidade.

Eu vi o momento em que ele a tomou de mim, eu a vi sendo tirada do meu mundo, eu senti quando o amor que me foi devoto era intuitivamente levado a outro homem.

Homem este que a correspondia e a resguardava de todo e qualquer mal.

Ele era o melhor para ela, mas o meu egoísmo não concordava e não permitia deixá-la partir.

A coça que admito ter levado de Chielt foi muito além do físico, ele me levou uma parte minha que sequer sabia me pertencer até que não tive equilíbrio o suficiente para seguir sem ela.

O que eles não sabem e tão pouco eu sabia era que essa parte era o ar que me mantinha vivo.

Capítulo 3.4

Heloá

Quando Viro dou com uma Vivian descabelada, com olhos vermelho sangue, desviando as lágrimas da face com as costas das mãos.

Olho para Chielt e este está tão surpreso quanto eu, não diz nada só reforça o aperto entre nossos dedos entrelaçados.

Vivian confronta-me em meio a um salão repleto de convidados ilustres com um microfone como arma.

Sabia que ela atingiria a minha alma e não o meu corpo como alvo no próximo passo.

Avistei Jacob tão abalado e atingido quanto possível com o que presenciou entre Chielt e eu poderia causar-lhe.

Assim como o estrago que a briga entre os dois provocou em seu rosto e corpo, o homem era uma bagunça, e eu por incrível que pareça, não achava ser problema meu e sim da louca que atacava-me até quando era nítido que eu mais do que em qualquer momento, havia retirado-me da vida do seu homem porque encontrei o meu.

— Aqui. Todos meus queridos. Por favor um minuto da atenção de vocês.

Não tinha notado o quão bêbada Vivian estava.

— Bom, não é nenhum segredo aqui que o Sr Jacob Antoniat Richer é casado coma Sra. Heloá Wends... Richer por acaso.

Sua voz soou sarcástica no final.

— Sei que aqui mesmo entre os presentes têm um número expressivo de cavalheiros acompanhados por suas amantes e não por suas digníssimas esposas.

Um sonoro constrangimento apossou-se do local onde os convidados se entreolhavam.

— Então, eu sou uma dessas, sou amante de Jacob Richer a anos. O que vocês não fazem ideia é o motivo.

Jacob vai até ela andando com dificuldade pelos machucados mas ela desvia dele.

— Deixe-me falar meu amor.

— Vivian!

— O quê? Chega dessa palhaçada querido. Hora de jogar nossas merdas aos ventos.

Novamente ele tenta contê-la sem êxito.

Observo Chielt aproximar dela a passos rápidos mas é impedido pela mulher que o acompanhava antes dele se aproximar de mim, ela salta no seu pescoço e parece insana com palavras e gestos revoltados que não me são mais importantes do que o desenrolar a minha frente.

— Ninguém lança uma possibilidade? Nem uma tentativa? Que decepção! Vamos lá então pessoal. Não? Ok, sem problemas, o QI não é o forte da maioria aqui.

Ela dá de ombros.

— O sr. e a sra. Richer não poderiam ser um par aqui porque não são na vida a dois, a mulher que ele quer e ama sou eu.

Sua deixa gera murmurinhos por todo salão.

Oh Deus!

Por que sou assim, essa passividade sem freio, não consigo me mover, estou gélida e trêmula.

— Alguns aqui vivem a mesma situação do casal posto, já que são casados por contrato.

— Droga Vivian! Que caralho você está fazendo?

Jacob agarra-se a ela e lhe retira o microfone, mas já é tarde, ele foi compassivo e delicado demais com ela, como sempre a protegendo de machucar-se.

O estrago já foi feito, e não sei se fico aliviada ou destroçada, porque todos os membros e/ou representantes da sociedade brasileira que nossa empresa têm relacionamento comercial estão aqui e agora sabem da minha vida íntima.

— Esperem...

Ela grita nos braços de Jacob.

— Pera aí porra! Tem a parte que mais gosto. A mulher honrada aos olhos de vocês que me veem como uma vadia porque já trepei com mais da metade dos homens aqui, não é nenhuma santa, eis ali o seu amante, o

popstar Chielt Agaces Oganzes, que diga-se de passagem fode melhor do que você amor, o homem é uma fera na cama.

Todos tomam um susto ao passo que Jacob a acerta na face.

— Piranha!

— Nunca neguei isso vida, jamais me fiz de santa como a sua esposinha, sabe que um homem só não me satisfaz, sempre soube que não era homem o suficiente para mim.

Cristo!

Outro tapa, só que dessa vez a levou ao chão de joelhos.

— Cala a sua maldita boca Vivian!

Vivian senta-se no chão e cruza as pernas friamente como se nada a houvesse atingido.

— Hã, ah não! Tenho um ponto aqui. Sabe Heloá, você apesar de tudo tem sorte. A mulher que nunca foi beijada, tocada ou comida pelo próprio marido vai perder o cabaço com o deus do rock, um homem tão cobiçado que tem mulheres na sua fila de espera. Milhares. Você vai perder a sua virgindade de merda com o melhor minha cara. Eu mesma sou viciada nele, o cara me revirou pelo avesso como nenhum outro. Vou confessar-lhes um segredo, tem um bom tempo que eu sou apaixonada por você Chielt, apesar de ainda amar o Jacob.

Todos me olham como se nascessem cabeças extras no meu pescoço, como uma aberração incapaz de ser tomada pelo homem com quem casou.

Jacob cobre o rosto com as mãos em um gesto rápido depois as leva ao cabelo em um puxão apertado e abaixa a cabeça visivelmente constrangido.

Alguns olham com descrença, outros com malícia e tantos quanto posso perceber com pena.

Não tenho chão... e noto que as palavras dela atingiram Jacob como lâminas e não muito menos Chielt.

Mais uma vez a tenho como rival, ah Senhor, não tenho como competir com ela.

Ela... ela... é simplesmente o que todo homem sonha, eu não sou ninguém perto dela.

Vivian tomará Chielt de mim e o dominará na sua teia de sedução como sempre fez com Jacob.

Mal o tive e já o perdi.

Preciso sair daqui, rápido, agora.

Avisto por cima do ombro Chielt tentando desviar da mulher que o segura como os tentáculos de um polvo. Penso, talvez nisso Vivian tenha razão, ele tem muitas para si. Eu seria apenas mais uma.

Mais à frente Jacob luta com Vivian para conter as suas palavras degradantes ao que chama de nosso casamento. Oh! Agora tenho um marido. Bastado.

Corro o máximo que os meus saltos permitem, agradeço mentalmente não serem altos como os de muitas das presentes dada a minha altura me beneficiar neste aspecto.

Reprimo um gemido.

Nem sei se assim me sinto. Por míseros minutos me senti desejada e me vi bonita de alguma forma. Não mais tenho isso comigo.

Voltei a velha Heloá?

Acho que possivelmente não completamente, algo se rompeu, só não sei o quanto e o que.

Acelero o passo e me vejo na saída principal.

Não posso parar...

(...)

Estou cega, lágrimas cobrem os meus olhos como em uma cortina molhada.

As minhas pernas estão trêmulas e o ar me falha, não sei como consigo pedir que tragam o meu carro. O playlist do CD player toca Must Have Been Love (Roxette, música tema do filme Uma Linda Mulher).

Deus Santo!

O motor turbo de 211 cv do meu Mercedes GLC me faz arrancar de lá em alta velocidade, ser casada com um campeão de stockcar e meu fascínio por ele me fez entender de toda essa merda mecânica.

Não sei o meu destino mas sei onde não posso estar.

Já é madrugada, mas as ruas de São Paulo nunca ficam totalmente sem movimento, ainda mais em Moema, madrugada de sexta para sábado, com todos os bares e casas noturnas.

Ultrapasso os outros carros em zigue e zague, recebendo buzinas e xingamentos, que se fodam.

Mexo no rádio e começa a tocar Only Time (Enya).

Oh merda!

Pego a saída para Av. Bandeirantes, no meio da curva fechada que é a rampa de acesso começa a chover.

Ótimo!

O limpador de para-brisas se aciona sozinho e um alerta sonoro e luminoso me avisa que o sensor de tração está desabilitado, me deixando ainda mais nervosa.

Como eu desligo esse aviso filho da puta?

Esses carros tem tantos recursos e regulagens, toda vez que trocamos a concessionária oferece um curso novo para que eu aprenda a usar todo o potencial do carro, e claro que nunca faço.

Vejo que estou correndo a mais de 120km/h, tenho pressa de sumir, só quero colocar o máximo de distância entre Jacob e Vivian, e até mesmo de Chielt.

De repente estremeço, com o solavanco que 3 carros totalmente apagados e em altíssima velocidade provocam ao me ultrapassar de um lado e do outro do SUV.

É como se eu estivesse parada no lugar e eles a 120 km/h, só consigo ver sombras sem formas, alguma música alta distorcida pelo ronco dos motores, e mesmo na fração de segundos que dura essa ultrapassagem o cheiro de bebida alcoólica.

Eu me assusto e puxo o volante de um lado e para o outro, a medida que eles me passam. O carro perde a aderência por causa da chuva e começa a rodar. Eu vou bater...

— Meu Deus!

Grito em pânico, me agarrando ao volante e pisando no freio com toda a minha força. O carro sai de lado, e começa a rodar, dando uma volta e meia antes do ABS fazer seu trabalho e eu conseguir parar o carro.

Não sei se estou no meio da pista, no canteiro ou

acostamento, só vejo o pisca alerta de uma carreta enorme na janela do lado do carona.

Estou tremendo, tentando recuperar o fôlego, segurar as lágrimas... eu podia ter morrido!

Ouçó o som de vozes ao redor, perguntando se estou bem, e pelo para-brisa vejo alguns homens trajando macacões se aproximando.

De repente eles se afastam correndo aos gritos e suas vozes são engolidas pelo som de outra derrapagem.

Levanto os olhos para a janela do meu lado e vejo o que acho ser uma caminhonete Amarok branca sem controle vindo na direção da minha porta.

Hate on Myself (My) inicia o seu som no ambiente e a minha mente vaga rapidamente em tudo que vivi com Jacob e nunca me odiei tanto pelo tanto que me permiti perder por um amor obsessivo e doente.

Eu me matei em vida por ele e tudo que desejo é uma segunda chance para renascer uma outra mulher.

Jamais quis viver tanto como agora para usufruir com ganância de cada mísero segundo, mas temo ser tarde demais.

Penso uma última vez nos olhos claros e azuis de Chielt, um sorriso brota em meu rosto, parecem o mar do Caribe.

No alto do meu inalar estava um aroma que projetei para somente ele.

Alguns questionaram ser próximo ao “Les Exclusifs De Chanel Gardéniabo”.

Besteira das brabas.

Nunca copio fragrâncias de outros, eu as faço. É o meu dom, o que amo fazer.

E hoje quando absorvi o seu cheiro, lá estava o “Camperteu”, o perfume que destinei ao meu superstar fodão e mesmo sem ter ideia que eu estaria lá o usava, porque assim é o meu amor, fiel, mesmo a cretina aqui não tendo a noção do quanto já era dele.

Hoje afinal é um bom dia para morrer... não ouço nem sinto mais nada, o mundo se acaba em trevas e luz para mim, Jacob e Chielt.

Capítulo 3.5

Chielt

Finalmente me liberto de Ylana Cotton, mas não a tempo de alcançar Heloá quando arranca com o seu carro em alta velocidade. Entro em pânico e ao meu lado vejo Jacob do mesmo jeito.

Ao mesmo reflexo pedimos os nossos carros, mas surge um frenesi de convidados que buscam sair do evento ao mesmo tempo, parece que a noite acabou para todos.

Os rapazes responsáveis pelo estacionamento mais os por retirar os broches de identificação não são suficientes para dar conta de convidados frenéticos para ir embora e tudo se passa a movimentos demorados e perdidos.

Quase 40 minutos depois ao longe vejo Jacob receber uma ligação e ficar pálido, ao passo de ter que apoiar-se na parede próxima.

Meu coração para por milésimos de segundos no meu peito, sufoco com a minha saliva ao perder o fôlego, algo dentro de mim me remete que o seu estado trêmulo e com nítido pavor tem haver com más notícias sobre Heloá.

Capítulo 3.6

Jacob

Em meio ao caos que se passa na minha frente recebo uma ligação de um número local e desconhecido, penso em não atender mas acabo o fazendo.

— Boa noite, o sr Jacob por favor.

— Sou eu, quem é?

— Senhor me chamo Jackson Wilton, sou da equipe de paramédicos. Conhece uma senhora chamada Heloá? O nome do senhor está na discagem rápida dos contatos no celular dela.

Entro em descompasso, as minhas pernas ficam bambas, o meu ar sai com dificuldade e a minha cabeça parece que vai explodir.

— Sim, ela é minha esposa. Por favor diga-me que minha esposa está bem.

— Desculpe senhor, não posso dar mais informações do que as que ela sofreu um grave acidente e que a estamos levando para hospital Albert Einstein para uma cirurgia as pressas. O senhor pode ir até a unidade?

Estou a um passo de desmaiar.

— Chego em alguns minutos.

— Ok, informaremos sobre o contato a equipe do hospital.

A chamada é finalizada e não consigo mais manter-me em pé, arrasto o meu corpo mole e trêmulo pela parede até o chão, chamando a atenção de algumas pessoas no local, inclusive de Chielt, o vejo vindo a mim.

— O quê aconteceu com ela?

Como ele sabe?

Nem abri a minha boca e o homem está destroçado, existe algo que os liga, mais forte do que poderia imaginar.

— Heloá sofreu um acidente muito grave, a equipe de paramédicos acaba de me ligar.

— Para onde a levaram?

— Para o Albert Einstein.

Ele sai sem mais, na verdade corre, e eu não tenho forças para erguer-me, levo a cabeça junto aos joelhos e choro por toda culpa e amor que carrego pela minha esposa.

(...)

Posso dizer que a minha recuperação foi deveras mais lenta do que um piloto de stockcar no auge da minha carreira se permiti, mas quando consegui me reerguer fiz-me o profissional que sou em ação, mas nada próximo em emoção. Nem mesmo as corridas levam tanto de mim como a minha necessidade de chegar até ela.

Quando liguei para o paramédico através do número gravado no meu aparelho ao passo que este entrou em contato comigo, e descobri o endereço do local do acidente, ceguei-me, mas nada me preparou nessa merda de vida para o que vi.

Ali morri muitos anos de minha vida. Talvez até tenha ido junto com ela. Melhor assim, porque a carcaça que ficaria não teria força para permanecer sã.

Capítulo 3.7

Chielt

Chego tão rápido ao Albert Einstein que suor escorre por minha testa, face e fios do cabelo, tudo isso para ser informado que Heloá não deu entrada na unidade.

Raiva me toma quando penso que Jacob de alguma forma me enganou até que o avisto vindo desolado junto a uma equipe de paramédicos com uma maca ao seu lado.

Meu corpo todo treme copiosamente perto de ir ao chão. Não vou suportar perdê-la agora que finalmente nos conectamos. Instintivamente a procurei por todo esse tempo de vida.

— Boa dia.

Vejo o paramédico se identificar e cumprimentar a equipe da recepção e seguir um pouco mais adiante junto a quem presumo ser uma enfermeira, até que um senhor de idade e cabelos brancos aproxima. Os dois homens se cumprimentam. No jaleco está escrito Dr. Thomas Brás, cirurgião traumatologia intensivista.

Heloá é levada para uma porta dupla, corro ao seu encontro mas sou impedido pelos seguranças de acompanhá-la.

Jacob nada fala e lança-me um olhar de fúria, no entanto segue com ela e isso faz um estrago em mim.

Minha mulher pode... ela pode...

Deus!

Heloá pode vir a óbito sem que eu possa vê-la por uma última vez.

Volto a minha atenção ao que falam.

— Sou Jackson Wilton, trago uma paciente mulher, próximo aos 30 anos, documentos sinalizam ser Heloá Wends Richer, confirmado pela presença do marido ao local do acidente após o nosso contato com o mesmo, onde este nega alergia a qualquer medicação ou uso de alguma substância por tratamento de saúde, nega drogas lícitas e ilícitas, nega cirurgia também anterior. Socorrida por choque entre veículos de motor terrestre

no trecho da Bandeirantes, previsto DPVAT. Trauma grave na cabeça, possível traumatismo craniano. Quando a socorremos a encontramos com perda da consciência, sangramento na cabeça, nariz, boca e ouvido. Posteriormente teve um vislumbre de despertar onde notamos uma severa diminuição da força muscular, dificuldade de fala, alteração da visão e memória. Após 10 minutos voltou a perder a consciência, visualizo estado de coma. Também teve escoriações na face, braços e perna direita, a esquerda está com fratura visivelmente a constatar. O polegar e o indicador da mão esquerda estão muito machucados mas acredito que sem fratura.

Pela primeira vez aqui agradeço a presença do bastardo do seu marido, eu não saberia dar informações tão precisas e isto é algo a acrescentar na minha lista ao conhecê-la melhor. Temos tanto o que viver...

Não sou de chorar, nunca, mas lágrimas gritam por despencar por minha face.

Aproximo de ambos e estes me olham intrigados, como se perguntassem qual o motivo da interrupção mesmo que não emitam essas palavras está claro em suas feições.

— Bom dia.

Acenam retornando o meu cumprimento.

— Ela...

Fecho os olhos.

— A paciente que acaba de chegar do acidente na Bandeirantes... ela corre risco de morte?

Eles se entreolham.

— O sr. é o quê da paciente?

Travo os meus lábios. O que somos socialmente um do outro? Abro a boca para responder mas Jacob retorna com chamadas em seus olhos vermelhos.

— Ele não é nada, vocês não estão autorizados a dar qualquer informação a este desconhecido, eu sou o marido é a mim que devem reportar quaisquer notícias.

Os homens se entreolham novamente até que seguranças

veem para próximo de nós.

— Você melhor do que ninguém sabe quem sou para a minha mulher.

Cuspo as palavras e vejo compreensão cintilar na expressão dos homens.

— Não legalmente. Sou o marido dela e exijo que o retirem da unidade.

Novamente em meu encaixo tenho seguranças mais estreitas ao meu corpo até que me tocam educadamente o braço numa sugestão para a saída.

— Sugiro que o senhor procure a Dra. Letícia Burloc, a nossa assistente social de plantão hoje, ela irá orientá-lo de como proceder.

O Dr Thomas Brás sugere rapidamente ao me encarar com um certo desconforto visto Jacob estar ao seu lado na posição de marido.

Sinto uma mão firme no meu ombro esquerdo, espero ser um dos seguranças mas é Jackson Wilton. Seu olhar é severo e irritado, mas suas palavras a seguir me fazem entendê-lo.

— Já estive nessa situação sua 2 anos atrás com a minha esposa e sei que a orientação desta profissional será de grande importância, confie em mim.

Balanço a cabeça em agradecimento e sigo até a sala da assistente social onde encontro uma mulher com cerca de 40 anos, loira e magra, no seu jaleco o nome que o médico indicou, Dra Letícia Buroc.

Esta me orienta de forma extremamente profissional mas também com uma humanidade em seu atendimento impressionante.

Segundo a assistente social por agora que Heloá está inconsciente os direitos primários são do marido, o que pode ser revertido assim que ela acorde e me escolha para ficar na unidade.

Orientou-me a buscar suporte com os familiares e conhecidos como testemunhas do que lhe digo.

O que não se faz possível dado ao nosso envolvimento tão prematuro.

Contudo sua fala me fez lembrar de uma provável aliada, Chloe irmã de Heloá, e é atrás desta que estou me dirigindo neste exato momento.

**Eu vou esperar por você
Se demorar uma eternidade, eu vou esperar por você
Por mil verões, eu vou esperar por você
Até você estar de volta ao meu lado, até que eu esteja segurando você
Até eu ouvir você suspirar aqui em meus braços
Em qualquer lugar que você vagueie, em qualquer lugar que você vá
Todos os dias lembro como eu te amo tanto
Em seu coração acredite no que em meu coração eu sei
Que para sempre eu vou esperar por você
O relógio vai marcar as horas uma a uma
Então chegará a hora em que todas as esperas terminarão
A hora em que você volta e me encontra aqui e corre
Direto para os meu braços que estarão te esperando
Se demorar uma eternidade, eu vou esperar por você
Por mil verões, eu vou esperar por você
Até que você esteja aqui ao meu lado, até que eu esteja tocando você
E para sempre compartilhando seu amor**

I will wait for you (Connie Francis)

Parte IV
Sobrevivendo até Ser Sua
Capítulo 4

Jacob

O estado de coma de Heloá chega próximo dos 2 meses. Neste período muita coisa aconteceu como Chloe conseguir o direito de visita ao bastardo do Chielt.

A filha da puta nunca escondeu não me suportar, e isto ficou claro quando negou-se a casar comigo antes do contrato estabelecer-se com a caçula dos Wends.

Assim as minhas brigas com a ruiva vadia e com o roqueiro fura olho são constantes.

Eu tenho que suportar a sua presença, até porque este conquistou a confiança e o apoio de meus sogros quando descobriram todo o ocorrido do evento que ocasionou na tragédia para com a sua filha.

Saco!

O meu próprio pai e irmão estão contra mim. Alok veio logo que soube do acidente com a sua melhor amiga e não arredou o pé do hospital, divide ficar como seu acompanhante revesando com os pais dela, irmã, Chielt e eu.

Ou seja, muito cacique para pouco índio.

Alok não me dirige sequer um olhar quisera uma palavra. Meu olho direito permanece roxo, assim como os meus lábios partidos e costela doendo, após a coça que ele me deu. A coisa já estava feia com a sova do Chielt, a matemática então deu conta exata.

A única com quem posso contar é a minha mãe, mas sua insistência para que eu permaneça junto a Vivian não a tornam a melhor das aliadas, uma vez que algo se rompeu entre Vivian e eu.

Já suportei muita merda da mulher que amei e idolatrei por anos, inclusive a sua necessidade de detonar com a auto confiança e socialização da minha esposa.

Porra!

Infelizmente com meu total compartilhamento em suas

ações.

Hoje com a retirada da viseira em meus olhos, creio que talvez a minha amante visse o que eu negava-me a acreditar.

Sim, agora não posso deixar de atribuir o seu verdadeiro papel na minha vida.

Vivian é uma promíscua que trepa com qualquer um. Entendo que muito tem haver por ser ninfomaníaca.

Sei que é uma barra, mas não dá mais pra mim, sinto muito pelo que poderíamos ter sido, e valorizo o que fomos, entretanto tô oficialmente fora.

Ao desenvolver essa doença fui abalando os meus instintos para o lado de Heloá e acabei me apaixonando.

Contudo o meu orgulho em não dá a mão a palmatória e admitir os meus sentimentos junto ao meu espírito protetor para com Vivian me impediram de ser feliz ao lado da minha esposa em um relacionamento saudável.

Então mais uma vez mãe, não vou permanecer seguindo como um cego durante um tiroteio.

O surgimento de Chielt me fez ver o quanto sou um canalha imbecil e quase perdê-la fez os meus medos se afastarem.

Espero não ser tarde demais ao passo que despertar desse caralho de coma. Amo a minha esposa e cansei de negar essa realidade.

O quê eu fiz da nossa vida Heloá?

Toco os seus fios vermelhos, a prova viva dos meus erros passados com ela, sua pele ainda mais branquinha da face, seus lábios um pouco ressecados.

Deus, como eu me odeio.

O que me deixa um tanto quanto sem chão, incomodado e desconfortável vindo aqui é quase poder sentir a sua repulsa.

Quando a toco a sua pele sutilmente arrepia mas não de um jeito bom. Não sei explicar se é paranoia da minha cabeça mas não sinto essa reação ao ver o verme perto dela assim que faz um afago.

Sua pele também arrepia, eu presenciei, mas sei lá cara, é diferente, como se esperasse, como se tivesse ansiosa pelo seu toque.

O monitor cardíaco mostra como nos difere, mesmo pela simples voz dele no ambiente.

Fiz tanto mal a ela, não posso mais ser aquele que trás

quaisquer tipo de sentimento ruim a mulher que eu amo.

Os médicos nos dizem que Heloá pode acordar a qualquer momento. Então Aqui estou aguardando quase que diariamente o seu retorno.

Vou lutar por ela como nunca antes. Tenho planos de fazer o certo dessa vez. O suficiente pelo menos. Devo isso a nossa história.

Capítulo 4.1

Chielt

Heloá está em coma a exatos 3 meses e três horas. Como acreditei Chloe enfrentou Jacob e aqui estou graças a minha cunhadinha acompanhando a minha mulher no leito de um CTI, mas é graças ao dinheiro e conhecimento dos Richers que ela encontra-se isolada de outros pacientes.

Não que se eles não fizessem eu não providenciaria, claro que sim, mas me poupou tempo que usei ficando ao seu lado.

Bom, o que importa é isso me dá a oportunidade de cuidar dela como se estivesse em um dos quartos do hospital.

Minhas brigas com Jacob nem assustam mais a equipe, virou rotina.

Dr. Thomas Brás se tornou um aliado e Jackson Wilton um amigo.

O seu diagnóstico é claro, ela pode acordar a qualquer momento e só assim saberemos a dimensão do seu quadro clínico.

Toco o seu rosto levemente e sussurro no seu ouvido como sempre faço, dia após dia desde o acidente.

Mesmo viajando para um show ou outro, eu retorno pra cá, não posso ficar longe dela ou supor que acordará sem que eu esteja presente.

No início, os 2 primeiros meses, adiei a agenda da banda mas fui coagido por Emerson Cotton a voltar, já basta como ficou fulo comigo após deixar a sua princesinha na mão no evento que foi a minha acompanhante.

Só que não saio em turnê internacional nem fodendo. Amo a música mas a amo mais, e se tiver que abrir mão da banda pela mulher da minha vida assim o farei.

— Amor, veja o que acha dessa, eu curto pra caralho, eu amo você princesa do rock.

Direciono o violão contra o meu corpo e começo a cantar e tocar Now we are Free (Lisa Gerrard).

— Volta logo pra mim delícia, tô na maior seca, meu pau pode esquecer como funciona e enferrujar. E aí? Como vou comer essa boceta ruiva, hum? Acorda aí

bela adormecida o seu macho precisa de você.

Suspiro.

— Tem um monte de enfermeira tarada por aqui, as vezes acho que se bobear vão me engolir.

Não aguento e acabo rindo.

— Ah! A técnica que veio colher o seu sangue hoje apareceu totalmente diferente da semana passada que estava de calça jeans, jaleco, óculos e um cabelo de ninho de pássaros.

Agora gargalho, ela precisa saber dessa, quero provocar o seu ciúme para tirá-la desse transe.

— Acredita que a mulher me apareceu com uma saia social bem colada no traseiro e um decote do cacete sem jaleco, e de cabelo arrumado e maquiagem. Oh não! Não me olhe assim, não sou cego. Puta merda, a mulher virou propositalmente o rabo na direção da minha cara. Em minha defesa esclareço que o meu pau nem deu sinal de vida.

Levanto as minhas mãos como em defesa do discurso.

— Aí?! Vai continuar nessa hibernação ou vai levantar dessa cama e cuidar do que é seu? Porra, porfavorzinho gata.

Lembro da senhorinha que me cerca toda manhã, como se dissesse “Tô livre garanhão, topa?”

— Até a velhinha da faxina me assusta com umas piscadinhas sacanas. A mulher não tem a maioria dos dentes, mas quando me vê arreganha a fuça, é uma visão do inferno.

Não tem jeito, acabo me emocionando e lágrimas vem, mas tento não deixar que ela perceba.

— Gostosa vamos lá. Ok? Tô fazendo beicinho pra você.

Respiro fundo.

— Tá bom! Entendi, sem muito papo furado hoje. Vou tocar outra pra você linda.

Junto nossos lábios e sinto o seu cheiro, então inicio

Payphone (Maroon 5), pedindo misericórdia a vida ao nosso amor.

Deus! Eu preciso de você ao meu lado princesa do rock.

Capítulo 4.2

Jacob

Eu não sei com certeza se deveria estar aqui, meu coração e mente com certeza estão em outro lugar, com Heloá.

Alok disse que se eu a amasse de verdade não deveria sair do lado dela, mas não posso parar, tenho responsabilidades, uma carreira e reputação a zelar, apesar de não estar me saindo nada bem com nenhuma dessas coisas de qualquer modo.

Em todo lugar que vou a conversa acaba ou muda quando chego, estão sem sombra de dúvida falando sobre Heloá, Chielt, Vivian e eu.

Em como eu pude ir ao evento da Hydras com a minha amante sabendo que a minha belíssima esposa iria sozinha e em como Chielt agiu com classe ao mostrar-se um homem honrado.

E o que mais me tortura porque pode ser exatamente o que irá acontecer, que Heloá finalmente encontrou o par ideal pois ficam de fato bem juntos.

Maldito Chielt!

Nos treinos meu rendimento despencou, não tive nem como botar a culpa no carro, parecia a porra de um principiante.

Os reflexos adquiridos com a experiência estão aqui, mas tudo faz-se muito mecanicamente sem qualquer emoção típica da minha postura como campeão que os fãs, patrocinadores e equipe vivenciam constantemente ao meu lado.

Com a verdade sobre os meus sentimentos por Heloá aflorando cada instante mais intensos, seu acidente e a aproximação do filho da puta do Chielt que a ronda como um Dom Juan dos infernos querendo roubá-la de mim, não consigo manter o foco onde preciso que é na pista.

O miserável do Smitherson, o segundo piloto ou o que eu mais gosto de denominar, o piloto de teste, fez o carro de Nascar render mais do que eu consegui.

Por agora ainda tenho como bônus junto a Meties o meu desempenho no início da temporada, onde das 11 corridas foram 4 pódios, 3 segundos lugares, 2 terceiros lugares e 1 quarto lugar.

Este último deveria ter sido meu quinto pódio, se não fosse

a incompetência da equipe durante o pit-stop.

Não me interessa o problema que tiveram, demoraram 2m15s, o pior tempo registrado nos últimos 5 anos da Nascar. Contudo como o que vale são os 10 melhores resultados e ainda temos 14 provas ainda tudo que eu tenho que fazer é voltar ao pódio.

Sou trazido de volta a realidade pelos gritos de Frank, berrando dos fones nos meus ouvidos.

— Que merda do caralho você está fazendo Jacob?! Estou vendo todo mundo aquecendo os pneus menos você! Veio ouvir os outros rancos dos motores? Ou melhor, sentir o aroma de pneus queimando de camarote?

Começo a girar o volante de um lado para o outro, fazendo o carro andar em zigue-zague, para ganhar aderência e tração.

— Tadinho do meu Jacobzinho, levando esporro do chefe de equipe.

Franzo a testa pela voz que nitidamente ouço e quase tenho um AVC quando a vejo.

Heloá está no acento ao meu lado, com um enorme sorriso. Linda, vestindo um macacão de piloto branco e preto, os olhos verdes musgo mais intensos que nunca, os cabelos ruivos esvoaçantes destacados pela roupa.

Freio a tempo de não trombar no carro da frente e quando olho de novo ela continua lá.

Fisicamente é a mulher com quem compartilhei parte da minha vida, mas ao mesmo tempo não é, tem algo diferente nela, no comportamento creio.

— Heloá?! É você mesma?

— Puta que o pariu Jacob! Quase bateu a porra do carro e a corrida nem ao menos começou. Você disse para a equipe que já estava bem pra correr e agora vai ficar com a cabeça nas nuvens choramingando o nome da esposinha?

Frank arrota seus sutis esporros mas pouco me lixo pois toda a minha atenção volta-se a mulher com os lábios pintados de rosa clarinho sensualmente emborcados para o lado de forma debochada como nunca antes presenciei.

— O que foi amor, não está feliz em me ver?

— Eu... eu...

— Vai deixar ele falar assim de mim?

Uma sobrançelha ruiva é erguida em tom de reprimenda e a pergunta vem com ela apoiando uma mão no meu ombro direito.

O que fala surte efeito porque o meu sangue ferve nas veias e eu rosno de volta no microfone.

— Olha como você fala da minha esposa Frank, respeito é bom e eu gosto. Se falar nela de novo, entro com essa jossa nos boxes e estaciono no fundo do seu rabo!

Dizendo isso eu puxo o fio da antena do meu rádio, não posso mais ouvi-lo nem ele a mim.

— Mas que maridinho mais protetor que eu tenho!

Heloá comemora batendo palmas e sorrindo pra mim.

— Sempre quis que você me defendesse desse jeito antes, especialmente da Vivian. Mas você sabe que o que acabou de fazer foi uma tremenda burrice, não sabe?

A largada é dada e eu não tenho mais como conversar sobre a estratégia de corrida, saber de antemão de acidentes na pista, de oportunidades para explorar ou mesmo avisar quando vou ao box.

— É... eu sei Heloá, perdi a cabeça quando ele te desrespeitou.

A verdade é que mais do que nunca para mim esta é uma corrida de recuperação, de redenção, sou o trigésimo de 40 pilotos.

— Se você tivesse tido a coragem de expressar esse amor por mim antes teria uma razão para esse showzinho, mas agora gato é melhor você pegar logo outro capacete nos boxes.

Olho pelo canto dos olhos e vez e outra me viro para olhá-la. Rosto angelical, parece uma boneca de porcelana. Forço o motor e a coragem dos concorrentes, jogando o carro em cada brecha, forçando as ultrapassagens, uma a uma.

— Heloá, você... quer dizer, como...

— Você quer saber se eu morri e vim me despedir de

você, Jacob?

O pensamento me dá um calafrio que corre por toda a espinha, me odeio por pensar isso e ela gargalha no meu ouvido.

— Jacob querido, está se esforçando tanto em parecer um bom marido que parece que conseguiu enganar até a si mesmo. Se eu tivesse morrido, ou se pudesse sair do corpo pra ver alguém, acha mesmo que seria você a pessoa que eu escolheria?

Ela acena com um não vigoroso da cabeça, fazendo seus cabelos esvoaçarem ainda mais, me olhando com um sorriso maldoso.

— E Alok teria te ligado na mesma hora, para esfregar na sua cara o marido horrível que você sempre foi pra mim.

Suas palavras verdadeiras soam terríveis, apunhalando meu peito. Entre uma mudança de marchas e outra eu apalpo meu macacão e sinto o retângulo do celular no bolso que permanece ligado e silencioso.

Então Heloá se recosta no banco e estica uma das pernas, apoiando o pé em um altíssimo salto agulha no painel do carro.

— O mais provável é tudo ser um fruto da sua mente perturbada e culpada. Está falando sozinho Jacob, não tem mais ninguém aqui além de você.

A noto roer as unhas rosinhas de princesa mas que parecem ter virado garras sem que eu percebesse.

— Eu amo você Heloá.

Ela ri e os longos cílios parecem dançar ritmicamente demonstrando toda a sua descrença às minhas palavras.

— E eu... e até Vivian... bem, amamos o Chielt. Ela falou isso no evento, certo? Caramba Jacob você perdeu nós duas para o gostosão?

Ela assovia e gargalha.

— Nossa até eu estou ficando confusa agora. Será por causa do calor dessa roupa ou por que falei daquele deus loiro do rock que te deu uma surra em meu nome?

Fazendo cara de pensativa ela abre o zíper até embaixo deixando a barriga, o umbigo, e um dos seios a mostra. Então sacode uma das metades do macacão para se refrescar e com a outra mão percorre a pele exposta

que está suada e brilhante.

Tento me concentrar na corrida mas é praticamente impossível com essa visão.

— Não fala naquele merda.

— Se ele é uma merda me aponte o banheiro mais próximo que eu vou descer.

— Você não é ela, Heloá não é assim.

— E ainda assim sou o mais próximo dela que você vai alcançar à partir daquele evento, acostume-se com a sua nova realidade, perdeu playboy.

Fazendo uma careta engraçada aponta para algo.

— Rapaz observe esse ponteiro do conta-giros... você está abusando demais do motor.

— Desde quando entende alguma coisa sobre carros?

— Entendo mais da sua profissão do que imagina, se ao menos uma vez tivesse me visto, saberia o quanto sei a seu respeito.

Novamente sinaliza para o mesmo ponto.

Realmente encontro-me queimando combustível e forçando o motor. Estou sempre uma marcha mais baixa do que devia, mantendo a rotação em torno de 4500rpms, ultrapasso mais um, já estou em 18.

— Aí gostei marido!

Na 15ª volta faço uma parada nos boxes para reabastecer e trocar os pneus. Eles tentam me dar um capacete novo e me recuso a pegar, já tenho a voz de Heloá na minha cabeça me enlouquecendo, a de Frank me levaria ao hospício.

— Jacob seu idiota o motor não vai aguentar o que você está fazendo, se continuar assim vai ter que parar mais 3 vezes pra ter combustível suficiente, não vai dar certo!

Frank parece um tufão quando vem ao meu encontro, tem o rosto todo vermelho de tanta raiva.

— Eu sou o piloto aqui, sei o que esse carro aguenta e nós vamos acabar a prova sim, e em primeiro.

— Se você se garante sabichão...

— É a minha corrida, sei o que faço.

O tempo todo Heloá me olha balançando a cabeça em desaprovação. Quando os macacos hidráulicos devolvem o carro ao chão eu arranco com tudo.

— Você sabe que ele está certo não sabe? O seu estilo Relâmpago McQueen de dirigir poderia dar certo se você estivesse focado, mas não é o caso.

— Eu consigo.

As voltas seguem, os retardatários me atrapalham. De repente todos eles sobem pro lado do paredão e eu dou de cara com um monte de escombros seguidos por um carro batido atravessado na pista, reduzo a marcha forçando ainda mais o motor e puxo o freio de mão, fazendo o carro sair de lado numa bela derrapagem controlada (drifiting) e evito a batida certa.

— Uhhhh! Que sangue frio... que piloto do caralho é você meu marido!

— Puta merda! Como ninguém me avisa dessa droga atravessada?

— Com o capacete sem rádio nem que eles quisessem te ajudar. Você sabe que se tivesse me ensinado a pilotar assim, como fez com a Vivian eu provavelmente não teria rodado com o carro ou levado a batida, não sabe? De um jeito ou de outro, tudo que me aconteceu é sua culpa Jacob.

A avisto e pela primeira vez a observo com uma expressão tão séria.

— Nunca quis te machucar ou te ferir. Não quero te perder. Vou dedicar essa vitória a você e quando acordar...

— Não queria me machucar?

Está toda voltada à frente dedicando-se ao movimento do que nos cerca até me encarar e o que vejo nunca vou esquecer.

— Então mais uma vez você fez tudo errado Jacob.

— Heloá...

— Você já me perdeu, e não é só porque eu sei que você não vai terminar essa corrida, mas porque nós dois sabemos que no segundo que eu abrir os olhos, vou lembrar de você com a Vivian e de como você me

desprezou por uma vida inteira pelo que sente por ela.
Sempre foi tudo por ela.

— Nãããão... me deixe recomeçar... me dê uma chance amor.

— Amor?!

— Eu amo você!

— Desculpe nunca acreditar no amor que diz sentir Jacob depois de ser o meu carrasco afetivo por anos.

— Todo mundo erra Heloá.

— Não há como negar, mas Chielt nunca o fez comigo.

— Quanto tempo o conhece? Quantos anos tive para errar em comparação a meses dele?

— Você teve milhões de chances, agora é tarde demais.

Estou ocupado demais discutindo com a minha alucinação para ver a temperatura do motor subindo muito e rápido demais, um dos destroços na pista fura a mangueira de refrigeração e sela meu destino.

— Você é minha mulher, vamos ser um casal feliz dessa vez, você vai mandar aquele roqueiro maldito à merda e eu a Vivian para o inferno.

— Em negação marido? As coisas não andam muito bem nessa sua cabeça Jacob. Já te disse que você não vai terminar essa corrida?

Os anéis de vedação derretem, o combustível começa a vazar do cabeçote e logo entra em combustão.

Embaixo do capô agora é uma fornalha, chamas começam a sair pelas laterais do carro, de repente pela saída de ar no console central sai uma enorme labareda, como um maldito lança-chamas lambendo todo o interior do carro. O macacão me protege do fogo, mas não do calor.

— Não, não, não!

— É Jacob, karmicamente falando a chapa esquentou pra você.

O motor explode e as rodas dianteiras travam, fazendo o carro rodar sem controle, tenho certeza que bati em outro carro antes de demolir a parede de pneus e passar pela caixa de brita e em fim bater no paredão de concreto.

Estou atordoado pela pancada, e sem conseguir respirar

por causa da fumaça escaldante. Heloá por outro lado nem se incomoda, sorrindo o tempo todo enquanto solto o cinto de segurança e pulo pela janela. Para ela tudo parece uma grande diversão.

Tento desesperadamente alcançá-la, preciso retirar Heloá do carro antes que tudo vá para o espaço, mas quanto mais próximo chego mais longe ela fica.

— Se me amasse mesmo ficaria aqui comigo, você sabe que é o que merece.

É a última coisa que ela me diz antes de sumir nas chamas.

Por um tempo pareço ter perdido os sentidos, tudo está um blackout e caio de joelhos no chão.

Quando volto a mim vejo que a equipe de resgate chega em minutos pondo fim ao incêndio. Os paramédicos me examinam no local, digo que estou bem, mas me fazem subir na ambulância, tenho que ser examinado na enfermaria do autódromo.

No caminho me dizem que eu fiz uma corrida histórica, bati o recorde de prova da pista e estava em segundo lugar, apenas 32 segundos atrás do líder, faltando apenas 6 voltas para acabar quando o carro pegou fogo. Nada mal pra quem largou em trigésimo lugar.

Mesmo assim foi tudo em vão.

Depois de ser liberado pelos médicos, o babaca do Frank aparece dizendo que Raymond Grass o novo dono da equipe, e alguns dos nossos patrocinadores querem uma reunião comigo em 2 dias.

Merda!

US\$ 150,000.00 de prejuízo pelo carro, o mesmo tanto para montar outro novo, adicionando a isso o tempo escaço para os acertos antes da próxima corrida.

Vou ter muito o que explicar.

(...)

Tomo um banho demorado, enquanto termino de me trocar Vivian aparece levemente alcoolizada na porta do quarto usando um tubinho vermelho minúsculo e segurando de forma desleixada uma garrafa de champagne já aberta, daquelas grandes dadas ao vencedor, não é difícil imaginar como ela conseguiu.

— Mas que corrida Jacob! Você literalmente botou fogo na pista, pena que não conseguiu ganhar. É isso que

ganha por ter aquela bruxa ruiva na sua cabeça.

— Nem começa Vivian, chega disso, desses ataques contra Heloá, ela nunca nos fez nada.

— Só tirou você de mim.

Seus olhos estão transbordando raiva, uma lasca de preocupação e com certeza tesão como sempre.

— Eu te amei muito Vivian, foi esse seu jeito que acabou com o que tínhamos.

— Você sempre gostou do meu jeito.

Ela tenta me provocar, molhando e mordiscando os lábios enquanto vem cambaleando sedutoramente na minha direção.

— Do seu jeito alegre, extrovertido e expansivo de ser, de querer viver e provar de tudo ao mesmo tempo, não de te dividir com todo mundo.

— Meu homenzinho não se garante mais?

— Isso não vai mais funcionar comigo Vivian.

— Depois de tudo que vivemos é assim que vai ser?

Ela me pergunta antes de tomar um longo gole do gargalo, deixando deliberadamente um tanto escorrer pelo pescoço e então cair do farto decote como uma cascata espumante dourada.

Primeiro Heloá, agora ela, meu pau já está duro e explodindo nas calças.

— Vai.

— Você sempre foi um frouxo, não assumiu Heloá como mulher e não me assumiu como esposa. Não é por nada que ela te trocou pelo Chielt, esse sim é homem e macho. Quem sabe enquanto ela segue em coma eu faço companhia pra ele.

— Filha da puta! Eu não sou, nem tenho nada de frouxo e você sabe muito bem disso!

Eu agarro Vivian pelos ombros com força a tirando do chão e a chacoalhando no ar.

— Frouxo e corno!

— Vagabunda!

Eu a mando de encontro a parede em um baque violento

que desarruma seu cabelo e deixa minha mão impressa no seu rosto.

— Corno! Você sempre ficou de quatro pela vagabunda aqui, meu fiel vira-lata.

Vivian está possessa e tenta me acertar com a champagne, mas tudo que consegue é quase cair no chão e tomar um banho, frustrada ela joga a garrafa que se espatifa na parede.

— Nunca mais.

Então golpeia meu peito com os punhos cerrados, encostando o seu corpo no meu, mesmo molhada ela é quente e voluptuosa, sinto seu perfume sexy e sua tara efervescente.

— Você vai voltar rastejando pra mim, vai comer na minha mão, ninguém te dará o prazer que eu dou.

Silencio sua boca indecente e imoral com a minha. Ela me beija de volta, seu corpo se enroscando no meu como uma serpente, nossas línguas lutando, uma saboreando a outra.

Minhas mãos correm por suas curvas e com um movimento brusco eu rasgo seu tubinho vermelho de cima a baixo, arrancando-o do seu corpo. Seus olhos se arregalam em êxtase, sorrindo devassa Vivian dá um passo pra trás me medindo com os olhos gulosos.

— Isso! É assim que eu gosto, com força, feito homem.

— Você não presta Vivian.

— Nem você seu puto.

Eu a seguro pelos cabelos, enquanto chupo com vontade os seus seios, fazendo com que fiquem vermelhos e irritadiços, os bicos duros e eretos suplicam para serem estapeados após os devidos beliscões.

Ao invés de gritar Vivian geme de satisfação e os empina ainda mais para mim.

— Você não é mulher pra casar Vivian, é só pra foder.

— Então fode, me mostra do que é capaz.

Guio seu rosto a minha virilha, sem ter que dizer nada seus dedos experientes abrem minha calça e guiam meu membro já dolorido de tão duro para sua boca receptiva.

— Abocanha cachorra... só assim pra você calar essa boca.

Ela faz menção de deixar meu pau escapar da maldita boca para retrucar algo, mas não dessa vez, a seguro pela nuca e fodo sua garganta

treinada de forma profunda e vigorosamente.

— Não é assim que você gosta? Hein?!

Ela se debate, mas não por muito tempo, logo vejo no seu rosto o prazer outra vez, a maquiagem está borrada e baba intensa escorre dos lábios inchados para os seios.

— Ieca! Que nojo Jacob! Como você teve coragem de beijar essa boca? Você sabe como ela deve ter pago pela champagne, não sabe? E não foi com cartão de crédito meu bem.

Heloá volta para me assombrar, sentada atrás da escrivaninha, posso ver que está com o mesmo macacão aberto até embaixo, provavelmente com mesmo salto agulha nos pés.

Oh merda!

— Só imagino de quanta doença venérea eu escapei ao longo desses anos todos. Você devia usar mais camisinha, deve ter alguma em uma dessas gavetas aqui.

Aponta para o móvel de forma displicente.

Quando a aparição me faz ficar sem ação e olhar vazio para Vivian, esta chama a minha atenção apertando minhas bolas com força.

Putá merda, vejo estrelas.

— Uau ela tem pegada! Deve estar bem doloroso aí meu chapa.

A olho com fúria e ela joga os braços pra cima em sinal de rendição.

— Ok! Você é quem sabe, não quis me ouvir na corrida e olha o que aconteceu. O pau e a saúde são seus.

Vivian me morde no ombro.

— Meu corninho já tá ficando sem gás?

— Te mostro o sem gás!

Agarro o pescoço de Vivian e bato com meu pau de um lado a outro no seu rosto risonho.

— Se ela não estivesse amando tanto até curtiria a cena.

Heloá agora está sentada na beirada da mesa nos olhando com interesse, meus olhos pulam indecisos de uma para a outra antes de decidir avançar na direção da minha esposa.

— Nem vem Jacob, fica bem aí, aqui você só fode uma, e não sou eu.

— Jacob, isso é sério? Você vai me largar assim no chão no meio da foda?

Vivian está incrédula, começo a abrir as gavetas, mas não consigo tirar os olhos de Heloá, meu rosto a centímetros do seu corpo.

— O que você está procurando?! Eu estou bem aqui!

Vivian fica de quatro, me olhando frustrada e alucinada enquanto dedilha ruidosamente a boceta encharcada de tesão, então leva os dedos a boca e recomeça tudo de novo.

— Meu Deus, por muito menos meu pai castrou a gata da família. Já pensou nisso Jacob? Podia ser a solução dos seus problemas.

A minha amada ruiva alfineta e eu enfim encontro uma cartela de camisinhas e a desenrolo sobre minha vara pulsante.

— Camisinha? Foda-se! Encapado ou desencapado eu preciso de você Jacob, quero seu caralho lindo me fodendo, me preenchendo todinha. Vem aqui me dar outra surra de pau.

— A boceta dela já parece estar ocupada, por que você não entra pelos fundos?

Aceito a sugestão e após um tapa bem dado na bunda arrebitada de Vivian eu afasto as nádegas e entro no seu cu piscante.

— Ai delícia, hoje você está inspirado amor, faz sua vagabunda tomar no cú, faz.

Com todo esse incentivo eu agarro seus quadris e enfio sem dó, vendo centímetro a centímetro do meu pau desaparecer dentro dela sem resistência, então eu tiro tudo pra fora, só pra socar de novo dentro, mais forte e mais fundo, bombando seu cu com ganância e velocidade.

— Aí, aí, isso, me alarga toda! Me fode seu corno tesudo.

Heloá aparece agachada, como que sentada nas costas de Vivian enquanto eu a fodo. De novo seu decote a centímetros de mim, do meu rosto, ela só me provoca.

— Você gosta, é isso que você escolheu Jacob, podia ter a mim de quatro, gozando no seu pau, sua e fiel, mas

preferiu ser o corno de uma piranha ninfomaníaca. Aposto que mesmo lavada pela champagne, a boca da vadia ainda tinha do esperma do Shwart.

Me encho de repulsa, que junto com o tesão me deixam insano, eu passo a alternar entre o cú e a boceta de Vivian, uma estoca em um, depois no outro, usando seu corpo ao máximo.

— Hoje você vai me matar Jacob.

Eu tinha o mundo ao meu alcance. A mulher ideal usando uma aliança no dedo indicando ser minha. Como me acostumei a essa situação?

Pelo som molhado, sei que Vivian está esguichando gozo, sinto uma poça sob nós.

— Pena que isso não vai matá-la, esse coração de puta dela aguentaria ser fodido por um batalhão, mas não custava tentar.

Heloá tem uma língua ferina, sacudindo os dois lados do macacão me mostra o calor que sente e me dá uma bela vista de seus seios perfeitos.

Estou prestes a explodir, seguro firme o rosto de Vivian e forço sua boca a engolir o meu pau.

— Aqui, Vivian o seu pagamento.

Esporro líquido branco e viscoso no seu rosto que escorre por seu queixo.

— Delícia!

Ela sorri pra mim, a sua língua corre a cabeça do meu pau sugando até a última gota de sêmen. Então ela abaixa a cabeça e como a cadela no cio que é passa a lambendo e chupar nosso gozo misturado no chão.

Aquilo me dá náuseas.

Como me deixei prender?

Enfeitiçar?

Por ela?

— Bom, foi bom pra todos. Bye-bye Jacob.

Heloá novamente evapora me deixando sem alternativa, sem reação. E uma certeza me vem, não é essa mulher lambendo gozo no chão que quero para mim. A minha mulher está deitada num leito de CTI, mas quando acordar mostrarei quem é o seu homem.

— Eu tenho certeza que você dá um jeito de chegar no

hotel por sua conta Vivian.

Olho a mulher doente que idolatrei enquanto deixava pra trás possíveis momentos saudáveis e felizes com a minha esposa.

— Sinto muito.

— O quê?

— Adeus Vivian, tenha uma boa vida, eu correrei atrás do que idiota perdi.

Saio com a certeza de que é o fim pra nós dois.

— Se eu soubesse que iria ser bom assim, teria terminado com você anos atrás Jacob.

— Quisera que um de nós tivesse sido sábio e feito isso.

— Você é um corno de merda Jacob, sempre te correei e agora a Heloá deu o golpe que guardava com ela para te ver destruído como nunca.

Nada digo, já não vale mais a pena.

Na verdade quando valeu?

Nunca.

Infelizmente só agora enxergo a verdade.

Capítulo 4.3

Chielt

Heloá está com 5 meses e 2 semanas em coma. Tudo a minha volta perdeu o brilho. Nada me motiva, nem mesmo o show de ontem na Kantagale um galpão imenso em Vitória no Espírito Santo, que aguardo ansioso para ocorrer em meses.

Olho para a minha paixão, a minha loucura em vida deitada neste leito de UTI, e perco qualquer que seja o meu rumo.

Dedico um selinho demorado, respiro o seu ar, dou um beijo no seu pescoço onde afundo meu rosto no seu cabelo entre o ombro e digo o quanto a amo e desejo no seu ouvido.

— Amor, tenho novidades. Eu disse que não estava conseguindo compor merda nenhuma. Lembra? Pois é, princesa do rock, hora de assumir a coroa real.

Sorrio.

— Gata vamos tentar juntos, certo? Me ajuda? Tô precisando urgentemente recuperar a porra da minha sanidade desde que você resolveu passar essa soneca do caralho.

Minha voz embarga, apelo para brincadeira para tornar o ambiente mais leve. Uma lágrima teimosa escorre e eu a detenho, olhando para o teto para tentar impedir que mais surjam.

— Kion também está com problemas com a mina dele e ferrou inspiração. O cacete era que no caso dele era motivar. Tem erro nisso? Chute na bunda igual a canção para o compositor. Só que no caso dele merda nenhuma resolve.

Seguro um grunhido.

— E o filho da puta do Emerson Cotton, sabe o dono da banda, o banco ambulante para os nossos bolsos tá uma fera. Sobrou para o seu moção aqui. Vou rabiscar algo aqui e já compartilho com você amore mio.

Como saber ~~como~~ quando chegamos

aqui
~~Não tenho vontade~~
~~Não sei como viver~~
Não sei como aconteceu
Ok?
~~Talvez um~~
Mas foi num dia de chuva
Lá estava você linda como um feitiço

Oh oh oh
Oh oh oh
Como fugir do seu domínio
Oh oh oh
Oh oh oh
Vem aqui me dá amor

~~Virou a minha existência~~
Virou o meu mundo de cabeça pra baixo
Princesa linda do rock
~~Sua magia~~
Um tsunami de tentação
Tão ~~linda~~ doce que não pude resistir ao
seu encanto de sereia ~~minha tentação~~ da
guitarra

Oh oh oh
Oh oh oh
Como fugir do seu domínio
Oh oh oh
Oh oh oh
Vem aqui me dá amor

~~Tudo~~

Foi assim tão forte
~~Minha garota má~~
Eu não fui pário pra ti
Agora estou aqui
~~Vem me fazer o seu escravo~~
Te quero delícia
Estou viciado em ti
você

Oh oh oh
Oh oh oh
Como fugir do seu domínio
Oh oh oh
Oh oh oh
Vem aqui me dá amor

Sou tão seu princesa do rock
Uma coleira nada adiantaria afinal
~~Quero compartilhar~~
~~Fuja~~
Você me prendeu nas cordas do seu
coração
~~Tenho medo de~~
Tenha misericórdia de
um pobre homem não
me solte da sua prisão

Oh oh oh
Oh oh oh
Como fugir do seu domínio
Oh oh oh
Oh oh oh
Vem aqui me dá amor

— Muito o quê melhorar? Poxa baby, não seja tão exigente. Nós chegaremos lá. Eu já disse que te amo hoje? Hum... falha de comunicação então. Bom, eu te amo pra caralho princesa do rock.

Sabemos muito bem que ainda há tempo
Então, é errado dançar esse verso?
Se o coração estivesse cheio de amor
Você desistiria?
Pois quanto aos, quanto aos anjos
Eles vêm e vão
Nos fazem especiais
Não desista de mim
Não desista de mim
Quão injusto é o nosso caso
Encontramos algo tão verdadeiro
Que está fora de alcance
Mas se você encontrasse nesse vasto mundo
Você teria coragem de deixá-lo ir?
Pois quanto aos, quanto aos anjos
Eles vêm e vão
E nos fazem especiais
Não desista de mim
Não desista de mim
Pois quanto aos, quanto aos anjos
Eles vêm e vão
E nos fazem especiais
Não se trata, não se trata de anjos
Anjos

Not About Angels (Birdy)

Parte V
Descobrimo-me Sua
Capítulo 5

Heloá

Por quanto tempo estou assim não tenho noção, flutuo em meus pensamentos, nada parece se encaixar e tudo em mim dói o suficiente para me fazer desistir de respirar, mas eu resisto porque todo o meu ser batalha para viver.

Durante batidas e batidas do meu coração, o som parceiro na minha inercia, existe uma música baixíssima e persistente que não me deixa apagar muitas das vezes.

E com ela por algum motivo desconhecido vem uma desesperada vontade de reerguer-me e correr sem rumo.

Viver com fome de míseros segundos e inimiga do relógio.
Eu sinto ódio e também muito amor, guerrilhando em meu caos.

Quero gritar, mas não tenho voz. Quero cravar as minhas unhas e rasgar a minha pele, mas também sinto necessidade de preservá-la sã para o toque de um rosto que não se tem salvo na minha mente. Ainda que presente e guardado no meu coração com extrema relevância e prioridade.

Penso que irei explodir a qualquer momento e neste instante a sombra retorna e eu simplesmente apago.

Ouçõ vozes não conhecidas ou que não distingo bem em meu transe obrigatório.

Chamam-me de filha, irmã e... amor.

Alguém usa o termo princesa do rock. Este sofro quando vai. Necessito dele aqui.

Todavia, quem é?

Por que tanta ganância dele?

Afagos leves, quentes, constantes e singelos me são proferidos mas não faço ideia do destinatário.

Entretanto um é o mesmo que almejo que permaneça a respirar próximo e que cante pra mim.

É uma voz masculina, grossa e potente. Sempre canta ao meu ouvido ou ao som de um violão.

Claramente, é notório, os seus sentimentos intensos por mim.

Todavia é o cheiro que inspiro e expiro dos que aqui passam que mais mexem comigo, parece reconhecível ao meu olfato, um destes muito mas muito íntimo.

Deus!

Preciso abrir os meus olhos mas nada consigo. Nada mexe.

Se insisto, escuridão novamente me toma.

Por que estou aqui?

Onde é aqui, em primeiro lugar?

Outro toque e estremeço, não entendo a razão, mas me dá asco toda vez que o tenho sobre mim.

A mão é pesada, calejada e morna, e toda vez chora ao meu pescoço. O molhar das lágrimas me fazem cócegas e a minha pele renega a sua posse.

Só quero que me deixe, mas sempre retorna.

Parece que estou em um labirinto, tudo repete, nada muda de significativo.

Então todos se calam e a música retorna e preenche os espaços vazios, mesmo que por poucos minutos.

Ódio em mim mesma
Você roubou meu coração de novo
Outra parede desmorona
Eu sou deixada aqui pensando
Oh Deus, eu odeio meu reflexo
Eu queria, eu queria ser outra pessoa agora
Em meus sonhos, em meus sonhos eu faço você enlouquecer
Mas na minha realidade sombria, eu não sou sofisticada
E você não gosta de mim
Então eu vou colocando toda minha raiva em mim mesma
No meu corpo
Não sei por que, não sei por que eu fico
Colocando toda a raiva em mim mesma, em mim mesma
No meu corpo
Não sei por que, não sei por que eu fico
Desperdiçando batidas do meu coração
Pensando que eu nunca seria como uma das crianças legais
Colocando toda a raiva em mim mesma, em mim mesma

No meu corpo
Não sei por que, não sei por que eu fico
Não me distraia
Eu estou perdida em pensamentos auto destrutivos
Posando gentilmente na frente do meu próprio espelho, querendo
Que eu soubesse dançar
Eu queria poder, eu queria poder ser outra pessoa agora
Em meus sonhos, em meus sonhos eu faço você enlouquecer
Mas na minha realidade sombria eu não sou sofisticada
E você não gosta de mim, eu sei
Então eu vou colocando toda minha raiva em mim mesma
No meu corpo
Não sei por que, não sei por que eu fico
Colocando toda a raiva em mim mesma, em mim mesma
No meu corpo
Não sei por que, não sei por que eu fico
Desperdiçando batidas do meu coração
Pensando que eu nunca seria como uma das crianças legais
Colocando toda a raiva em mim mesma, em mim mesma
No meu corpo
Não sei por que, não sei por que eu fico
Não precisa de balas
Eu tenho de sobras das minhas, oh oh
Para me destruir
Por favor apenas me pegue
Venha e me salve de mim mesma
Oh-Oh não me destrua
Não precisa de balas e-ey e-ey
Eu tenho de sobra das minhas, das minhas
Não sei por que, não sei por que eu fico
Por favor apenas me pegue
Venha e me salve de mim mesma
Não sei por que, não sei por que eu fico

Hate on Myself (MY)

(...)

Meus olhos finalmente encontram forças para erguer as pálpebras, mas é tão difícil.

Tudo é névoa até que depois de alguns minutos enxergo um teto branco que logo é substituído por um rosto envolto de fios ruivos.

Olhos castanhos escuros e lacrimejados me observam, a mulher soluça, parece tão familiar, é jovem mas tem marcas de expressão, nada muito gritante, junto a ela segue outra mulher também com fios e olhos de cor idênticos a mais nova, esta é uma senhora.

Não demora e um senhor loiro de olhos verdes aparece, sua expressão é dolorosa e... culpada?

Segue de um cara de beleza suspirante, tem cabelo cor de

areia curto e olhos azuis, seu semblante é detonado e tem olheiras gigantes, parece alguém tão meu.

Pedindo espaço surge um homem de cabelo muito preto e olhos azuis impressionantes, do mesmo jeito das mulheres tem o rosto molhado e olhos guardando o que possivelmente é uma nova enchente a sua face.

Todavia é quando surge calmamente um cara loiro de cabelo longo, lindo e com um sorriso torto que o meu coração salta no peito e os pelos da minha nuca arrepiam em fritz extremos.

Deus!

Esquece os olhos do outro, os dele são únicos e fatais a tudo que meu corpo pede.

E o seu cheiro...

Oh!

Todos falam algo para mim, falam muito e ao mesmo tempo.

Ele não.

Pausa sem desviar os nossos olhos, digitalizando tudo naquele gesto.

É de magnífica intensidade.

Espera pacientemente sessar o burburinho e diz um, “bem vinda de volta princesa do rock”, e não precisa nada mais dizer, eu sei quem é, não o nome mas a importância que tem para mim, ele parece ser o meu mundo.

(...)

A ruiva mais nova toca a minha bochecha num carinho leve e beija a minha testa.

— Olá irmãzinha, que susto do caralho você nos deu.

— Chloe! Olha a boca suja.

— Dá um tempo papai, estou num papo de garotas com a minha menina levada. Só eu e Alok aqui entendemos o quanto longe foi isso.

— Como se sente? Pedi a enfermeira para trazer-lhe água. Tem dores?

Balanço a cabeça afirmando. Sim, como as tenho, mas agora algo me é mais importante.

Direciono para a mulher que diz que sou sua irmã.

— Irmã?

Vejo a confusão nos seus olhos.

Avisto todos... mas miro no cara moreno.

— Quem são vocês? Quem é você?

Observo o pânico em seus rostos e o moreno ficar pálido.

Centralizo no homem loiro.

— E você? Quem é?

Ele trava e os seus olhos se fecham e parece sentir dor.

Capítulo 5.1

Chielt

5 meses e 20 dias de coma e ela acorda sem memória, sem fazer ideia de quem sou e do que representamos um para o outro. Quando a alcancei a vida deseja tirá-la de mim.

Capítulo 5.2

Jacob

Heloá desperta depois de meses de coma e não nos reconhece.

Entro em estado de pânico momentâneo mas no segundo seguinte, de forma egoísta algo me vem, se ela não se lembra de mim e de toda merda que a fiz passar, e ainda sendo o seu marido, o que nunca abrirei mão de ser, esta é a minha segunda chance, o nosso recomeço.

Porra!

É a minha chance de viver com ela tudo que miseravelmente reneguei a nós. E eu vou segurar com tudo o que tenho.

Sei que ela o ama mas me amou por anos antes de Chielt chegar e tomá-la de mim.

Posso reconquistar o seu amor. Ela é minha e não vou abrir mão.

Chielt tem que recuar.

Capítulo 5.3

Chielt

Heloá voltou para casa hoje depois de quase 6 meses em coma e mais 20 dias no hospital para observação.

Doí como o inferno a sua falta de memória e acabou comigo ter visto a mulher que amo entrar naquele carro e partir junto com o homem que agora exhibe os seus deveres e exige os seus direitos de marido.

Filho da puta!

Eu quero acreditar no que Heloá sente por mim, e no que foi desperto na noite antes do acidente nos nossos corpos, almas e corações.

Contudo ela o amou durante anos. E se não resistir as suas investidas? Se partirem para viverem a vida de casados que nunca tiveram? Se a memória não voltar e ser ele a seguir com ela?

Não suporto o imaginar tocando a minha mulher.

Maldito Jacob! Maldito seja!

Fecho os meus olhos e respiro fundo, buscando por sabedoria e paciência para lidar com essa situação.

Deus, fiz de tudo para impedir que ela fosse com o desgraçado, mas foi uma batalha perdida.

Heloá só deu de ombros, me olhou com aqueles olhos de gata que tanto amo e venero e disse que era esposa dele, então o certo era voltar para casa.

O covil que ele pretende transformar no ninho de amor deles.

Droga, droga, droga!

Vou enlouquecer.

Kahan, Tred e Kion estão exalando cheiro de sexo quando entro no camarim.

Olho para o foco de tanta atenção dos meus amigos e companheiros de banda para ver Vivian e Lanen esfregando-se uma na outra frente aos caras.

Ambas estão de pé, corpos quase malditamente colados, os dedos de cada qual na boceta da outra. Alguns de Vivian no anus da loira e a

boca desta no seio direito da ninfomaníaca quente.

É uma cena escaldante de fazer qualquer homem babar e gozar nas próprias calças.

Elas são do tipo que topam tudo, já mergulhei fundo em seus corpos antes, muitas vezes. Entretanto agora não mais as quero. Tudo em mim está preso a uma cama de CTI.

Vivian como uma leoa no cio, desce sorrateiramente e morde a boceta da sua parceira certa de trepada. Começa a lamber, chupar e gemer de forma que fica visível mesmo de onde estou o seu trabalho mais que erótico.

Vejo quando Kion levanta-se e coloca Vivian de quatro enquanto Kahan vai para de baixo de Lanen a colocando sobre o seu peitoral de frente.

Assim Kion investe no anus de Vivian, enquanto esta massacra a boceta de Lanen com a língua até que Kahan vai até eles investindo onde a língua de Vivian possuía todo a sanidade de Lanen com o seu pau.

Vivian passa a fazer o mesmo trabalho de antes agora com o anus de Lanen. Depois Tred se enfia entre Kion e Vivian e toma a boceta desta.

De repente todos me analisam e os olhos silenciosos chamam para participar da putaria, principalmente os das garotas.

Eu só nego com a cabeça e saio de lá direto para o meu apartamento, mais precisamente para o meu chuveiro gelado.

Nas imagens quando faço uma punheta não são as cenas que acabo de presenciar que estou projetando, mas sim da minha mulher e tudo que pretendia fazer com ela quando despertasse do coma.

Sem mais, estou puto pra caralho, e em meus pensamentos estou invadindo a casa daquele merda e possuindo Heloá em posições obscenas e selvagens.

Aperto os olhos, jogo a cabeça pra trás e mordo meu lábio inferior com força quando um grunhido animalesco sai da minha garganta quando gozo forte em direção ao piso frio.

Vejo-me sorrindo como pouco desde o seu acidente. Heloá consegue reprimir o meu desejo por qualquer outra mulher mesmo com o pouco que fizemos, imagina quando a tomar de fato.

Estarei mais do que definitivamente perdido para as outras. Cara já estou, literalmente fodido.

Capítulo 5.4

Heloá

Não estou bem, mas acho que nunca estive melhor. Talvez a minha vida seja muito ruim a ponto de sentir-me triste por não ter lembranças de quem sou ou quem são os rostos a minha volta, todavia tudo em mim parece respirar mais leve e livre.

Fora claro, o fato daquele cara no hospital mexer tanto comigo. Não consigo contornar os meus pensamentos para fora daquela imensidão de homem. Estou nitidamente atraída e excitada só de pensar nele.

Droga! O que há de errado comigo?

— Posso ligar o rádio?

Aponto para o painel.

— Claro linda.

Pressiono a minha testa contra o vidro da janela e fico vendo a vida passar no avanço do carro, esboços de movimentos nas silhuetas do mundo lá fora, I Want It That Way (Backstreet Boys) toca e me perco na música.

O moreno de olhos azuis dirigindo ao meu lado é um gato gostoso como o inferno, meu número exato de fato.

Atencioso e carinhoso ao extremo. Tenho o seu sobrenome marcando-me como sua e uma gritante aliança no dedo da mão esquerda.

Entretanto meu corpo implora pelo toque do loiro de cabelo longo no meio das costas aparentemente macio e cheiroso.

Nossa! Queria muito ser tomada por aquele cara. De certo é meu amante, só isso explica a sua presença no hospital e o meu marido odiá-lo.

Jacob me ama tanto que perdoa e aceita a minha traição?

Volto a minha atenção para o seu rosto lindo.

O moreno sorri para mim e leva a minha mão aos lábios quentes quando chegamos a uma mansão incrivelmente bela, mas angustiantemente desconhecida.

Este é o meu lar? Moro neste lugar?

Pelas pessoas ao meu redor imaginava-me com boa condição financeira, até pelo jeito à parte com que era tratada no hospital, porém passei longe desta realidade vagando em meus pensamentos.

— Amor, enfim em casa princesa.

Não sei como sabia, mas algo nele soava teatral demais, nada da naturalidade do cara loiro.

De novo Heloá? Não vai por esse caminho. Você é uma mulher casada. Tem sorte de não acordar e descobrir ser esposa de um bêbado, barrigudo e fedido. O seu marido é simplesmente foda pra caralho.

Nem tanto quanto o cara loiro. Argh! Cerro meus dentes. Não tem jeito ele não sai de mim, parece tatuagem.

Na sala estavam a ruiva que se diz minha irmã. Bem, quando me olhei no espelho vi que não tem como negar. A outra mulher ruiva mais velha também não nega o parentesco afirmado de ser a minha mãe.

O coroa com ar pesaroso no hospital estava encostado na parede cabisbaixo. Ok, o meu pai segundo eles. Sempre evita me olhar nos olhos, parece culpado por algo e quem sabe seja.

Também tem outro cara sentado na poltrona um pouco mais velho mas não tanto como o da parede e em seu colo duas crianças ruivas, que correm ao meu encontro.

— Tiaaaaa!

Surpresa eu abraço as pestinhas.

— Olá moranguinhos.

— Moranguinhos?

Uma das criaturas de olhos castanhos me encara semicerrando os cílios, a outra nem se mexe presa no celular em suas mãozinhas.

— Não gosta?

Ela pensa um pouco.

— Melhor do que cenoura ou monstrenga.

— Como?

A observo de boca aberta. Que língua afiada.

— Não entendi.

O moreno corre ao meu encontro.

— Vamos subir amor.

Ouvimos um bufo e olhamos para a direção da janela. Um cara de cabelo cor de areia e um físico de dar água na boca fita o moreno com cara de raiva.

— Dá um tempo Alok.

— Dá um tempo? Sério Jacob? Vai chamá-la de princesa, abrir a porta do carro para ela e beijar sua mão?

Vejo o moreno empalidecer e me pergunto se é porque foi exatamente o que fez minutos atrás.

— Por que não nos deixam em paz? Quero estar para a minha esposa, ela acaba de sair do hospital e pretendo mimá-la e fazer com que descanse.

Todos na sala analisam sua fala arregalando os olhos, seria cômico se eu não estivesse boiando no assunto.

Ops! Algo cheira mal.

O meu marido me pega no colo e sobe cuidadosamente degrau por degrau comigo.

Viro para olhar a minha suposta família e firmo na Chloe que tem sua expressão fechada e os lábios presos em uma linha.

Não demora muito e ela vem ao nosso encalço junto com o homão que disse ser o meu melhor amigo no hospital.

Jacob se vira nos próprios calcanhares e os olha com fúria.

— Que merda pensam que estarão fazendo em nosso quarto conosco?

— Manter a minha irmã longe das suas garras de falcão arrependido?

— Pare Chloe. Vá cuidar da sua vida e do seu casamento de merda.

— Vá você tomar no cú seu otário.

— De-me Heloá Jacob.

Diz o meu amigo. Pelo menos é o que diz ser.

— O quê? Tá de brincadeira Alok. Sou seu irmão porra. Vai mesmo embarcar nessa com essa diaba ruiva?

Vejo o cara da poltrona levantar-se e ficar no pé da escada com os punhos fechados e um olhar mortal para Jacob.

Alok não diz mais nada só força o seu corpo para frente como se em posição de duelar, mas olha pra mim e suspira, claro, vendo-me como um obstáculo para tal sem virar uma carne moída entre os dois.

Jacob aproveita a deixa e corre comigo pro quarto. Verdade, dá um grande impulso com as suas longas pernas.

No quarto parece mais fora do seu lugar do que eu. Seu corpo está tenso e olha pra todos os lados, mas não me encara.

Sinto uma dor de cabeça se aproximando e com habilidade desço de seu aperto.

— Preciso de um banho Jacob. E também, se possível, remédio para dor de cabeça.

— Claro amor, vou buscar a medicação que o médico receitou. Acabei por esquecer no carro. Levo apenas alguns minutos. Ficá bem até lá?

Sorriso, é tão protetor, chega a ser fofo e... patético. Hum, Heloá você foi uma vaca agora.

O avisto saindo e vou em direção ao closet para buscar algo confortável para vestir já que temos visitas e ficar nua ou usar uma camisola sexy está fora de cogitação.

Aciono a playlist no meu mp4 e meus fones retornam com Titanium (Sia).

Quase caio pra trás quando analiso as minhas roupas. Que cacete é esse? São peças notoriamente caras, mas porra, pareço ter 20 anos a mais por vesti-las.

Nem fodendo uso isto. Só pode ser brincadeira. Começo a vasculhar os meus pertences e não salva uma peça. Que tipo de mulher você é Heloá Richer? Uma freira socialmente disfarçada? Puta que pariu! Se eu era assim, não serei mais, amanhã parto para as compras. Dinheiro não me falta pelo visto, mas bom gosto...

Dou de ombros e corro para o banheiro. A banheira gigante me chama, mas estou cansada e esgotada demais, tomo uma ducha rápida e saio.

Dou com um Jacob no meio do quarto em transe. Inclino a cabeça e estreito as sobrancelhas em questionamento do que o deixou assim.

Volto-me para onde fixa o olhar e abaixo a cabeça para o meu corpo molhado coberto por uma toalha aberta na frente.

Eu heim! Parece que nunca me viu nua. Não é a porra do meu marido?

Quando a solto o vejo engasgar e... ronronar? Hum o cara está... uau... rasgando a calça jeans frente ao feixe.

Caramba! Tantos anos de casados e tenho esse efeito sobre ele? Bom. Muito massa. Resolvo provocá-lo. Ver o meu marido excitado com

tão pouco me deixou excitada também.

Retorno para o banheiro nua balançando o quadril e meio que empinando a bunda, finjo deixar cair a toalha que enrolava-se ao meu cabelo e abaixo sensualmente.

Ouçoo uma sequência de xingamentos baixos e olho por cima do ombro para vê-lo quase arrancando parte do cabelo ao agarrar uma porção firmemente com a mão. Interessante. Que tal mais potência gatão?

No banheiro pego o vidro de hidratante e noto que encontra-se no mesmo lugar, Mudo e hipnotizado.

Adorooooo. Segure-se firme maridinho.

Sento na cama com as pernas um tanto abertas expondo a minha boceta e aos poucos distribuo o produto pelo corpo, inciando nos pés. Ele arfa e ofega quando jogo as pernas pra cima.

Chego na virilha e acaricio a área lentamente, penteando com as unhas os pelos vermelhos da boceta.

Sigo pelos seios massageando os bicos num vai e vem em v presos aos meus dedos.

Passo para os ombros, braços e quando penso em partir para as costas sou prensada na cama por um corpo grande, pesado, quente e nu. Quando ele tirou a roupa? Felino, nem ouvi o barulho.

— Queria me deixar louco princesa? Adivinha? Conseguiu. Estava tentando ser cavalheiro por sua saída recente do hospital mas foda-se se conseguirei depois do seu puta showzinho. Ferrou linda. Te quero e já.

Sorriso e ergo a boca de um lado.

— Tá achando graça, é? Não estaria se sonhasse em como penso fodê-la Heloá. Tenho que ser gentil. Preciso dizer o motivo? Tenho que ir com calma.

O quê? Eu tenho uma máquina de músculos dessa e obrigo o pobre homem a ser o nerd das transas? Calmo e cauteloso? Ah droga! Acho que não quero recuperar a memória, eu era uma parasita.

— Grandão...

Olho para o seu pau cutucando a minha boceta e lambo os seu lábios. Ele fecha os olhos e respira fundo.

— Vamos fazer o seguinte? Esqueça qualquer motivo que venha em sua mente que o leve a ser menos que

bruto e selvagem, ok? Quero seu pau enorme, grosso e com os vasos bombando dentro de mim com força e bem fundo. Nada de delicadeza.

Arranho seu peitoral de frente até chegar na virilha e apertar o seu pau ainda preso na calça. Com o outro braço arranho as suas costas e almejo a bunda durinha onde dou um aperto.

— Heloá... você não sabe o que está falando ou fazendo eu não sou de ferro e não...

— Pode. Pode e vai. Se não for como quero vou procurar na rua quem assim faça.

Um grunhido sai de sua garganta em um segundo e no outro tenho o meu seio direito sendo sugado por uma boca quente e úmida. O moreno me mama com gosto. Quando vê que deixou o mamilo vermelho vivo e pontudo vai pro outro e dá o mesmo tratamento.

Estou ofegante quando o cara para do nada e digitaliza o meu rosto. Parece analisar a situação.

Nada disso meu caro, vai até o fim como um primitivo, do jeito que gosto. Bom, se não gostava, agora gosto.

Aproveito o seu estado imóvel e saio de debaixo dele. Giro o meu corpo e ponho-me de quatro com a bunda o mais empinada e a boceta mais arreganhada e convidativa que consigo.

Líquido meloso sai e escorre por minhas pernas. Porra! Tô fodidamente excitada e gozei sem perceber? Não acho que não. Imagina quando acontecer, vou alagar a cama... talvez o quarto.

— Vem... me monta... me fode duro garanhão.

Toco minha intimidade molhada em um vai e vem e depois levo os dedos a minha boca e chupo forte.

Vejo seus olhos vibrarem. Volto no mesmo gesto só que no anus.

— Quer na boquinha ou vai comer no prato?

Finalmente ele sai do estado de embriaguez e me segura pela cintura com força suficiente para machucar e deixar uma boa marca. Perfeito! Agarra um facho do meu cabelo e puxa sem dó e me monta por trás, mordendo o meu ombro e lambendo as minhas costas. Isso!

Sua boca cola na minha e logo sua língua faz desgrça dentro dela, é um sr. beijo de tirar o fôlego.

Depois sinto-o se agachar e uma língua faminta possui a minha boceta a invadindo como se não houvesse amanhã. Eu só consigo gemer e imprensar a boceta a sua boca silenciosamente pedindo por mais.

Morde forte o meu clítoris e o prende entre os dentes, enquanto a língua e dois dedos adicionados fazem o trabalho de enlouquecer-me. Um dedo explora o meu ânus e ele o cheira como um animal.

Caramba que foda erótico! O dedo é substituído pela língua e me lambe da boceta ao anus e do anus a boceta.

Contudo para.

Ele para.

Inacreditavelmente para.

Eu já falei que ele para?

— Sinto muito Heloá, já fiz muita merda com você e nosso casamento. Não posso errar dessa vez. É o nosso recomeço princesa. Preciso ir devagar e como você merece. Arrume-se vou levar a minha linda esposa para jantar fora. Será nosso primeiro encontro.

O quê? Oh moreno, não faça isso. Que porra é essa de primeiro encontro e recomeço? Estávamos brigados pra início de conversa?

— O que está fazendo Jacob?

— Sendo o melhor para você pela primeira vez na minha vida. Acredite em mim, essa porra de cavalheirismo está me matando aqui. Doí pra caralho. Meu pau vai explodir a qualquer momento.

Jacob deita-se de costas com os olhos fechados e com o braço tapando-os depois.

Filha da puta! Não sei como eu lidava com essa merda antes, mas não é como lidarei agora, estou certa que era uma pamonha.

Observo o pau pulsando e as veias dilatadas. O cara tem uma respiração tão potente como um atleta em treinamento pesado ou durante uma maratona. É certo que ele me quer mas algo o prende e irei libertá-lo.

Firmo cada perna ao lado do seu quadril, molho os lábios e vou abaixando até alcançar o pau dele, que salta entre os meus dedos.

Analiso a sua fisionomia chocada e incrédula.

Vai dizer que eu não caía de boca no mastro do meu marido? Pelo seu olhar não, putz, fica cada vez pior. Que tola sou?

Quando começo a masturbá-lo e depois massajeio e levo as suas bolas a boca, sugando com os lábios fechados e rastreando com a língua, o cara geme alto.

Lambo todo o cumprimento e saboreio a cabeçona em um vermelho suave e de pele aveludada até que o levo a boca acariciando com a língua e raspando levemente com os dentes.

Escuto o baque acima da minha cabeça e o rasgar de tecidos, mas não paro, levo tudo até o fundo da garganta em uma garganta profunda bruta e volto reiniciando e reiniciando. Jacob ruge e faz um som animalesco. Ponto pra mim.

— Droga princesa, tire-o de sua boca, eu vou gozar.

Seguro-me mais a ele e o impeço de me mover prendendo o seu quadril em meus braços em um abraço forte.

— Puta merda Heloá. Esta não é você. O que deu em você?

Não. Eita ferro. Que merda de se ouvir quando se está com o pau do seu marido na boca. Certo gato, acostume-se porque agora sou.

Imponho mais pressão e um jato quente e potente me faz engasgar e o bebo todo. O gosto é bom, um leitinho meio doce, meio amargo.

Sua cabeça jogada pra trás volta-se e nossos olhos travam-se um no outro.

Jacob fica um tesão quando goza, tenho vontade de montá-lo neste instante, mas vou fazer o seu jogo, tudo reprimido quando conquistado é ainda mais delicioso.

Olho pra cima ainda com seu pau na boca o limpando todinho, quando noto a razão do barulho. Jacob quebrou a cabeceira da cama e rasgou o lençol.

Dou-lhe um olhar fatal ao limpar os cantos da minha boca e raspar a língua em um rastro do seu sêmen que ia em direção ao meu queixo quando o impedi.

— Convite para jantar fora aceito querido, vou me arrumar.

(...)

Jacob realmente é um cara incrível, não tenho como negar, 4 dias atrás fomos jantar fora em um maravilhoso e acolhedor restaurante italiano e ontem fomos ao cinema.

Certamente me sinto atraída por ele e vejo o fogo do desejo no seu olhar. De certo teria rolado algo quente entre nós quando chegamos em casa, mas ele foi um lord comigo e segurou a onda numa boa ao informar que eu estava menstruada e que preferia aguardar passar o ciclo.

Ele até tentou o lance da piscina, aceitei e depois pareceu reconsiderar alegando que fiquei em coma por meses e nossa primeira vez depois do acidente deveria ser em uma cama.

O que foi meigo da parte dele mas irritante já que cama é o último lugar que sonho em estar, uma vez que estive em uma tempo por demais.

Acabamos dormindo de conchinha com Jacob me mimando e fazendo massagem no meu ventre durante parte da madrugada, depois de trazer remédio e chá quentinho.

Agora estou me arrumando porque vamos a um luau em Arraial do Cabo.

Optei por um short curto entretanto larguinho de jeans, despojado com bolsos invertidos e alguns rasgos, uma camiseta branca básica, uma jaqueta pega rapaz caso o friozinho der a cara e um tênis all star branco.

Cedo fui ao shopping e fiz umas compras, peguei umas peças emprestadas com Chloe, mas queria algo diferente para os próximos dias. Jacob estranhou dizendo que tem uma personal stilist que vem aqui em casa cuidar da minha vestimenta e ademais, mas não quis que a trouxesse. Assim como neguei a vinda do cabeleireiro e da manicure particular. Queria sair, ver gente, viver. E foi o que fiz.

Intensifiquei o ruivo do meu cabelo com mechas em um tom mais escuro e repiquei os fios sem alterar muito mas de forma expressiva o tamanho.

— Pronta?

— Uau, você está um tesão.

Jacob parece meio que embasbacado comigo, tudo que faço, visto ou falo o deixa com esta cara de desconexo.

— Só falei a verdade oras.

Meu marido veste uma bermuda cargo de material mais bruto e acrescentou uma camisa meia manga simples preta e tênis.

O sujeito é delicioso para o seu próprio bem. Bônus ao seu jeito carinhoso e atencioso.

Ah! E claro ao seu pau sempre ereto quando estamos perto

um do outro. Parece o Lobo Mau querendo comer a Chapeuzinho, mas neste caso, não vai ter fuga para a floresta.

— Que foi gato? Com medo de mim?

Não aguentei a fuça dele e gargalhei.

— Ainda não me acostumei com você deste jeito.

Deu de ombros.

— Deste jeito?

— Sim. Está atrevida, fala o que pensa e usa roupas diferentes. Sempre foi muito séria e contida.

Arqueio a sobrancelha.

— Um jeito educado para não falar que eu era chata amor?

Seus olhos se arregalaram.

— Que foi?

— Fala de novo.

— Hum? Falar o quê homem?

— Que me ama.

— Eita, por que isso?

Me agarrou por trás apertando os braços fortes envolta da minha cintura, o pau explodindo e empurrando o zíper cutucava a minha bunda. Então eis que esfreguei bem a rachadura entre as bochechas na frente da sua bermuda dele.

— Heloá...

— Oi amor.

— Pare com isso, você está menstruada, pediu para que eu segurasse até o seu ciclo ceder, mas porra linda ajuda aí.

— Ok. Vou me comportar. Levantei as mãos pro alto em sinal de rendição.

— Quando acaba?

— Bem, Chloe diz que meu ciclo dura 5 dias. Desse modo, segura até amanhã.

— Vou tentar, agora repete.

— Não entendi.

— Diz que me ama de novo.

— Lógico que te amo.

De repente sou jogada contra a parede e mãos grandes percorrem insanas e famintas por todo o meu corpo. Sua boca alcança a minha e sou golpeada por um beijo de tirar o fôlego.

— De amanhã não passa, vou traçá-lo, quero que me foda até perder a consciência amor.

— Jesus! Não sei se resisto tanto antes de sofrer um AVC. Melhor irmos.

Capítulo 5.5

Chielt

Vivian estava fodendo com Kion na sala do estúdio quando cheguei e fingiu deixar escapar que Jacob e Heloá iam a um luau na prainha em Arraial do Cabo.

Parece que a mãe dele tem intenções de trocar de nora já que vaza informações do casal para a amante do filho.

Quase uma semana que não vejo Heloá, pois desde a sua alta foi para a sua casa de casada com o marido, fiz de tudo para ter acesso mas não consegui, o bastardo montou uma fortaleza ao redor dela munido de seguranças.

Chloe está na Itália pela empresa e os pais delas cuidando de um parente doente, sendo assim estou sem os meus parceiros por perto.

Pela manhã Chloe me alertou da ida dela ao shopping mas eu estava retornando de Minas Gerais onde a banda realizou um show.

Fiquei muito puto porque perdi uma oportunidade de ouro de tê-la comigo e provar que nos pertencemos, sei que o seu corpo seria meu aliado.

Cheguei em tempo recorde mais alguns dos meus seguranças na pequena cidade praiana e já percebi que não seria tão difícil achá-los, o lugar não estava cheio, tinha um grupo bom de pessoas, percebi que a maioria ligada à equipe de Jacob da stockcar.

Uma loira tocava um violão frente a fogueira enquanto uma morena de cabelo curtinho cantava Don't you Remember (Adele), a garota até que mandou bem.

Praticamente 2 horas depois, eu já estava meio grogue por conta da bebida e do cansaço, mas nada deles.

Casais se agarravam na areia, alguns mais discretos, outros nem tanto, e tinham os que fodiam na água ou mais afastados na beira mar.

Aquilo foi me angustiando, porque pensei na possibilidade de ter marcado toca e não tê-los visto quando seguiam para algo mais particular.

Muitas mulheres aproximaram tentando uma abordagem, mas merda que não rola, só quero a minha mulher.

Tenho tanto medo do miserável aproveitar de sua falta de memória para dar o bote.

Puta que pariu, o cara teve uma vida com ela e a rejeitou, contudo parece mais que empenhado a recuperar o tempo perdido.

— Porra! Até que enfim chegou.

Um sujeito coroa e barrigudo, visivelmente alcoolizado grita e acompanho o foco do pessoal de onde estou do lado esquerdo da fogueira sentado na areia.

Meu coração acelera ao vê-la mas depois se contorce quando percebo que está nos braços dele.

Deus que saudade!

Heloá está tão diferente. Cabelo, maquiagem, roupa, comportamento. Sem timidez alguma cumprimenta a todos e agarra a cintura de Jacob.

Quase desfaleço quando avisto que ao afastarem um pouco, que ela o morde de brincadeira no bíceps, apoia as mãos no peitoral e lambe a sua boca.

Quem é essa mulher? Não me surpreendo, essa é a minha princesa do rock. Sempre soube quem era a verdadeira Heloá por trás daquela mulher que ele atormentou a ponto de oculta-se dentro de si própria. E parece que o bastardo também percebeu isso agora visto o que presencio.

Em resposta ele apalpa a bunda dela e posteriormente acerta um tapa leve e mantém a mão em seu traseiro, até que senta-se na areia no lado direito da fogueira e a tem em seu colo. Jacob agarra firme o cabelo da sua nuca e a beija ferozmente.

Fecho os olhos, sou tomado por uma dor quase que insuportável, me falta o ar, vou em direção ao mar, tiro o tênis e entro na água geladíssima.

Permaneço inerte com as que posso dizer inexistentes ondas. Sou presenteando pelo mar como que apoiando a minha fuga junto ao isolamento.

Quando saio quase morro de frio, mas é uma sensação agradável ao meu interior que ferve de raiva. Ele a tomou para si descaradamente sendo indiferente ao quadro clínico dela e de que acaba de ter saído de um coma de meses.

A intimidade entre eles deixa claro que treparam. O filho

da puta trepou com a minha mulher e agora fica a bulinando em público como se ela fosse uma das vadias que comia no clube ou mesmo a que é a sua amante.

De repente Live Forever (Spice Girls) vem com uma voz acompanhada de um violão. A voz é doce, no tom e limpa, parece de uma cantora profissional.

Eu a reconheço, corro e volto ao meu lugar de antes e aprecio o momento único.

Heloá canta sem qualquer vergonha ou constrangimento.
Ela é perfeita.

Capítulo 5.6

Heloá

Aceito o desafio da amiga de Jacob e canto uma das músicas da playlist do meu mp4, incrivelmente sei as letras de cor.

O médico havia dito que certas coisas viriam naturalmente a minha mente mesmo outras estando bloqueadas.

Após algum tempo, estou praticamente deitada no colo de Jacob que me beija e acaricia o tempo todo como se não tivesse outras pessoas ao nosso redor. O meu marido é notoriamente louco por mim.

A mulherada só falta comê-lo vivo mas ele parece não perceber ou não querer dar ideia.

Um cara levanta e agacha-se frente a uma mulher morena, a mesma que tocou para que eu cantasse, parece bêbado, mas mesmo assim ela cede com um sorriso encorajador o violão.

A loira do lado dela que suspeito ser sua namorada cede espaço para que o loiro de longo cabelo na cintura sente e quando ele vira de frente o reconheço, é o homem do hospital.

Jacob me firma com vontade contra o peito e sinto o seu corpo ficar rígido embaixo do meu, mas não consigo tirar os olhos do cara sentado com o violão na mão.

Do nada as mulheres murmuram quem ele é e os homens bufam.

— Não sei quantos de vocês aqui conhecem o verdadeiro amor.

Pausa respirando fundo.

— Eu o tenho, mas um bastardo de má índole e sem qualquer caráter tenta tirar de mim a minha razão de viver.

Seus olhos me encontram.

— Ainda, saiba ele que esperei muito para reencontrá-la e não será um miserável como ele que me distanciará dela.

Não consigo ver bem de onde estou mas duas mulheres

mais próximas cochicham que ele está com lágrimas nos olhos, eu as ouço e de alguma forma esse fato me atinge forte. A presença dele já o faz.

— Porra! Tá doendo pra caralho te ver nos braços dele meu amor e sei que até a sua memória voltar que este será o lugar que ele a levou a acreditar que seja o seu, mas gata minha, não é, acredite em mim.

Sequer desvia o olhar do meu.

— Esses braços, esse corpo...

Emociona-se e aponta para o seu corpo.

— Eu sou seu amor.

Assovios de incentivos masculinos e um bom número de choramingar femininos de choro são ouvidos.

— Te amo tanto! Muito. Pra caralho.

Agora choros são ouvidos, inclusive o meu.

— Não vou te perder, você é minha, mas sei que este é o seu momento de despertar, preciso deixá-la escolher o seu caminho, pelo menos por agora.

Está me encarando, trazendo ao meu conhecimento os fatos. Visivelmente dando-me o direito de escolha. Há dor e tortura na sua voz.

— Ainda que esteja me matando aos poucos vê-la com outro homem.

Lágrimas iniciam o seu caminho pela minha face, o meu coração aperta e doí, e já é fácil enxergar o rosto dele molhado por suas próprias lágrimas.

— Principalmente sendo ele quem é, além do tanto que a fez sofrer.

Olho para Jacob e este desvia o rosto, parece atordoado, está com o corpo trêmulo.

— Acredito que o seu coração irá te guiar até a mim, assim como um dia o meu conduziu-me até você.

Xinga baixinho.

— Não posso trazer-lhe preocupação, o médico orientou a deixar que sua mente trabalhe a seu favor, sem pressão, sem questionamento e principalmente sem grandes emoções.

Seus olhos desviam dos meus e cercam furiosos os de

Jacob. Faço o mesmo e o meu marido abaixa a cabeça sem emitir uma única palavra.

— E esse filha da puta egoísta sabe disso e está usando contra mim, porque sabe que nada nesse mundo é mais importante para mim do que a sua saúde e felicidade.

Jacob tenta levantar, mas eu firmo o meu corpo, não me tirará daqui, preciso ouvir o que o cara tem a dizer, se tinha alguma dúvida agora tenho certeza que fala comigo.

O silêncio é total, todos estão atentos ao que ele fala.

Ele dá um sorriso sem vontade e acena com a cabeça para três caras tatuados que acabam de chegar. O moreno balança a cabeça e fala algo próximo ao seu ouvido.

— A cavalaria chegou, para quem não nos conhece somos a Eagle on Ground, e esses são os meus parceiros de banda e os melhores amigos de vida que um sujeito pode ter, Kion, Kahan e Tred.

As mulheres começam a gritar, ele sorri e dá uma piscadinha marota.

— Mas não se animem porque eles vão ficar bem quietinhos só me ouvindo cantar e tocar para a mulher da minha vida, não quero a intromissão de ninguém mesmo deles neste momento.

— Perdão delícia, fique preparada e não se assuste.

Fixou-se em mim para ter certeza de que eu prestava atenção.

— Quando acabar de cantar essa canção para você linda, não posso mais suportar e vou partir para acabar com a raça desse traste, mas suponho que pela presença dos meus amigos aqui que serei impedido, mas o alcançarei.

Deu um sorriso, dessa vez mostrando os dentes.

— Já fodi esse rostinho bonito de merda uma vez quando a tornei minha e farei novamente até que o imbecil entenda que é minha.

— Tem uma coisa que não poderia deixar de dizer, você está linda amor, amei o visual novo, mas curto o antigo

também, sou louco por você e ponto, de qualquer jeito, basta ser você.

— Por agora só me ouça, só me sinta em você princesa do rock.

Fecho os olhos.

“Princesa do rock.”

Soa tão nosso, tão familiar. Então não consigo explicar pois quando começa a cantar intensamente With or Without you (U2) eu o sinto.

(...)

São 10 dias que Jacob e eu retornamos do luau em Arraial do Cabo, a volta foi feita em silêncio depois que corri para o carro após os amigos de banda do cara chamado Chielt o levarem quase que arrastado e bêbado estrada à fora.

Desde então preferi vir para a casa da Chloe e pedi um tempo a Jacob, não o questionei nem lhe pedi explicações, a verdade é que estou com medo do que ouvirei.

Meu marido parece ter enlouquecido pois liga e bate a porta tantas vezes que nem surpreende mais os vizinhos, mas não cedo, pelo menos ainda, preciso entender esse lamaçal em que me encontro.

É visto até para um leigo aos passos do amor que nutri fortes sentimentos por Jacob. Todavia não consigo comparar com o que assumi ter por Chielt logo que o vi e pior quando nos reencontramos.

Posso notar o meu coração dolorido ao lembrar de como o vi reagir quando me teve ao lado do Jacob, a dor foi cruelmente detectada em cada gesto, expressão e principalmente palavra.

Tenho sonhos e pesadelos com aquele dia.

Estou na academia interna do prédio da Chloe me matando na esteira, acho que esta não era a minha porque o mínimo me destrói, canso tão rápido que é ridículo.

Os dias de coma deixaram-me um pouco flácida, então resolvi quebrar o tédio malhando.

My All (Mariah Carey) me faz companhia até que Chloe e Alok entram com feições nada amigáveis.

— Hum, nada de bom se passa pelas suas mentes, estou certa?

Chloe franze a testa ao ver-me fazendo agachamento, dei no pé da esteira logo que entraram.

— O quê?

Ela balança as mãos como se dissesse “esquece”.

— Sim, você está mana, precisamos conversar, não vai ser bonito no entanto o que temos para colocar sobre a sua relação com Jacob.

Meu amigo gato sacode a cabeça.

— Exatamente minha amiga. Amo meu irmão, de verdade, mas também a amo na mesma proporção. Chega de viver no escuro, hora de entender o que está acontecendo a sua volta.

— Uau. Ok, mandem sou toda ouvidos.

— Não minha cara, vá tomar um banho, tá fedendo, aliás tenho que dizer-lhe que nunca a vi praticar qualquer que fosse, nenhum exercício físico. Surpreendeu-me encontrar no seu bilhete o seu local de sua escolha para extravasar o estresse.

Faço uma careta.

— Percebi logo que iniciei, perdi o fôlego de cara. Primeiro achei que fosse pela hibernação pelo coma, mas depois ficou nítido que sou uma daquelas pessoas sedentárias.

— Putz, me diz uma coisa, falando em odor. Por que tenho a sensação de ser ligada a fragrâncias? Pareço um cão farejando o cheiro das pessoas.

Ambos sorriem do meu comentário.

— Ah sim, você é para ambos, vamos conversar sobre isso. Quanto ao sedentarismo, Chloe não fica pra trás nesse quesito.

Minha irmã o encara brava com as mãos na cintura e depois em uma posição de defesa com os punhos, como se pronta para o combate, ela é inegavelmente linda.

— Ei! Tenho praticado, você me arranca o couro 3x por semana na sua academia.

Ele faz círculos no ar com o dedo como se debochasse do

tempo que ela levou para chegar lá.

— Fato recente ruiva.

— Antes tarde do que nunca oras.

— Sim, meu lema para tudo.

Alok me encara.

— Vá porquinha, esperamos por você.

Coloco a língua pra fora como uma criança birrenta.

— Quero ver os cheirosos na academia amanhã, vou entrar contigo nessa Chloe. Luta livre feminina, boa, tô dentro.

Alok bufa.

— Claro até quebrar a primeira unha.

Chloe o acerta no braço mas é ela que sente a dor.

— Puta que pariu, é como esmurrar uma parede.

Ele ri.

— Esse é o plano gata.

(...)

Estou em choque, não consigo respirar. Meu Deus! Como aceitei viver como um capacho durante tantos anos. Sendo humilhada e pisoteada em nome de um amor que me era só meu.

Passamos as últimas 3 horas conversando sobre a minha vida antes do acidente e Alok me trouxe a luz todo bulling que sofri com a participação assídua de Jacob e seu amor e proteção para com a Vivian, inclusive o caso deles e a exposição para a mídia.

Chloe por sua vez mostrou-me vídeos do meu aniversário de 15 anos, do nosso casamento, raras festas de família que participamos juntos e muitos eventos sociais que nunca compartilhamos.

O que todos têm em comum é a presença da Vivian ocupando o lugar que deveria ser meu. E aí incluo as comemorações nos campeonatos da stockcar.

Tanta maldade, por tão pouco, se comparado ao que dediquei a ele. O cara dos relatos e das filmagens parece outro e não o que passei os dias recentes ao lado.

Também me falaram sobre o Chielt e o que tiveram conhecimento da nossa relação. Chloe porém relatou o que ele a contou, em

suma sobre a noite do acidente.

Minha mente permanece um breu mas agora tem algumas fendas onde a luz tende a entrar e pretendo aumentar este vão quando estiver junto aos dois homens que parecem dois enigmas neste instante para mim.

(...)

Alok tanto fez que conseguiu me arrastar para uma festa rave em um sítio de uma amiga de foda dele no interior de Minas Gerais.

O local é belíssimo, o vasto verde espetacular recebeu tendas brancas com iluminação de lanternas artesanais com toques de uma luminária moderna.

Tem muita gente e quando digo bonita não estou exagerando, parece que modelos de campanhas de moda foram contratados para circular no lugar para parecer certo para a mídia.

Observo um palco nada improvisado, pois é notório que está equipado com alta tecnologia e que os instrumentos musicais são de última geração.

Analiso a minha roupa, uma calça jeans estilo surrado, uma blusa preta com a estampa de uma mulher tocando uma bateria no auge do seu êxtase pela sua expressão no rosto e botas de cano alto e baixas pretas. Minhas pulseiras de couro e o brinco de arco em penas completam bem o visu.

Carreguei na maquiagem dos olhos e aliviei no nude na boca a princípio, mas depois liguei o foda-se e retoquei com batom cinza. É noite e todos os gatos são pardos, certo?

Um porrão de um homem puxa delicadamente a minha trança e sorri pra mim, mas apesar de retribuir o gesto igualmente certifico-me de demonstrar que o fiz por educação, ele parece entender e só avança até um beijo na bochecha.

Depois que ouvi de Chloe e Alok sobre as merdas que circulam o meu casamento meio que me fechei para não só Jacob mas também Chielt.

Preciso de um tempo, e 5 dias depois, não me parecem o suficiente para encarar qualquer um deles.

— Vamos circular gata?

Alok sorri torto pro meu lado.

— Sou toda sua.

— Bom saber.

— E a sua foda?

Olho ao redor e não vejo a loira que nos recebeu quando chegamos hoje à tarde.

— Por aí, somos abertos a outros, tô tranquilo.

Alok dá de ombros.

— Parece uma boa relação.

Digo em tom sarcástico.

— A melhor.

Ele dá uma piscadinha sexy.

Alok é uma tentação, sinto que me ama como amiga sem qualquer traço de tesão, o que é uma merda porque não sou imune ao traseiro dele ou esses bíceps do caralho.

A porra do cara está de jeans, camisa meia manga cinza e tênis e está um espetáculo, um chamado para o pecado.

— Pare de me olhar assim cacete.

Me olha zangado com ar repreendedor.

— Como?

Faço de boba e pico os cílios inocentemente.

— Pecaminosa. É muito estranho vindo de você, parece outra pessoa e não a minha amiga de uma vida.

Passo a língua em torno dos meus lábios.

— Como se quisesse ser comida por você?

Ele cuspiu, quase engasgou com a bebida.

— Puta que pariu, pára já. Seria como trepar com uma irmã.

Dou risada da situação, realmente parece desconfortável e irritado.

— Hum, e se eu te provasse que não, que podemos ser mais, talvez um incesto seja o caso.

Sutilmente deixei a minha bunda esbarrar na frente do seu jeans.

— Satisfeita? Meu pau não ergue a bandeira da posse contigo, se manca irmãzinha.

— Nunca...

Ele arregala o os olhos.

— Nãããão.

— Poxa! Só um beijinho?

— sso, sem malícia, puro aprendizado.

— Eu orientaria a aceitar os cortejos de pedidos de foda dos caras ao redor que te cercam como se estivesse no cio, mas puta merda, você tá muito bêbada gata, assim já vi tudo, vai matar a sua e a minha noite comigo cuidando da caçula manguaceira. Vamos buscar água pra você.

— Sabe que sou mais velha do que você?

Ele faz um maneio de cabeça.

— Sempre foi assim Heloá.

— Conta?

— Um pelo outro, mas eu sendo o seu protetor e você a minha consciência para me manter fora de situações fodidas.

A chata da dupla. Foda-se.

— Formamos uma boa dupla então.

Cutuco a onça com vara curta, já que não está a fim de emprestar-me a dele que deve ser enorme.

— Você não faz ideia, a melhor.

(...)

Algumas horas depois covers apresentavam no palco e porra se não eram bons.

Alone (Alan Walker), Blue – Da Ba Dee (Eiffel 65), Love Is A Temple (Alok feat Iro) e Let Me Love You (DJ Snake feat Justin Bieber) assumem o comando do clima que a esse estágio está pra lá de bombado de muita gente alcoolizada, drogada e fedendo a sexo.

(...)

Break Free (Ariana Grande) me tentou a libertar-me das minhas amarras e me soltar, já estava em um coque solto improvisado e descalça quando um moreno lindo cercou invadindo o meu espaço pessoal.

Ao lado Alok praticamente devorava uma loira do tipo sarada para foda, bem igual ao tipo esfregando-se em mim.

Virei de costas e cedi o meu corpo para os chamados prazeres da carne e mantive-me nivelada ao corpo dele, nossos quadris remexendo num vai e vem pra lá de bom.

De repente ouço um rosnado e outro cara me toma, não precisei virar para saber, o perfume era outro, o calor era outro, a pegada era outra.

Só ouvi vozes atrás de mim, uma xingando e outra mais grossa e sensual xingando ainda mais alto com um tom de ameaça embutido.

Parecia que eu era uma fêmea pronta para acasalar, sendo disputada por dois machos.

Adoroouooo...

O vencedor da voz que parecia viciante ao falar ao meu ouvido, colou-se em mim, mãos grandes invadiam o meu corpo com possessividade e domínio, ao contrário de como foi com o anterior este parecia ditar as regras e isso era muito excitante.

Ele meio que fez um arco do seu corpo visivelmente musculoso sobre o meu, a língua lambendo o meu pescoço o, ar quente no meu ouvido, o pau ereto cutucando a minha bunda, a posse de mãos pesadas e certeiras na minha cintura, o toque leve dos dedos no vão entre os meus seios e por fim o beijo ao virar-me de encontro ao seu peitoral duro.

Por um mísero segundo me deu a chance de identificá-lo, Chielt, antes de fazer uma concha com as mãos ásperas no meu rosto e beijar-me.

E puta merda, se não tem como existir melhor arrancada de domínio do que com este beijo cru e bruto.

A língua invadiu a minha boca após traçar o contorno dos meus lábios e parecia conhecer cada espaço e reinar com vontade e desejo avassaladoras.

Quando nos separamos estávamos sem fôlego, foi muito rápido e ele já possuía-me com outro beijo e mãos que faziam um trabalho magnífico na libido de uma mulher, e por sorte esta era eu.

Ao separarmos novamente avistei Alok, ele havia parado o descarado amasso com a loira e varria-nos descaradamente. Acenou para o Adônis que segurava-me firme antes de voltar a ação.

— Chielt.

— Heloá.

— O quê faz aqui?

— Aparentemente tenho um novo aliado.

Voltou a acenar para Alok.

— Alok o trouxe aqui?

— Disse-me onde a encontraria.

Ele digitalizou calmamente o meu rosto. E olhou ao redor, consigo identificar 4 seguranças em seu encalço.

— O quanto já bebeu?

— Sinceramente?

— Sempre.

— Muito.

— Estou vendo.

— Parece decepcionado.

— Deve ser porque estou.

Suas mãos foram ao encontro do cabelo num rabo de cavalo baixo.

— Não gosta de garotas que bebem?

— Depende.

— De quê?

— Não quando tenho planos de fazer amor, mas ela não vai lembrar de nada amanhã ou não o suficiente.

— Fazer amor?

Ergui uma sobrancelha em questionamento.

— Sim princesa do rock, primeiro farei amor com você, mas não sou um bom moço, vou fodê-la de não saber o próprio nome depois do amorzinho.

Ah rapaz! Suas palavras fizeram um estrago na minha calcinha.

— E preciso estar sem álcool no sangue pra isso?

— Eu preciso que você esteja 100% sóbria quando te possuir.

Nossa!

Que homão gostoso.

Sem a mínima vergonha fui descendo os meus olhos do

seu rosto para o pescoço grosso, o peitoral avantajado, os braços musculosos parcialmente encobertos por uma camisa do U2 preta, calça jeans escura abraça a porra toda e tênis.

— Nada de coragem líquida. Só você, eu e nossos corpos.

— Está me deixando puta por ter bebido agora.

— Bem vinda ao meu mundo.

— Por que princesa do rock?

— Lembra quem sou?

— O vocalista do Eagle on the Ground.

— Sou muito mais que isso delícia, sou o seu homem, seu rockstar.

— Chloe e Alok me contaram coisas, algumas envolvem nós dois.

— E?

— Não sei, não me lembro de nada, mas confio neles.

— Dei-me uma única chance para fazê-la lembrar.

— Te dou todas.

— Caralho princesa, vou explodir aqui.

Dei uma saca lá e... uau.

— Bom saber, deve ser delicioso tomar o leitinho quente da fonte.

— Puta merda, quer me deixar insano?

— Com certeza.

— Já tá saindo o alimento gata.

Encarou a barraca armada entre as pernas... pré gozo.

— Confia em mim?

— Sim, meu corpo te quer. Foda-me.

— Ah! Atrevida, sabia que era o que me aguardava quando te revindiquei, mas quero mais amor.

— Tipo?

— Tudo. Quero tudo com você. Quero o seu corpo mas também lembrá-la que tenho o seu coração.

— Parece muito certo disso garanhão.

— Não sou mais um garanhão tenho uma dona, pertenço a uma única mulher. Você.

Cada centímetro dele mexia comigo, palavras, gestos, olhar, toque... absolutamente tudo.

— Certo. O que faremos com esse impasse?

— Direta. Gosto disso.

— Parece combinar com você.

— Bingo. Esse sou eu. Somos nós.

— Não é muito para uma curta história até eu sofrer o acidente?

— Não. Vem de muito além, não é o nosso primeiro encontro.

— Espiritualista?

— Entendido em tudo sobre nós.

— Acredita em outras vidas, em alma gêmea e coisas do tipo?

— Depois que te reencontrei sim.

— Me diz aí.

— O quê linda?

— O quê faremos agora?

— Com fome?

— Muita. De você.

— Amo todas as suas facetas.

— Aparentemente a anterior ao coma era um porre.

— Engano seu, era o seu lado contido e doce.

— E esse?

— O lado puta e descarada.

— Qual prefere?

— Ambas.

— Sério?

— Lógico, ambas me pertencem.

— Possessivo?

— Com você pra caralho.

— Ciumento também, percebi como arrancou o cara de

mim.

— Pra começar tô puto que tenha deixado outro homem te tocar.

— Notei.

— Não faça mais isso, você é minha, só eu te toco.

— Igualdade?

— Totalmente, sou só seu.

— E quanto aos seus planos?

— Bom, por agora e sem ter saída te darei água para curar um pouco desse porre.

— Já a tenho.

Aponto a garrafa que deixei no chão.

— Sei de um jeito de curar porre bem clássico.

— Parece falar como um profissional.

— Eu sou.

— Então como será?

— Venha.

— Para onde?

— Estou hospedado em um hotel aqui perto.

— Vai me foder em um hotel?

— Não amor, vou curar sua ressaca. Vou trepar depois.

— O quê você espera que não sai do lugar?

— Digamos que o meu pau desacelerar um pouco, é um saco andar assim, dói pra caralho.

Direciono o alvo.

— Entendido, algo para ajudá-lo a brochar?

— Filha da puta, não vejo a hora de montá-la.

— Como uma égua?

Dou risada.

— Não como a minha puta.

— E se a propaganda for enganosa?

Seu rosto inclina-se para o lado.

— Arrisque-se.

— Topo.

(...)

No interior de um luxuoso Aston Martin Vanquish S, somos embalados pela letra de Ink (Coldplay) enquanto cruzamos BH em um triz.

Durante todo percurso minha mão era acariciada e os olhos do condutor reversavam entre o percurso e digitalizar o meu rosto, ali era visível tamanha riqueza de sentimentos que jamais pensei ser possível existir.

Ao chegarmos ao hotel “Nortrey Bull” Chielt como verdadeiro popstar que ele é tem acesso direto a garagem privativa e subterrânea do prédio onde sua chave libera um elevador VIP que leva a seu quarto na cobertura.

Nossos dedos foram entrelaçados e parecia tão certo o toque, o encaixe, o calor.

— Tudo isso pra me impressionar?

— Não quero te impressionar amor, quero ter você pra mim de volta, porque ao meu lado é o seu lugar.

Fixamente me olha com os azuis de um mar em tempestade.

— Para sempre, não importa o número de vidas que venhamos a desbravar.

O quê falar mediante a tais palavras?

Ao passo que conduz com maestria as palavras vem se aproximando como uma fera espreitando a caça, quando vejo estou prensada contra a parede espelhada tendo o meu pescoço mordiscado, com mãos firmes guiando o trajeto por mechas do meu cabelo preso, gemo quando bruscamente sou invertida de posição e o ar aprisionado pelo meu tesão finalmente embaça o nosso reflexo no espelho.

— Delícia você gata! Nunca esqueci do seu cheiro e fiquei viciado no seu sabor desde que cruzamos os nossos destinos.

Suas mãos grandes e pesadas entram por debaixo da minha camiseta, uma alisando a minha barriga e a outra subindo para o seio esquerdo, alcançando o bico rígido com um v entre os dedos flexionando, apalpando, acariciando.

— Puto gostoso você! Posso estar sem memória mas o

meu corpo de alguma forma te reconheceu, mal começou eu sei, e não consigo pensar em outro homem que me proporcionasse isso.

Arco as costas fazendo força contra ele, sentindo seu corpo de macho contra o meu.

— Esperei demais por você Heloá.

— E valeu a pena a espera?

A porta do elevador abre, entramos em uma sala ampla e sofisticadamente mobilhada, um tapete grosso e felpudo logo me chama a atenção.

— Cada segundo minha princesa do rock.

— Preciso te perguntar uma coisa, dependendo da resposta vai doer pra caralho, mas sou do tipo que prefere verdades dolorosas a mentiras amenizadoras.

— Pois faça.

Chielt parecia horrorizado com a possibilidade de uma dada resposta, sua face estava com traços inconstantes, o queixo duro e os dentes visivelmente serrados.

— Ele a tocou?

— Jacob, certo?

Ok, pergunta idiota, mas foi um jeito de ganhar tempo, o cara parecia um Dom pronto para açoitar a sua submissa.

— Você tem a resposta.

Claro, estava bravo, de certo tinha noção da tijolada que aguardava.

— Tivemos o nosso momento.

Jesus Misericórdia!

O homem ficou branco da cor de papel e depois vermelho pimenta malagueta.

— E.?

Putá que pariu!

E...ora bolas.

— E ocorreram toques íntimos

Caralho!

Ouvi um grunhido acompanhado de um rosnado?

— Ele a penetrou?

Seus punhos estavam fortemente fechados, as pontas dos dedos perdendo a cor.

— Não.

Com um suspiro audível ele me deu as costas e amansou os fios soltos do longo cabelo claro da testa.

— O quão íntimos?

Ah cacete!

— Eu diria bem íntimos.

Chega dessa merda.

Foi a minha vez de pressioná-lo contra a parede em um lance rápido e inesperado por seu corpo.

Meus lábios tocaram os seus e lambi todo o contorno antes de morder com vontade o seu queixo.

— Por que tantas perguntas sobre o que fiz com outro cara? Estou aqui não estou?

Sem que eu esperasse sou praticamente arremessada ao chão onde caio sobre o tapete que mirei anteriormente.

Chielt monta no meu quadril e junta nossos corpos levando os meus braços acima da minha cabeça aprisionando-os de modo selvagem.

— Deixa eu te explicar só uma coisinha baby. Aquele bosta passou anos casado com você e nunca a tocou, mas resolveu fazê-lo justamente agora que me pertence. Você não faz ideia do quão irado estou.

— Acho que tenho uma ideia.

Ergo uma sobrancelha atrevida.

Nossos narizes estão encostados, posso sentir a sua respiração pesada.

— Você está diferente amor, parece outra mulher, tudo em ti tende a ser aquela que sempre soube que habitava a sutil Heloá. Só te dou um único aviso, nunca mais deixe que Jacob ou qualquer outro macho a toque, ou não respondo por mim.

Cuspindo as letras olhou-me com uma possessividade e ciúme assustadores.

Só que não... adoroooo!

— Entendido?

— Totalmente.

— Amor.

— Como?

— Repete usando amor no final querida, sou seu amor, seu homem e seu dono.

— Totalmente amor.

— Boa menina.

— Não prefere ir até a cama amor? Parece bem confortável daqui.

— Não mesmo meu homem, gosto do modo rústico.

O olho gulosa, uso os dentes para furar sua camiseta e a rasgo de baixo até em cima.

A princípio ele parece atordoado com o meu ato mas depois a boca carnuda me felicitou com um sorriso safado de lado.

— Não acho que vai ficar melhor do que aqui.

Chielt me olha enfeitado, entregue e apaixonado.

— Desde que você seja minha, qualquer lugar, a qualquer hora faz todo sentido amor.

Eu solto o seu cabelo e cascatas loiras caem para todos os lados.

Lindo!

Ele faz o mesmo e sinto o ruído do meu cabelo misturar-se com os fios cor de areia do dele quando nossas peles se tocam ao nos abraçarmos.

— Você é meu e somente meu certo?

— Só seu minha feiticeira, como você é só minha e de mais ninguém.

Chielt corre seus dedos pelos meus cabelos e girando o pulso segura firme, me puxando para sua boca ansiosa.

Nos beijamos avidamente, um sugando o ar do outro, nossos dentes roçando, nossas línguas redescobrimos os nossos sabores.

Sinto seu pau avantajado querendo arrebentar os jeans, aperto através do tecido fazendo ele urrar de tesão.

— Gostoso! Definitivamente você ficou feliz em me ver.

— Princesa você vai me enlouquecer assim.

Sua língua escapa lambendo os lábios em sinal puro e instintivo de gula.

— Mas agora cá pra nós... você está com roupa demais.

Ele alcança a minha camisa e a tira com um único reflexo junto ao sutiã, abaixa a cabeça de encontro aos meus seios lambendo o vão antes de abocanhar um dos mamilos e mamar com maldade explícita.

Não demora muito e como em um passe de mágica estou nua. O maldito tirou-me a calça jeans e a calcinha que tal modo que nem dei por mim.

Alcanço o zíper e agarro com toda força o pau pulsante até trazê-lo para fora da boxer branca. É monstruoso de grande, grosso, com veias dilatadas.

Precisa mesmo que eu o libertasse dessa prisão do jeans, muita maldade manter algo de tamanha preciosidade longe dos meus olhos, mãos e boca.

Fujo do seu cerco escorregando para seus quadris e inicio um boquete lambuzando de saliva na cabeçona avermelhada, sopro a abertura e depois engulo o seu pré gozo.

— Não judia assim de mim princesa.

— Não tá gostando?

— Amando, mas pra uma luta de um round só tá intenso demais gata.

— Eu gosto de intensidade.

Enfim aplico toda minha força de sucção na cabeça, enquanto meus dedos massageiam o mastro de cima a baixo, não deixando de lado o saco que é devidamente acariciado com as minhas unhas sem machucar.

Mantendo o movimento cadenciado da mão solto seu pênis da boca com um estalo e passo a lamben e chupar seu saco aveludado.

— Vai com carinho que é daí que sai todo o leite quentinho que você parece buscar.

— Pode apostar nisso.

Eu chupo com força a bola da esquerda então da direita,

vendo a adoração e delírio no olhos do meu homem, seu lábio inferior está preso entre os dentes e a cabeça está jogada pra trás.

Faço menção de cavalgá-lo, mas ele não deixa.

— Quando você estiver 100% sóbria para saborear e sentir tudo poderá tomar o que é seu.

— Agora é você quem quer acabar comigo.

— Quer cavalgar então?

— Você sabe que sim.

— Cavalga na minha boca amor.

Chielt me agarra pela cintura e trás meu quadril ao seu rosto até posicionar a sua boca na minha boceta, reviro os olhos sentindo sua língua quente e áspera me provar, ele me chupa com ganância, rodo os quadris e faço força pra baixo.

— Não para...

Putá merda! Que delícia!

Sinto suas mãos fecharem nos meus seios.

— Não para...

Não o deixo dizer nada, talvez nem ouvir, prendendo sua cabeça com minhas coxas, me esfrego sem dó, estou em chamas, de repente o meu corpo começa a tremer, o meu ventre se contorce e um grito do seu nome sai sem pudor.

Chielt bebe todo o meu gozo firmando-me no lugar com suas mãos nos meus quadris.

Estremeço quando de surpresa levo uma palmada forte nas nádegas, o que me faz imediatamente reacender a vontade dele.

— Minha vez amor, quietinho.

— Sim senhora!

Nossos corpos estão banhados de suor e cheiro de sexo. Arranho seu tórax musculoso e sua barriga tanquinho repleta de incontáveis gominhos enquanto me ergo uns centímetros e giro sobre ele deixando a minha bunda empinada ao alcance do seu rosto.

— Tá pensando que vai fugir de um trato especial gatão?

Noto os seus dedos apertando as bochechas da minha bunda, abrindo as bandas e em seguida brincando com o meu ânus.

Meu Deus! Que homem é esse?

Levo uma lambida generosa bem ali. Se a língua é assim imagine como vai ser quando for o pau dele em mim.

Me curvo engolindo em uma garganta profunda improvisada o seu membro vibrante.

— Caralho mulher, vai me causar um infarto fulminante!

O puto judia mais do meu agora bem marcado traseiro com outro senhor tapa. Arranho suas coxas grossas e musculosas enquanto a minha boba segue degustando da pica saborosa.

Sinto seu membro ficando ainda maior na minha boca, forçando meu maxilar, ele vai gozar a qualquer momento. Seu corpo fica rígido e ele me agarra com força, então sinto o líquido quente vindo.

Engulo o que posso, mas é uma enxurrada de porra que vaza da minha boca, nas minhas mãos e suas pernas.

— Que fome é essa princesa do rock?

Entre uma lambida e outra eu respondo.

— Fome do meu homem.

A minha resposta parece deixá-lo em êxtase, pois o sorriso que me dá é enorme.

— Nossa recompensa por ter tido que esperar tanto pra ter um ao outro princesa.

— Amor?

— Rockstar.

— O quê?

— É assim que você me chamava.

— Não amor? Rockstar?

— Ambos.

— Anotado amor rockstar. Mas então...

— Diga princesa.

— Se você quiser cuidar da minha outra fome agora eu não vou reclamar.

Beijo a cabeça do pau que nem amoleceu depois da minha senhora mamada, e o vejo inchar levemente.

— Assim você vai me fazer perder a cabeça e te foder

agora mesmo.

— Esse é o plano.

Chielt me trás de encontro ao seu peito duro, seu queixo está no topo da minha cabeça e os braços protetores ao meu redor.

Segurando meu rosto com as duas mãos e me olha intensamente.

— Esperei a vida inteira para te encontrar, não vou te perder por nada nesse mundo.

— E eu por você, posso te sentir com muita força dentro de mim.

Nos beijamos apaixonadamente, como se não houvesse um amanhã, nos enroscamos um no outro.

— E você tinha razão lindinha.

— Sobre o que?

— Não tinha como ficar melhor que aqui no tapete.

Acariciando o seu braço direito observo as marcas das minhas unhas na sua pele e a tatuagem que segue do ombro a parte do antebraço.

É uma guitarra em tintas negras, muito bem desenhada, a impressão que se tem é de ser real a ponto de som dela.

— Quando a fez?

Ele parece refletir ao analisar sob o ponto do meu toque.

— Eu tinha 22 anos, a fiz em São Paulo, todos da banda têm uma igual.

— É linda!

— Sim é, até pouco tempo era a que eu mais gostava.

Avisto outras por seu tórax, no outro braço e lembro de ter visto algumas nas costas.

— E qual mais gosta agora?

— Esta.

Sigo seu olhar e dedo até a costela esquerda. Instantaneamente os meus olhos se enchem de lágrimas.

Está escrito também em tinta negra:

“Nessa vida meu amor leva o nome de Heloá, mas sei que muitas já compartilhamos e outras tantas virão, em comum o que sei ao certo é de reconhecer o seu cheiro,

calor, sabor. Ninguém compara-se em importância ou prioridade, nosso encaixe é perfeito, para todo sempre seremos um único corpo ao nos conectarmos.”

— A fiz quando sai da UTI em uma das vezes que cantei para você quando estava em coma.

Automaticamente lembranças de sua voz quando eu estava presa naquele leito me vêm.

— Era você lá...

— Lógico que era amor, nunca a abandonaria, para sempre e sempre juntos.

Há tanto amor nele por mim que me pergunto o que fiz para merecer esse homem.

— Certo?

— Certo...

Sai sem que eu meça as palavras, é natural, genuíno.

— Eu amo você rockstar.

Seus olhos também estão brilhando e uma lágrima escorre pelo rosto lindo.

— Também amo você princesa do rock.

Adormeço em seus braços com a certeza de ser este o meu lugar como Chielt disse antes, mas nada precisaria dizer, suas ações demonstram o que o destino a muito traçou.

(...)

Desde a noite da rave Chielt e eu temos nos visto com frequência o que não posso dizer que me torna uma pessoa com culpa sobre os ombros, a partir do que colhi de informações sobre o meu casamento com o Jacob.

Demorei foi muito para tomar a iniciativa de lutar por algo além do que simplesmente viver de aparências ou prontamente arriscando a minha sanidade ao consumir eternamente um relacionamento por questões financeiras.

Eu poderia ter morrido e tudo não passaria de desgraça por erros passados que não me cabem a responsabilidade.

Meu pai e eu tivemos uma conversa muito franca e as cartas foram colocadas na mesa, e tive a minha liberdade decretada por um gesto

visivelmente emocionado do Sr. Wends, mas ainda que não houvesse ocorrido esse diálogo incomum, assim seria, porque não só a sociedade tradicionalista da elite sabia da farsa que era o meu casamento depois do evento no dia do meu acidente como a Heloá de hoje sem memória não se sujeitaria a viver mais bloqueada para o mundo.

Não tenho como denominar o que Chielt e eu temos e sinceramente pouco me importa neste momento, pelo que dizem vivi acorrentada a tabus e mesmo que usando de meu estado para isto, tenho em mente o que é preciso ser feito.

O medo de ao recuperar a memória a velha Heloá volte, aquela fraca de antes, é constante. Então busco deixar um gosto de felicidade marcando algo nas minhas lembranças como sinal de fumaça a mim mesmo futuramente.

Não sei mais os laços que foram preservados para o que vivi antes e depois do acidente com Jacob, mas é outro x da questão que vou adiando.

Pelo que entendi de tudo que ouvi sobre antes do acidente, Chielt era a minha última escolha para um sempre, e no fundo do meu coração espero que isso aconteça.

O que tivermos que enfrentar que prevaleça os sentimentos que temos em nossos corações.

A cada momento absorvo o que gira ao meu redor com uma vontade escaldante. Não lembro de absolutamente nada, mas de certo compartilhei de poucos dias de felicidade, porque o meu tudo parece uma criança descobrindo a engatinhar e depois implorando pela oportunidade dos primeiros passos.

Sinto a energia da vida fluir nos meus poros e a adrenalina de respirar fora do casulo me motivar a querer mais e cada vez mais.

Quando Alok e Chloe me chamaram para vir ao Rock In Rio em Bela Vista em Lisboa para o show dos Eagle on Ground não sou nenhuma idiota a não perceber o que planejavam por minhas costas, e aprovo secretamente todos os passos que são dados para levar-me a Chielt.

É justo pela minha condição de saúde não fazer ideia da dimensão da fama do superstar, entretanto a mídia foi uma grande parceira nesse quesito, após diversas pesquisas no google, facebook e instagram fiquei de queixo caído com o número de fãs clubes dos caras e o quanto o gostosão do vocalista é assediado e cobiçado por mulheres que fazem loucuras para poder

respirar o ar no mesmo ambiente que ele.

Sorte a minha, neste caso, por ter tido nos últimos dias muito mais do que isso.

A droga que Chielt colocou em mente que só vamos trepar quando eu recuperar a memória, que ele tem convicção que ocorrerá, e principalmente que meu estado seja sóbrio, sem uma gota de bebida alcoólica.

Quando ferozmente argumentei questionando o motivo quase pirei ao saber da minha virgindade. E aí que liguei mesmo o foda-se ao que quer que fosse o que tinha com Jacob.

Puta que pariu, virgem? Nem fodendo imaginaria isso.

— Terra para Heloá... câmbio.

— Hã?

— Minha irmã, se você não tivesse de pega com um puta gostoso rockstar eu diria que você acaba de acasalar com o vidro da janela do carro de tão colada a ele e por tanto tempo à deriva.

— Rá... pelo menos perderia o meu cabaço.

— Ainda puta com isso, hein?

— O quê acha Chloe?

— Não me olhe assim não, lutei contra essa loucura com você por anos.

— Verdade Heloá, se tem uma culpada é você e essa sua cabeça oca ruiva, tanto Chloe como eu, fomos contra a essa merda de contrato.

— Deveria ter me casado com você Alok, pelo menos esse pau seu não contornaria tão exime a minha boceta por anos de casamento.

— Deus! Ainda não acostumei com essa boquinha suja sua, parece a Chloe repaginada.

— Ei! Babaca!

— Calma aí ruiva primata.

— Filho da puta.

— Shiii... calada Chloe... Heloá, primeiro que meu pau passaria longe de você, não subiria nem a caralho, somos irmãos e já falamos sobre isso, e segundo a sua obsessão por Jacob não te deixava pensar em outro pau.

— Mas Chielt vazou... conseguiu tirar Jacob do meu sistema pelo que ele disse.

— Alok, ela tem um ponto aqui, acho que naquela noite vocês sairiam do evento e trepariam.

— Por que diz isso?

— Comentários que ouvi sobre o fogo que cercava vocês.

Isso me fez voltar aos meus pensamentos num passe de mágica até que nos vi sendo escoltados por seguranças a caminho do show.

Olhei-me mais uma vez ao passar por um espelho adicionado onde as bandas daquele ponto se apresentariam. O meu jeans estilizado em rasgos e couro preto negro e minha blusa com a foto da banda com pedrarias também negras nas mangas e um nó amarrando as costas após um U em decote acompanhavam as botas de cano alto sem salto, maquiagem pesada e o cabelo solto e rebelde.

O palco em questão estava rodeado de uma multidão eufórica, mulheres gritavam sem dó das suas próprias cordas vocais quando a banda subiu em meio a sinalização de agradecimento ao público.

No instante que Chielt sorriu achei que a cidade do rock local iria tornar-se lendária na história portuguesa por vir a baixo.

Ele estava lindo e gostoso, perigoso demais, em um jeans surrado baixo com um cinto trabalhado em couro e metal, uma camisa preta com manchas projetadas, botinas tipo militar em couro preto e o cabelo solto.

Os seguranças nos acomodaram ao lado do palco em uma ala vip, próximos estavam os fãs clubes que vieram do Brasil.

“Vem Chielt me arregaça tô encharcada por você.”

“Loiro gostoso, tesudo, você é meu.”

“Putá merda, que homem.”

“Acha que consigo chegar até Chielt e trepar com ele?”

“Vou agarrar o pau dele.”

“Lindooooo.”

“Chielt eu te amo!”

“Meu amor!!!”

Argh!!!

Bateu ciúme e muita raiva vendo tanta mulher babar pelo

cara que tem estado comigo como um... sei lá... amigo íntimo?

— Boa noite!!!

— Filhas da puta e Bonecas, vocês estão aí porra?

Tapei os ouvidos e gargalhei do jeito que interagira com os que seguiam a banda.

— Quem ainda não conhece a banda, somos o Eagle on the Ground.

Deu uma piscadinha e apontou para os rapazes incrivelmente lindos no palco.

— Eu me chamo Chielt e aqueles merdas ali que são a minha família são Kahan, Tred e Kion. Como viram eu sou o único que salva.

Muitos assovios, aplausos e xingamentos vindos de Kion, Tred e Kahan.

— Então chega de papo e vamos de música.

A banda tocou em sequência Numb (Linkin Park), Hot Blood (Kaleo) e Nothing Else Matters (Metallica).

De repente Chielt ficou sério.

— Então caras vou precisar de apoio moral aqui, tô tremendo pra caralho.

Um tanto de homens gritou manda.

— Aqui nessa noite está presente a mulher da minha vida.

Gelei e olhei para Chloe e Alok que sorriam pra mim de forma a parecerem inocentes.

Quando voltei a olhá-lo engasguei porque Chielt me observava atentamente.

Putá merda!

Muitos caras zoando num coro, socando o ar e pulando, “tá apaixonado... fodeu... tá apaixonado... fodeu.”

Muitas mulheres fazendo biquinho ou chorando.

Putz...

— Porra babacas não zoem, Apoio lembram? Bonecas sem ciúmes, ok? Uma hora tinha que acontecer. Um cara tem que pertencer a sua mulher, uma única, certo?

Algumas diziam não, outras aplaudiam e algumas gritavam “eu”.

Ele me olhava intensamente. Engoli em seco.

— Bom, muito bom.

Ele lambeu os lábios e calcinhas foram ao chão, inclusive a minha ao lembrar do que aquela língua foi capaz de fazer com o meu corpo.

— Pois é caralho, vou cantar uma música que é a minha preferida de todas desde que este roqueiro fodão encontrava-se ao lado de uma linda princesa do rock no leito de um CTI e juntos a fizemos.

Um silêncio instalou-se.

Meus joelhos cederam e lágrimas surgiram em meus olhos. Apoiei-me no ombro de Chloe que encostou a cabeça na minha, senti suas lágrimas juntando as minhas.

Alok me deu um beijo na testa e disse “porra você merece”, de olhos fechados e baixinho, “eu te amo”.

— Não tentem entender a matemática do nosso lance, é muito pessoal e íntimo, a minha mão escreveu mas foi a magia dela que fez acontecer.

Achei que o meu coração saltaria do peito.

— Sim bonecas, o pior momento da minha vida, e compartilhamos algo muito além da compreensão humana.

Sua voz visivelmente embargou.

— Mas nós somos assim, né delícia?

Balancei a cabeça sem argumentos contrários e tremi quando o avistei vindo em minha direção.

Chielt chegou pertinho de nós e sorriu.

— Então aqui estamos nós.

Ele abaixou a cabeça meio tímido.

— Eu aqui nesse palco frente a uma multidão e recebo uma mensagem da segunda mulher que eu mais amo nesse mundo, a minha cunhadinha.

Olho para a minha irmã e ela está mandando um beijo pra ele.

— Se eu não amasse a irmã dela como meu tudo e ela não fosse casada a tomaria pra mim. A mulher é incrível. Entretanto, desculpe cunhadinha, no meu coração só tem lugar para uma ruiva.

Chloe grita: Acho bom!

Analiso ao redor e a multidão está com a atenção voltada para nós.

Jesus!

Minha fuça nos telões.

Caramba!

— Amor te amo demais.

Eu deveria falar algo de volta, certo? Tipo também de amo? Mas tô em choque.

Chielt fecha os olhos. Um mundo de emoções o serpenteiam notoriamente.

— Você é a minha vida Heloá Wends, essa é para você. Chama-se...

Linda Princesa do Rock

Como saber quando chegamos aqui

Não sei como aconteceu

Ok?

Mas foi num dia de chuva

Lá estava você linda como um feitiço

Oh oh oh

Oh oh oh

Como fugir do seu domínio

Oh oh oh

Oh oh oh

Vem aqui me dá amor

Virou o meu mundo de cabeça pra baixo

Princesa linda do rock

Um tsunami de tentação

Tão doce que não pude resistir ao seu encanto de sereia

Da guitarra o som nasce para ti

Oh oh oh

Oh oh oh

Como fugir do seu domínio

Oh oh oh

Oh oh oh

Vem aqui me dá amor

**Foi assim tão forte
Eu não fui pário pra ti
Agora estou aqui
Te quero delícia
Estou viciado em você**

Oh oh oh

Oh oh oh

Como fugir do seu domínio

Oh oh oh

Oh oh oh

Vem aqui me dá amor

**Sou tão seu princesa do rock
Uma coleira nada adiantaria afinal
Você me prendeu nas cordas do seu coração
Tenha misericórdia de
Um pobre homem não
Me solte da sua prisão**

Oh oh oh

Oh oh oh

Como fugir do seu domínio

Oh oh oh

Oh oh oh

**Vem aqui me dá amor
Sou tão seu princesa do rock
Hoje e sempre seu popstar**

Não teve como ser diferente fui levada ao palco e recebi um beijo de tirar o fôlego diante de uma multidão.

(...)

Não preciso dizer que o show em Lisboa virou vírus virtual e a minha cara está estampada em tudo quanto é revista e mídias sociais.

Os advogados dos pais de Jacob entraram com um processo contra mim, por traição e expor um Richer ao ridículo.

Jacob não me ligou ou tentou entrar em contato, mas seu advogado pessoal me procurou e assegurou que tal processo não ocorreria.

Chielt me pediu que entrasse com o pedido de divórcio, a verdade é que isso tem passado por minha mente com frequência, mas acredito que seria mais prudente e até legalmente dizendo apropriado ao passo que recuperar a memória.

Com muita dificuldade meu popstar aceitou mas insiste em morarmos juntos.

Estamos no meu escritório da Hidras, eu tenho tentado entender como funcionava a mecânica da minha mente na elaboração das fragrâncias, mas sinto que ainda falta um longo percurso para a Heloá de ontem encaixar-se no que cultivo ser a Heloá de hoje, preciso desse elo sem perder a essência que adquiri ou a que outrora existia.

— Eu preciso viver tudo o que me foi privado por anos.

— Viva ao meu lado.

— Você não entende, é uma necessidade descobrir quem eu sou e não quem eu permiti ser.

— Deixe-me ajudá-la.

— Não se preocupe, voltarei sempre para você, sei que amo e pertenço a você, sou sua e você é meu.

— Como se você tivesse escolha...

— Encontre-me no meio do caminho, estarei a sua espera amor, mas no momento certo.

— Eu amo você princesa do rock.

— Também te amo popstar.

— Fica comigo delícia.

— Sempre, confia em mim.

— Com tudo que sou.

Capítulo 5.7

Chielt

Horas tornaram-se rapidamente dias, semanas, meses e quase um ano aproxima-se.

Heloá e eu estamos cada vez mais próximos e a tenho como minha mulher ainda que não da forma ideal, mas sei que mais cedo ou mais tarde isso vai ocorrer.

Viajamos muito juntos onde é quase constante a presença dela nos shows da turnê ou minha nos eventos da Hidras.

Jacob lutou bravamente de início, contudo depois de concretizado nosso amor e exposto a quem quisesse ver, pouco ouvimos falar dele.

Desde então é como se nunca existisse em nossas vidas. É válido afirmar que isso ocorreu após insistentemente comprovarmos através de laudos médicos, do psicólogo e do terapeuta que Heloá não o via mais como marido ou nutria sentimentos por ele que a obrigasse a cumprir quaisquer que fossem as responsabilidades e deveres matrimoniais.

Entretanto o juiz embora afirmasse não poder ser movida uma ação por bigamia decretou a necessidade de um período de 365 dias passados a data em que Heloá acordou do coma ou a sua recuperação da memória para a assinatura definitiva do divórcio.

A última notícia que tivemos do Jacob foi que ao partir para o torneio da Inglaterra preferiu permanecer por lá mesmo nos momentos de folga.

Segundo Heloá, Alok estava preocupado pois o irmão havia sofrido três acidentes em treinos e um na corrida do título de piloto do ano pela sua equipe, nada de dimensão muito grave, mas com indícios a serem observados com cautela por seu agente e levado a equipe multiprofissional incluindo a médica e aos patrocinadores.

Jacob não está dormindo ou comendo adequadamente, nas entrevistas aparece desleixado com cabelo e barba por fazer, tal como olheiras, e algum paparazzi o flagrou dirigindo alcoolizado.

Infelizmente não posso me compadecer por ele, pois está colhendo o que plantou.

No mais estou ciente do que o cara precisava para sair da fossa, é exatamente o que me levaria a uma se abrisse mão da minha felicidade. Sendo assim, pro meu próprio bem sinto muito por ele.

A mídia perseguiu muito o meu relacionamento com a ex Sra. Richer, nos acusaram e nos lançaram de tudo um pouco que suas criatividades conceberam.

De princípio a imagem da banda e da Hidras foi afetada, fui pressionado pelo dono da banda, que era o nosso maior patrocinador, a ocultar o meu amor por Heloá e o nosso envolvimento.

De jeito nenhum faria isso, um homem em sua vida já a havia mantido no escuro como um segredo revelado mas não apropriado para trazer à público, no meu caso seria ainda mais podre, a proposta era Heloá virar o meu segredo sujo.

Quando propus aos meus irmãos de banda sair para não prejudicá-los com os meus assuntos pessoais, os três foram contra e ganhei um olho roxo do Kion, Tred sem falar comigo por quase um mês e o olhar diário de decepção de Kahan.

Em contrapartida os caras se juntaram e armaram uma emboscada onde me vi frente a uma comitiva de imprensa, nela Heloá e eu explicamos para os fãs da banda e clientes importantes da Hidras a nossa história.

E qual foi a minha surpresa que passamos a ser uma banda independente, uma vez que Kion conseguiu arrastar os antigos patrocinadores conosco e ainda novos contratos surgiram, o mesmo ocorreu com a Hidras.

Viramos “Heloche love”, inclusive participando em campanhas publicitárias como o novo casal queridinho do momento.

Heloá e eu praticamente estamos morando juntos, uma vez que dorme quase todas as noites na nova casa que compramos e até temos um filho juntos, Dollar.

Dollar é um bulldog loucão que quase atropelamos numa rodovia no caminho da festa em comemoração o retorno de Heloá a Hidras, embora a sua memória não tenha retornado para os outros aspectos, é impressionante como a sua habilidade profissional parece intacta.

O monstinho em questão aproveitou que paramos para um suposto resgate pelos seus ferimentos e partiu para dentro do carro e não havia quem o tirasse de lá, resultado, nos tornamos pais.

Se você está se perguntando porque Dollar é o seguinte,

quando chegamos em casa e o carinha negava-se a colaborar e sair do carro, Heloá de brincadeira gritou que daria R\$ 1000,00 em carne gordurosa para ele sair e nada, então propus US\$ 1,00 para o espertinho e eis que ele topou na hora, não só saiu do carro como pulou como folgado que é no sofá e reivindicou um espaço só dele.

A minha antepenúltima cartada foi fazer Heloá tirar a porra daquela aliança do casamento com o bastardo do dedo esquerdo. A penúltima será amanhã na noite do Oscar, esta mesma que meses antes já tinha bolado com Chloe uma forma de obrigar Heloá ir comigo mesmo que casada para representar a sociedade da banda com a Hidras. E como a vida é cheia de reviravolta chegou o dia e iremos como um casal de verdade. A última será quando ver um filho meu crescer no ventre da mulher da minha vida.

(...)

Meses atrás a Eagle on the Ground foi convidada a participar da noite do Oscar, o que para nós foi motivo de surpresa e felicidade, uma vez que somos uma banda em partes nova no cenário mundial se comparada a tantas outras.

Para Kion e Tred, que são americano e inglês pode ser mais tendencioso a nos ver cantando para estes ilustres convidados, uma prateia composta de famosos, assim como apresentando o vencedor pelo melhor filme do ano onde inclusive concorre um no qual Heloá ficou deslumbrada quando assistiu, segundo me contou ontem.

Todavia para Kahan e eu que somos brasileiros natos é surreal, embora meu pai seja irlandês, fui criado nos moldes nacionais.

Kion, Tred e Kahan estão criticamente nervosos, mas nada iguala ao meu grau de ansiedade e soma-se aí o nervosismo.

O motivo? Uma nova etapa inicia no meu relacionamento com Heloá esta noite, tudo irá mudar e em fim teremos alcançado o nosso felizes para sempre.

Sinto uma mão no meu ombro e respiro fundo.

— Cara disfarça, ok? Vai acabar pondo um ovo.

— Rá, engraçado, só que não. Quero ver quando chegar a sua vez Tred.

— Não joga praga, ferrado aqui já basta um de nós.

— Dois.

— Kion?

— Sim.

— Não o vejo indo tão longe como você brother, o que vai fazer é muito foda mas insano.

— Tudo por ela caralho.

— Estou ciente, acho que o mundo todo está, por tão luminosa é a sua baba por sua mulher.

— Bem, se o mundo não sabia hoje será o dia, puta que pariu não quero ficar desse jeito patético.

Kahan se aproxima e fala a pérola baixinho.

— Vocês não estão ajudando merda, mas vou estar na primeira fila quando se apaixonarem e quiserem a todo custo a mulher que amarem mais do que tudo.

— Virou poeta?

— Pronto, só faltava você Kion, vai joga?

— Hein? Eu? Sem moral pra isso Chielt, admiro a sua coragem no entanto. Na noite do Oscar? Puta merda tem que ter carcaça grossa brother.

Não posso negar que tá brabo, tô quase desistindo, mas ao passo que avisto Heloá conversando com Chloe mais a frente todo o amor que sinto e o tanto que a venero vêm como um energético impulsionado nas minhas veias e tudo ao redor perde o sentido, só existe a mulher mais linda entre todas aqui presente.

Heloá está usando um vestido vermelho sangue, do tipo que nunca a imaginei usando, o cabelo em uma trança lateral e uma maquiagem suave menos pelo batom do mesmo tom do tecido que a veste.

Muitos caras a olham, a cobiça é nítida, o desejo ferve em seus olhos, mas desta vez ela parece perceber.

Ao contrário de todas as outras ocorrências que presenciei anteriores ao acidente, Heloá está ciente do seu poder de sedução, tornou-se uma mulher confiante e feliz com a sua aparência.

Entretanto apesar da sua percepção notória esta também só trás os seus olhos ao meu encontro, não devolve os flertes ou os têm ao seu uso e favor para colocar-me ciúme.

— Caras vou sentar-me ao lado da minha gata.

— Certo, demorou incríveis 15 minutos longe dela.

Lança Tred.

— Idiota.

— Parabéns, seu record em meses.

Acrescenta Kahan.

— Vocês dois são um pé na bunda, vá cuidar do que te pertence Chielt.

— Valeu Kion, nos vemos no palco.

— Eita o sujo falando do mal lavado.

Nem respondo a Tred, aguardo a sua queda com aplausos de pé, imbecil, só balanço a cabeça em discordância e vou até a minha delícia.

— Você parece muitíssimo nervoso rockstar?

Dou-lhe um beijo rápido.

— Admito que estou.

— Vocês vão arrasar amor.

— Eu sei, mas é a nossa estreia no palco do Oscar.

— O público da banda é grande aqui no solo americano, mas o que me chamou atenção foi o seu devoto número de fãs.

— Sério? Andou pesquisando?

Ela fez uma caretinha linda, amo quando enrugando esse narizinho com as sardas hipnotizantes à vista, mesmo com a maquiagem posso vê-las.

— Que foi?

— Amo as suas sardas.

Bufa.

— Chloe disse que sofri muito por tê-las, a elas juntando o meu cabelo de cor exótica e a minha altura.

— Não consigo entender princesa o que tem de errado em ser alta como uma modelo, ter um cabelo diferenciado sem sacrifícios e as sardas são o toque a mais que a torna especial e linda como nenhuma outra.

Seu sorriso é um feitiço. Tô muito fodido nas mãos dessa mulher, ela me tem de quatro, lambendo o chão que pisa.

— Obrigada, mas você não vale.

— Como assim? Sou a opinião de maior peso e importância oras, sou seu homem.

A encaro puto, e olho feio para um astrozinho de Hollywood que a seca desde que sentamos.

A minha possessividade e ciúme vêm com tudo a cada instante que pego um tentando algo para aproximar-se do que é meu.

— Calma rockstar, sim só importa você e eu, fada-se o resto.

— Essa é a minha garota!

Ergo a sobancelha na direção de outro babaca cantor de merda que não tira a fuça dela. Sabiamente ele desvia a atenção ao palco.

— O que quero dizer é que sinto o quanto me ama, sua visão foi prejudicada para julgamento.

Gargalho.

— Não estava apaixonado por você a primeira vez que nos vimos na Hidras, no entanto fugir do que vi e senti era em vão.

Lembrei do bastardo do Jacob e de como fiquei indignado ao descobrir que ela era sua esposa e mais, que traria a amante, a cadela da Vivian, no lugar dela esta noite.

Saber que sou eu aqui ao seu lado e que nem a cara o traste deu no lugar é mais do que a vida poderia me dar.

— Você tentou é?

— Nunca, em você enxerguei o meu futuro de imediato.

Recebo um beijo demorado mais comportado.

— Também gosto do que vejo no espelho, talvez antes não mas hoje sim, creio que tudo parte de ter você comigo. Não tem como sentir-me inferior com um Adônis elogiando o tempo todo e parecer não enxergar nada além.

— É exatamente assim, não existe outra mulher quando tenho a melhor ao meu lado.

Cheiro o seu pescoço.

— Comporte-se!

— Juro que estou tentando amor.

— Mas... Adônis, hum?

— Sim, totalmente você.

- Minha princesa do rock?
- Sua, completamente.
- Meu rockstar?
- Seu, corpo, alma e coração.

Capítulo 5.8

Heloá

— É com muita felicidade que chamo ao palco a Eagle on The Ground, uma banda brasileira de um sucesso extremamente merecido para apresentar o melhor filme do ano.

Aplausos.

— E devo acrescentar que a concorrência com esses caras que fazem o tipo “boa pinta” de smoking iria ficar complicada, ainda bem que são roqueiros e não atores.

Risos.

Henry Cavill anunciou, e Deus teve que conter um gemido e não babar pelo cara, e claro ver Chielt enlouquecer diante de todo o mundo.

— Vai lá rockstar arrasa, mostra para os gringos o quão fodão o meu homem é.

Demos um beijinho e com aplausos os convidados aguardavam os meninos subirem no palco.

— Obrigada Cavill, é recíproca a felicidade.

Kion falou.

— Vamos pensar no lance de fazer alguns filmes.

Tred provocou.

— Não se preocupe Cavill, a vaga de coadjuvante é sua, tem a minha palavra.

Kahan acrescentou.

— Putz, vou acelerar o meu plano de aposentadoria.

Brincou Cavill.

— Boa noite, a Eagle on the Ground tem a honra de anunciar o filme vencedor na categoria cujo os indicados são...

Chielt anunciou.

Na tela os filmes indicados:

O Destino de uma Nação

Dunkirk

A Forma da Água
Trama Fantasma
Três Anúncios para um Crime
Corra!
The Post – A Guerra Secreta
Me Chame pelo Seu Nome
Lady Bird: A Hora de Voar

— E o Oscar 2018 para melhor filme vai para “A Forma da Água”.

Aplausos, muitos aplausos, comemoração de todos envolvidos com o filme e o diretor Guillermo Del Toro subiu ao palco e complementou os meninos educadamente e após fez um breve discurso de agradecimento.

Por tal vitória a Engle on The Ground foi convidada a cantar com Madeleine Peyroux, La Javanaise, a trilha sonora do filme, inclusive também vencedora na sua categoria. Este filme me encantou quando assisti.

Ao final mais aplausos de pé, eles mandaram muito bem.

De repente o palco ficou todo no breu até que um único foco de luz cercava um cara sentado com uma guitarra nos braços.

Arregalei os olhos quando reconheci ser Chielt, ele não havia me dito que teria uma apresentação solo.

— Boa noite, o retorno.

Todos riram.

— Como dissemos antes é uma honra estar aqui com vocês para um evento de tamanha importância e grandiosidade.

Aplausos.

— Entretanto para mim o privilégio é ainda maior uma vez que me foi concedida a autorização de fazer algo pessoal que eu gostaria de dividir com todos vocês, com o mundo e muito além aonde for de alcance.

Ele respirou audível.

— Bom, deixe-me explicar. Tem 1 ano, 6 meses e 20 dias que conheci a mulher da minha vida.

Meu coração pareceu parar e depois acelerou a ponto de

doer.

— Nessa época ela era comprometida e teve um drama digno dos roteiristas aqui se interessarem para virar um filme e de certo estaria daqui um tempo concorrendo ao Oscar.

Se eu estivesse de pé estaria de cara no chão, minhas pernas viraram gelatina.

— O que interessa agora é que essa linda mulher recebeu na segunda-feira recente algo que tanto almejamos, após 365 dias aguardando, o juiz autorizou e foi agendada para daqui 12 dias a audiência do seu divórcio.

Vários assovios e gritos de parabéns.

— Assim este cara loucamente apaixonado que está a ponto de tombar a guitarra no chão de tanto que treme, teve a brilhante ideia.

Ele riu balançando a cabeça e depois ergueu o rosto para o teto.

— Juro que pareceu na hora.

Risos.

— Bom, vim aqui comunicar ao mundo que essa linda mulher agora é minha.

Muitas mulheres chorando e um Ohhhhh coletivo.

— Futura Sra. Heloá Wends Onanzas, a minha princesa do rock, fiz essa no intuito de oficializar o nosso eterno amor. Para você amor...

Nem enxergava direito de tanta lágrima que surgia, tentava secar uma vinham 3...

Meu sobrenome

**Você é somente minha
Eu te revindiquei
O quão sortudo eu sou?
Ser o seu homem é uma honra
Mas ser o seu marido contigo**

**Adotando o meu sobrenome
Seria o céu**

**O amor tem dessas coisas baby
Deixa a gente tão bobo
Fazer o quê se sou louco por você?
Se é o ar que eu respiro
O meu tudo
Tornou-se simplesmente
Parte de mim
Te amo tanto baby!**

**Me daria essa honra?
Compartilharia comigo os seus
Dias até o meu último suspiro
Por favor?**

**Será minha e eu serei seu
Mesmo quando nossa existência não for mais real nesse Mundo**

**E ainda teria as outras vidas
Sim, baby
Somos almas gêmeas
Destinadas a seguir juntas
Não importa o século
País, ano, data**

**Sem possibilidade de
Viver sem você
Quantos retornos vierem
Quero ser o seu par**

**Tê-la em meus braços
Por todo infinito e além
Ser a primeira pessoa ao enxergar quando acordar
E a última quando descansar os Meus olhos
Numa rotina fiel de amor**

Casa comigo baby?

Hum
Posso ser o cara da aliança
No seu dedo esquerdo?

Diz que sim vida
Estou de joelhos amor

Simplesmente o local veio à baixo, gritos, assovios, aplausos, e eu... uau... como descrever o que senti.

Não tenho palavras para o que o meu coração tomou para si como algo eternamente nosso apesar de estarmos cercados por tantas pessoas.

Ali a minha mente foi sucumbida a nunca esquecer, ainda que uma doença me acometa, sei que jamais ninguém tirará aquela lembrança. Naquele instante a minha alma conectou-se ao seu par.

Subi no palco trêmula e Chielt veio me amparar.

— Você é louco, te amo tanto rockstar.

— Também te amo, sempre a amarei, princesa do rock.

Então Chielt ficou com um joelho no chão e do seu bolso tirou uma caixinha azul turquesa com um par de alianças.

— Heloá Wends, casa-se comigo?

Olhei a aliança.

Jesus!

Ele falou baixinho no meu ouvido.

— A aliança é feita de ouro tradicional, ouro envelhecido e platina, com diamantes raros em uma filheira que a circula. Tem a escritura forever por fora e as nossas digitais gravadas no seu interior, na sua a minha e na minha a sua.

— Simplesmente a joia mais linda que os meus olhos viram em toda a minha vida.

— Então acertei... amor a resposta... estou morrendo aqui.

Dei uma risadinha.

— O quê você acha?

Ergui a sobrancelha.

— Já vou te lembrando que é apenas uma formalidade,

não que você tenha escolha.

Deu de ombros.

— Sim, forever.

Ele suspirou e eu o encarei divertida.

— Forever Sr. Onanzas?

— Forever Sra. Onanzas.

Fui erguida no colo e rodopiamos aos beijos em pleno palco do Oscar, e o mais inusitado ocorreu, um famoso roteirista procurou por Chielt a fim de lançar para daqui 3 anos um filme com a nossa história.

(...)

Já são 2:36 da manhã quando a premiação termina, os membros da Eagle on the Ground e suas respectivas acompanhantes seguem com os outros ilustres e famosos pelo caminho inverso no tapete vermelho.

Tred parece o mais ansioso para sair e celebrar pela noite à fora, chega ser irônico assistir as suas expressões de ansiedade, se não fosse tão bom músico poderia de certo arriscar a profissão de ator.

A banda tem um andar inteiro reservado em hotel 5 estrelas próximo daqui o que faz com que a minha ansiedade também venha com tudo pelas expectativas que nutri por essa noite ao lado do homem da minha vida.

Confesso que eu mesma estou com pressa de chegar a nossa limusine branca de quase 15m de comprimento, mas só de pensar em todas as câmeras e seus respectivos flashes que teremos que enfrentar pela frente chego a baixar a adrenalina um tanto por cento.

Paparazzis e repórteres parecem brotar do chão como zumbis num filme de terror. Se eu soubesse que a vida sob holofotes era tão ofuscante eu teria trazido óculos escuros e passado protetor solar.

Tinha alguma noção em mente que seria próximo a isso, mas me sinto incomodada com toda atenção súbita.

Sempre fugi da mídia jogando essa bomba para Chloe segundo a minha irmã me contou e de fato agora nesse temporal de luz tudo que ela falou faz todo sentido pra mim.

Ter no dedo uma aliança grossa, pesada e chamativa fruto do noivado com um astro do rock com um pedido de casamento na noite do Oscar não está ajudando a passarmos menos impactantes do que muitos dos famosos.

Parecendo ler meus pensamentos Chielt me toma pela mão e me leva para um acesso lateral aos bastidores.

— Acho que já demos bastante assunto pra manchetes por hoje princesa.

— Para onde estamos indo rockstar, assim perderemos a nossa carona pro hotel.

— Confie em mim ruiva, comigo você nunca vai perder nada.

Ele transborda segurança e confiança. Como posso não segui-lo até o fim do mundo?

Andamos ao longo de um corredor estreito que mais parece um labirinto de tantas curvas a esquerda e a direita.

Creio ser um percurso mais longo que o que fizemos na entrada, mas por fim chegamos a base de uma escadaria onde Chielt me toma nos braços novamente e sobe comigo 4 lances de escada.

Para a minha surpresa no topo ao abrir a porta estamos em um heliponto, onde um helicóptero Airbus H155 nas cores prata, azul e vermelho com o emblema da banda na lateral da fuselagem nos aguarda com os motores já ligados.

Uau! Caramba mil vezes!

— O quê é isso tudo?

— Estou te sequestrando amor.

— E eu achando que estava indo de livre e espontânea vontade.

— Essa beleza tem velocidade de cruzeiro de mais de 300km/h vamos chegar no nosso destino em pouco mais de uma hora.

— E onde fica isso amor? Vai me levar pra uma noitada em Las Vegas pelo noivado? Ou planeja um casamento instantâneo?

Ergo uma sobrançelha e recebo em troca o mesmo gesto como se ele estivesse pensando seriamente nas possibilidades.

— Até que vamos pra aqueles lados, mas não, muito clichê princesa, tenho algo especial pra você.

Agora ele me pegou... estou morrendo de curiosidade.

Eu sei que as hélices estão altas de mais para nos acertar,

mas não consigo evitar de me encolher nos braços de Chielt quando nos aproximamos.

O interior é até espaçoso, com janelas panorâmicas por toda volta, parece uma sala de estar com diversas poltronas de aspecto bastante confortável.

Avisto uma espécie de sofá cama modernoso ainda mais convidativo, uma mesa central e no fundo o que parece ser um armário para bagagens e afins. Ah e com certeza um frigobar.

Uia o banheiro de certo me trouxe ideias nada inocentes do que fazer no ar com um homão mais que gostoso.

Quando a porta se fecha quase todo ruído fica lá fora e sou tomada por um sentimento de posse desse cara lindo que nasceu para mim.

— Mais de uma hora de vôo amor?

— Isso!

— E o que vamos fazer nesse meio tempo querido?

Ele me coloca delicadamente como algo de tamanha preciosidade na sua vida deitada no sofá cama ultra macio.

— Eu pensei na gente tirar um cochilo, quem sabe jogar paciência, estou sem muitas criatividade, sabe usei muito dela nas últimas horas.

Analiso o seu olhar compenetrado e sério, como se eu fosse cair nessa ladainha, que homem intrigante o meu.

— O quê você acha princesa do rock?

E ele na caraça de pau continua o teatrinho.

Aí tudo ferra quando o puto lindo me olha com aquela cara safada e deslavada que com certeza não está pensando em nada do que falou.

— Verdade, foi um dia longo, né? Acho que vou tomar só uma tacinha de champagne e vou fazer minha siesta também.

— Não, não gata, pra você hoje só água mineral, suco, no máximo energético, nada de álcool.

Meu coração acelera, mas sou filha da puta e provoco só mais um pouquinho.

— Que mal tem só um golinho?

Faço questão de ir na direção do frigobar, mas sou agarrada pela cintura e com um golpe de pernas do tipo que Alok tentou me

ensinar, repentinamente me vejo tombada novamente no sofá cama.

Uma boca saborosa parece tentar me convencer a ficar. Nada difícil para ele. Sou facinho de levar a qualquer coisa que queira.

— Já tivemos essa conversa muitas vezes, hoje quero você 100% consciente, ou seja, totalmente ciente do que faremos.

— Você quer, é? E o quê fará comigo astro do rock?

— Você sabe que eu não aguento mais esperar, não sei como não peguei uma pneumonia com tanto banho gelado que tenho tomado.

— Tadinho do meu amor, deixa eu te esquentar usando uma parte do meu corpo bem quentinha e acolhedora.

— Provocadora!

Ele deita-se sobre mim e voltamos a nos beijar. Através do tecido fino do vestido sinto seu membro rígido e pronto pra mim. A pressão molhada que vem entre as minhas pernas me diz que estou igualmente pronta pra ele.

O miserável começa a fazer um movimento de vai e vem acertando bem o alvo da minha cobiça na parte do meu corpo suplicante por seu ataque. Reviro os olhos em êxtase e olho pelas janelas buscando inocentemente por ar como se fosse possível, mas tudo que encontro do lado de fora é um profundo breu.

O devoro em um beijo de soltar faíscas ao redor, contudo a boca de Chielt escapa da minha e desce de mansinho mordiscando e lambendo meu queixo, pescoço até alcançar o vão entre os meus seios e aplicar uma dose de uma generosa lambida.

— Estou nas nuvens... em todos os sentidos rockstar.

Meu amado homem parece em transe, sem tempo para amenidades como falar, ocupado em cumprir sua missão sagrada.

Mãos experientes deslizam pelas minhas costas e frente, em segundos meu vestido está embolado na cintura, só me restando a lingerie no corpo.

Em contra partida tudo que tirei dele até agora além do fôlego foi a gravata e metade dos botões de sua camisa.

Quer saber, paciência nunca foi o meu forte, pelo que falam, mas vivia contida, agora chega disso. Num impulso uso todo o meu tesão

acumulado e a outra metade dos botões voam com um puxão forte.

— Chegou nossa hora amor.

— Nossa que pressa deliciosa gata? E se eu quiser repeteco? Devo comprar um estoque de camisas sociais de botão?

— Boa! Mas aconselho um estoque de calças sociais também.

Não dou tempo para ele raciocinar e puxo com fome o botão da sua calça social com o friso do cinto chegando a arranhar a minha pele.

Foda-se! Eu quero esse homem. Agora e já.

— Tem hora marcada depois daqui amor? Que pressa é essa gostosa? Temos a noite toda pela frente.

— Tenho sim, hora marcada como a Sr. Onanzen, mas não por somente essa noite, te quero para a eternidade e além.

— Não vai enjoar de mim?

— Nunquinha! Esperamos tanto, entenda a minha pressa.

Meu homem másculo e musculoso.

Mordo o seu lábio carnudo enquanto arranho o seu peitoral e costelas, principalmente a que tem a minha tatuagem. Sinto seus dedos atrevidos fazendo fricção no tecido pequeno e transparente, encharcando ainda mais a minha calcinha.

— Eu quero você! Me dá o que eu tanto preciso rockstar.

— Ah safada, minha ordinária, minha mulher descarada quando quer o seu homem, minha puta entre quatro paredes.

Uso um sutiã com fecho frontal, confesso que escolhido estrategicamente para ocasião, a maior sorte achá-lo para compra, pois tem uma fina faixa de silicone nas costas e no mais é transparente na frente bem provocativo.

Como de acordo com os meus planos o feixe abre facilmente com o manuseio de dedos calejados e gulosos que beliscam e torcem os bicos atizados.

Não demora tenho o clítoris estimulado e excitado ao

limite num misto tapinhas e apertos brutos quase dolorosos. Empino os quadris indo de encontro a essa maravilhosa sensação invasora.

— Sr. Chielt já chegamos, tivemos um vento de calda favorável que baixou o tempo de voo para 45 minutos, estou iniciando os procedimentos de aterrissagem.

Tomo um susto com a voz do miserável do piloto que veio de algum alto falante dos infernos.

— O quê?

Tá de brincadeira comigo. Merda de empata foda!

Não poderia ter sido um profissional mediano e não um top de linha que acelera o tempo de voo?

Que tal umas voltinhas a mais no ar?

Eu sei bem onde eu queria enfiar esse vento favorável.

Aff!

— Vamos amor, agasalhe-se que não podemos sair assim, senão é você que corre o risco de pegar uma pneumonia agora.

Ele abre os armários do fundo do helicóptero e pega para mim um conjunto branco de botas, calça, blusa e um agasalho bem grosso e quente do tipo que você usa pra ir esquiar na neve.

— Bem vinda a Mammoth Lakes! Estamos quase no fim da temporada de neve e graças à Deus o tempo ajudou e tivemos quase meio metro de neve extra na última semana.

(...)

Não vou mentir, minha carranca era das monstruosamente assustadora quando pisamos em terra firme.

O miserável só fazia ter uma cara debochada de quem estava curtindo prolongar o meu sofrimento.

Chegamos ao que parece ser uma enorme cabana em estilo rústico feita com toras de árvores, mas seu interior é bem moderno, decorado com requinte e sofisticação. A exceção são as cabeças de animais empalhadas em uma das paredes. Nem tudo é perfeito.

Sei que são para dar um ar esportivo de cabana de caça, mas me dão calafrios. Os pobrezinhos mortos na parede como troféus, se Chielt comprou esta casa só digo uma coisa, ele pode ir se despedindo delas.

Passamos pela televisão gigante que ocupa toda uma parede e por uma mesa de bilhar, quando deparamos com uma escada para o piso inferior, ao descermos meu queixo literalmente veio ao chão.

Tirando as 3 paredes em vidro, a mobília, os acabamentos do piso e do teto são todos em tons de branco e cinza.

Ou marrom escuro, como os troncos dos pinheiros ao redor, feitos para se ter a sensação de estar no meio da neve na entrada de uma grande caverna de gelo.

— É vidro refletivo amor, nós vemos tudo lá fora, de lá parece uma parede de espelhos, privacidade total.

Vamos até o meio da sala onde na frente da poltrona que parece de gelo tem uma enorme pele de urso polar, que imagino ser legítimo.

— Um passarinho me contou que você curte tapetes peludos. E antes que pergunte é imitação, totalmente falso. Pode chamar o fiscal da natureza pra verificar.

— Não vou chamar ninguém, mas confesso que gostei de saber que é falso. Bem, também não quero saber de mais ninguém além do meu futuro esposo aqui. Se alguém bater na porta, ligar, bipar, a cabeça dessa pessoinha vai parar na parede da sala. Entendido?

— Sim sra. Onanzas.

— Outra coisinha, providencie outro piloto, o de hoje está despedido, tem que ter bom senso até para ser eficiente.

— Seu pedido é uma ordem amor.

— Isso mesmo, vai ter que suar muito para se redimir daquele final de voo.

— Não gostou do voo princesa do rock?

— Ah meu rockstar eu amei cada segundinho do nosso voo, o problema foi exatamente este, eu queria que durasse mais e a porra do seu piloto eficiente me deixou fula da vida quando anunciou a aterrissagem bem no momento da foda mais esperada do caralho desse mundo.

— Vem cá gata, vamos continuar o que o grande idiota do piloto eficiente interrompeu.

Quando ele veio com tudo pra cima de mim desviei sutilmente. Foi a minha vez de dar uma rasteira no tesão do Chielt. Vê-lo cair não tão delicadamente sobre o falso urso foi hilário.

Mas sabe quando o tiro sai pela culatra?

Hã, hã... isso aí.

O filho de uma boa puta deitou tranquilamente no tapete de urso e começou a me encarar com aqueles olhos azuis hipnotizantes, mordendo os lábios inferiores, digitalizando cada centímetro do meu corpo.

Ah foda-se, eu desisto não tem como resistir a esse homão lindo e gostoso. Nunca falei tão sério, mato com requintes de crueldade quem atrapalhar a nossa transa agora.

Apressada e desengonçada tiro as roupas de qualquer jeito, ficando só de calcinha em minutos.

Quero nem saber de nada ou ninguém além dele, estou alucinada de tesão, a versão sem controle de uma cadela no cio.

De repente corre um friozinho na espinha e meu estômago contrai, agora que sei que vai acontecer não consigo deixar de ficar nervosa por perder o maldito do cabaço.

Por que Chloe tinha que me alertar para essa merda mesmo? Putz, porque deve doer pra cacete. Virgem? Que merda!

Chielt me venera com os olhos brilhando, o tempo todo em silêncio medindo e admirando os meus movimentos.

— Que carinha é essa gata? De devassa a garotinha aterrorizada num estalo de dedo.

Sento sobre ele esfregando a minha transparente e encharcada calcinha sobre o facilmente perceptível volume em suas calças.

Juro que posso sentir o sangue pulsando nas veias do pau dele, deixando seu monstruoso membro ainda maior para mim.

Meu Deus!

Será que vou aguentar tudo isso?

Vai caber? Não parece anatomicamente possível.

Ele me toma beijando todo caminho por onde seus olhos atiçados de desejo visualizam pele exposta.

Mas é pelo vão parcialmente coberto entre as minhas pernas que os seus olhos faíscam. Seus dedos movem para esse ponto num movimento sincronizado com os seus olhos, num único puxão a minha calcinha

é rasgada e que estou completamente nua.

Chielt introduz 1, 2, 3 dedos em mim, mas logo estes são substituídos por uma sucção avassaladora de sua boca fechada na minha boceta. Seus lábios e língua me transportam para outra dimensão.

— Sou eu amor, seu homem, você não tem o que temer. Só demorou para acontecer porque você estava me esperando.

Como ele sabe o que penso ou sinto com tamanha precisão?

— Promete pra mim que no nosso próximo encontro em outra vida...

— Diga princesa.

— Que vai chegar mais rápido?

— Te dou a minha palavra.

— Senão vai ter que vir virgem também pra mim.

— Eita, prometo não demorar nadinha.

Então se ergue colocando seu corpo másculo sobre o meu, a sua boca reivindica a minha com poder de posse, as línguas duelam sem pretensão de assumir o poder, a única intenção é o prazer proporcionado ao outro. Aceito tudo dele desvairadamente em submissão total.

Mais uma vez retiramos o seu smoking já sem botões. A gravata estou certa de que ficou esquecida no helicóptero, mas quem liga?

O ajudo a tirar calça e cueca libertando sua pênis, fonte do meu desejo e receio, não tem mais volta, graças à Deus por isso.

Chielt monta nos meus quadris encaixando-se no exato local da minha perdição, esfregando maldosamente e deliberadamente sua pica enorme na minha racha inflamada.

Minhas unhas estão cravadas em seus ombros segurando firme a carne a ponto de rasgá-la e fazê-la sangrar pelo fogo que queima o meu corpo.

Então o sinto bater com o pau brutalmente bem sobre meu clítoris. Estou certa que pular de um penhasco é menos arriscado do que uma foda com um certo astro do rock. Estremeço com arrepios que correm como veneno pelas veias do meu corpo.

— Você vai me matar assim!

A cabeça do seu pau esfrega por toda a minha racha num

vai e vem torturante. O sinto começar forçar passagem aos pouquinhos. Entra, roda pelas paredes já sensíveis e sai. Repete várias vezes, cada vez indo mais fundo, dilatando-me e acomodando-me ao seu tamanho, até que desliza para dentro de uma só vez.

Dou um grito rouco ao passo que junto a sua penetração Chielt chupa forte os meus seios, alternando entre um e outro, tenho dor e prazer associados de uma forma que os fazem quase sinônimos.

Sou preenchida dolorosa e deliciosamente. Meus dentes enterram-se com força no seu ombro.

Este parece ser o incentivo esperado pois o corpo dele treme de prazer e os movimentos dos seus quadris chocando-se aos meus são intensificados tal como a penetração que passa a ser profundamente escaldante.

Nossa respiração é pesada, a mão que guia o meu quadril aperta forte a carne marcando-a de certo.

Meus joelhos são elevados a um ângulo que consigo sentir as bolas pesadas esmurrando a minha bunda.

Sou levada a cruzar as minhas pernas em seu quadril e vejo estrelas a partir daí, porque Chielt vai tão fundo e forte que mal consigo respirar.

O tira tudo devagar e o entra com tudo sem dó sacode o meu corpo pra frente e pra trás diabolicamente.

As mamadas recebem o reforço de beliscões e mordidas que me fazem revirar os olhos.

(...)

A pressão dele deslizando para dentro de mim pela primeira vez, a dor com o rompimento do hímen, a ardência absurdamente gostosa.

Sinto uma dor forte de cabeça acompanhada de um estalo, na minha mente várias imagens começam a surgir sem qualquer interferência minha. Desde a minha infância até agora, desde o meu relacionamento com Jacob até o dia em que conheci Chielt.

— Você tornou-me mulher... sua mulher.

Lágrimas vêm aos meus olhos, não só pelo prazer intenso, mas como subitamente lembrei-me de tudo, eu sei, tudo volta à mim.

Como a branca de neve que precisou de um beijo do seu príncipe para voltar a vida, eu precisei de Chielt fazendo-me sua para recuperar a minha.

E ao meu ouvido ouço na sua voz rouca e viciante From
This Moment On (Shania Twain).

**A partir desse momento a vida começou
A partir desse momento você é a única
Bem ao seu lado é onde pertenço
De agora em dianteiras**

**A partir desse momento, eu tenho sido abençoado
Eu só vivo, para sua felicidade...**

Perco-me na letra que descreve perfeitamente nós dois, até que a visão me falha, o ar fica suspenso e o meu corpo explode em pequenas partículas, gozo continuamente às investidas brutas e profundas do meu homem.

Não só anatomicamente possível, mas compatíveis, somos feitos sob encomenda um para o outro.

Meus pés travam no bumbum firme e redondinho de alguma forma permitindo que ele vá ainda mais fundo em mim.

— Me fode meu rockstar, marca sua princesa do rock com muita porra.

— Marco e tomo posse pra sempre do que é meu.

— Isso gostoso!

— Minha noiva, minha em breve esposa, futura mãe dos meus filhos, minha amante perfeita, a última mulher da minha vida.

Nossos corpos estão magicamente sincronizados, suas penetrações mais intensas e descontroladas, sinto-o escaldante dentro de mim, as veias do seu pau dilatando e fazendo pressão nas paredes da minha vagina.

Aperto meus músculos para o enlouquecer e segurar o seu pau a ponto de causar-lhe a mesma dor prazerosa que sinto, sei que ele vai gozar a qualquer momento pois incha dentro de mim arfando e o seu olhar é alucinado.

O meu corpo estremece quando retira o seu pau do meu canal apertado, instantaneamente sinto o vazio e o quero de volta.

O observo fascinada entrar em êxtase quando joga a cabeça pra trás com os olhos fortemente fechados e esporra sobre os meus seios.

Chielt goza abundantemente neles, jatos de esperma

atingem meu rosto, sua porra morna é cítrica.

(...)

O amanhecer desponta no horizonte, pintando tudo de vermelho.

— Você é mesmo uma bruxa Heloá, me enfeitiçou. Vou ser seu por toda essa vida e todas as que se seguirem.

— Muito justo, porque você é o meu bruxo, que quebrou a minha maldição e me devolveu a vida da qual já tinha quase desistido trazendo-me uma felicidade que já achava não ser digna de ter.

Ele me olha, acho que captando onde quero chegar. Este homem incrivelmente meu parece saber tudo ao meu respeito.

— E fez mais que isso, restaurou minha memória.

Seu sorriso é iluminado.

— Me veio a mente, mas achei que estava delirando... quer dizer que você...

Há um misto de felicidade e medo no seu olhar. Sim, eu também o conheço muito. Seguro o meu olhar no seu e firmo o seu rosto com as minhas mãos o impedindo de pensar em desviar.

— De tudo, e não, não existe a mais remota possibilidade de eu querer voltar para o Jacob, ele que faça bom proveito de Vivian ou de quem quer que seja, porque o meu homem é você.

— Meu amor...

Seus olhos estão lacrimejando tão depressa que logo lágrimas escorrem por sua face linda.

Braços fortes, musculosos e tatuados me cercam e um beijo cheio de significados e promessas vem longamente.

— Ainda dá tempo daquele casamento em Vegas, o estado de Nevada fica logo ali virando na próxima esquina, podemos chegar lá em um piscar de olhos. O quê acha rockstar?

— Não, mesmo, tenho grandes planos para o nosso casamento princesa.

— Pode dividir comigo? Afinal sou a maior interessada.

— Não, mas posso adiantar que de hoje em diante não quero mais aquele traste do Jacob perto de você, porque é minha mulher e só te divido com nossos filhos.

— Odeio o fato dele ter aproveitado a sua falta de memória para tocar em você.

— Shiiii. Você soube o momento exato de recuperar o que é seu, com ou sem memória você foi o escolhido por mim.

— Sempre vou ser eu, mesmo o perigo rondando, o nosso amor sempre irá nos conectar.

— Em pensar que quando sai do hospital ele parecia ser o melhor dos maridos, lobo em pele de cordeiro.

— Ei! Eu sou o único lobo mau na sua vida.

— Muito mau?

— O pior de todos.

— Ótimo, porque eu quero muito mais, estou com um atraso de anos e acho que preciso mesmo recuperar o tempo perdido.

Nos atracamos de novo e logo estou de quatro como se não acabasse de perder a virgindade, Chie! me tem por trás com força.

— Vai ser um longo dia amor.

— O melhor!



Só Se Perde O Que Nunca Te Pertenceu

Adeus meu amor
Eu te desapontei ou decepcionei?
Eu devia me sentir culpado
Ou deixar os juízes desaprovarem?
Porque eu vi o fim antes de começar
Sim, eu vi que você estava cego e eu sabia que tinha vencido
Então eu tomei o que é meu por eterno direito
Tomei a sua alma durante a noite
Talvez isso tenha acabado, mas não vai parar aí
Eu estou aqui por você, se você se importasse
Você tocou meu coração, tocou minha alma
Você mudou a minha vida e os meus objetivos
E o amor é cego e eu soube disso quando
Meu coração estava cego por você
Beijei seus lábios e segurei sua cabeça
Partilhei seus sonhos e a sua cama
Conheço-te bem, conheço o seu cheiro
E estive viciado em você
Adeus meu amor
Adeus minha amiga
Você tem sido a única
Você tem sido a única para mim
Adeus meu amor
Adeus minha amiga
Você tem sido a única
Você tem sido a única para mim
Sou um sonhador, mas quando acordo
Você não pode destruir meu espírito
São meus sonhos que você toma
E quando você seguir em frente, lembre-se de mim
Lembre-se de nós e tudo que costumávamos ser
Já te vi chorar, já te vi sorrir
Observei-a dormindo por um instante
Eu seria o pai do seu filho
Eu passaria uma vida inteira com você
Eu conheço seus medos e você conhece os meus
Nós tivemos nossas dúvidas, agora nós estamos bem
E eu te amo, juro que é verdade
Eu não posso viver sem você
Adeus meu amor
Adeus minha amiga
Você tem sido a única
Você tem sido a única para mim
Adeus meu amor
Adeus minha amiga
Você tem sido a única
Você tem sido a única para mim
E ainda seguro a sua mão na minha
Quando estou dormindo
E eu irei aguentar minha alma no tempo
Quando eu estiver ajoelhado aos seus pés

**Adeus meu amor
Adeus minha amiga
Você tem sido a única
Você tem sido a única para mim
Adeus meu amor
Adeus minha amiga
Você tem sido a única
Você tem sido a única para mim
Você tem sido a única para mim
Estou tão vazio, querida, estou tão vazio
Estou tão, estou tão, estou tão vazio**

Good Bye My Love (James Blunt)

Parte VI
Sinto te Dizer que não Sou Mais Sua
Capítulo 6

Heloá

— Eu perdi mesmo você? O quão idiota eu sou Heloá?
E o quão sortudo Chielt é? Como um dia já fui.

Ele suspira baixinho, quase um rosnado febril, eleva as pontas dos dedos na minha face levemente acariciando a minha bochecha esquerda.

Seu olhar está preso no meu olhar, vacilando por instantes ao digitalizar as minhas feições como se quisesse gravá-las em sua mente.

Sua expressão é perdida, cansada, dolorida e destruída, vejo transparência e o amor que durante anos almejei, mas que chegou tarde, não posso mais corresponder, pertença a outro homem.

Sempre fui dele, Chielt, eu só não sabia e paguei o preço por insistir e lutar por um amor que não era meu, quando deveria ter esperado o meu tudo me encontrar.

— Prefiro pensar que fomos um grande erro que por final ainda saímos ilesos o suficiente para recomeçarmos Jacob.

Seu retorno as minhas palavras é difícil de presenciar, tem os olhos cheios de lágrimas não derramadas, está tão magro, com olheiras e parece ter perdido o brilho que me enfeitiçou por toda vida.

— Sabe amor...

— Desculpe-me Jacob, pode me chamar pelo meu nome?

— Não posso te chamar do que sinto?

— Há um tempo atrás sim, eu suplicaria por isso, hoje não, é um desrespeito com o homem que amo.

— Meu amor por você virou isso? Desrespeito? Realmente vejo tal sentimento em seu olhar por mim?

— Não fui o que quis dizer, ao contrário do que me fez desde sempre lhe quero bem. Só não posso deixar que

me toque ou diga palavras das quais não lhe pertencem.
Ele sorri com um negro contorno em seus lábios.

— Sou uma mulher comprometida, amo o meu noivo.
Ele desvia o olhar e mira o chão.

— Quanto a qualquer outro sentimento que espelha em mim não deveria porque não o tenho comigo.

— Enxergo nojo.

— Está indo além do que sinto Jacob, não o tenho em tão baixa condição.

— O quê sobrou de nós em você?

— Lembranças de um passado doloroso e de pura humilhação e abandono.

— Meu Deus!

— Mas também de alguns momentos recentes dos quais tenho muito apreço, quando perdi a memória tive acesso ao que espero sinceramente ser o verdadeiro homem por quem me apaixonei e ao recuperá-la agradeço por esses dias bons que passei ao seu lado.

Seus dedos plantam-se na mechas do meu cabelo. O olho desconfiada, ele sempre odiou a cor.

— Não me olhe assim, fui a própria farsa, acho lindo o seu cabelo assim como tudo em você.

— Parece bom pra mim que pense desse jeito. Saber que de tudo não estava totalmente enganada, que havia algo porque lutar, ainda que tarde tivemos o nosso momento mágico.

— A nossa despedida você quer dizer.

— Inegável verdade.

— Como vou viver sem você Heloá?

— Da mesma forma que viveu por anos.

— Você não entende...

— Explique então.

— Sempre a tive, estava ali...

— Servindo-lhe de saco de pancadas.

— Não.

— Não? Ah Jacob jura?

— Escuta...

— Sou toda ouvidos, você me pediu um último momento antes de assinarmos os papéis do divórcio e eu te concebi.

Precisava que ele entendesse.

— Todavia entenda o meu noivo está na sala ao lado e se o conheço bem, e acredite assim o é, está arrancando os cabelos de ciúmes por estar com outro homem sozinha trancada nesta sala do Fórum.

— Primeiro que é uma merda de uma palhaçada esse noivado...

— Jacob...

— Desculpa.

Respirou fundo e avistou o nada na parede de frente pensativo.

— Me ouça.

Acenei que sim.

— Você é uma mulher casada que está numa sala sozinha, mas com o seu marido não sou um estranho.

— Não deveria ser mas é.

— Heloá...

— Veja, aceito não ter sido confortável a situação tal como foi exposta sobre nosso noivado...

— Não diga!

Sua boca curvou em claro deboche.

— Foi descrente o que eu vi ao parar em tudo quanto foi mídia e ver a minha esposa assumindo um compromisso de casamento com outro cara com o meu sobrenome nisso tudo.

— Sinto muito por isso.

Mirou o meu anel de noivado com puro desdém.

Balançou a cabeça e reprimiu um xingamento.

— Bem...

Começo o que a muito está entalado.

— Então sejamos francos aqui meu caro, você me fez de segunda mão durante anos, desfilando em eventos e outros acontecimentos sociais de tantas formas que não sei por onde numerar com a sua amante.

— Nunca em tamanha grandiosidade como o Oscar.

— Certo, não vou debater isso, mas acontecia, não vejo porque me rodeia quando tem a oportunidade de viver o que mais primou e no qual jogava na minha cara com veemência.

Capítulo 6.1

Jacob

Deus!

Ela nunca entenderá.

Como julgá-la?

Eu passei uma vida flagelando o nosso relacionamento.

Destruí o nosso casamento com tamanha desolação que não teria como haver outro fim.

É certo que pague o retorno com miséria.

Mas como dói.

— É a hora de ter a mulher que sempre sonhou ter ao seu lado e assumi-la como sua.

Não!

Enganei-me.

Nunca foi alguém além de você.

— Chegou o esperado dia de ter a mulher que ama em seus braços com o seu sobrenome e anel cravado afirmando ser a sua escolha.

Ela está bem a minha frente.

Essa é você amor.

— Nunca a convencerei de que cometi o maior erro da minha vida, não é?

— Talvez sim, mas nada poderei fazer.

— O ama tanto assim?

— Não tenho como colocar em palavras o quanto amo o Chielt de tão imenso e intenso.

Putá merda, tô fodido de dor.

— Como me amou um dia?

— Não.

Nossa, caralho!

— O quão é diferente?

— Em tudo.

— Como?

— O meu amor por Chielt é leve, natural, prazeroso, me faz sentir-me viva, tenho plena consciência que sou amada, correspondida na mesma proporção.

Engulho uma saliva tão amarga que parece féu, mas a deixo prosseguir.

— Que tenho o seu mundo aos meus pés porque sou o que represento para ele, como se respirar sem mim fosse impossível para que permaneça vivo.

Como me sinto, mas você não acreditaria depois de tanta desgraça acumulada num único pacote.

— E o meu é nocivo e repugnante?

— Não.

Suspiro um alívio pela primeira vez em muito tempo.

— Fale então como.

— Inexistente até um bom percurso, desconexo quando assumido para si próprio, desprotegido ao revelar-se a mim.

Uau, direta, desconheço a mulher a minha frente.

Forte, determinada, firme, com amor próprio.

Não a arruinei, pelo menos esse mal não levarei ao final.

— Hora errada, tarde o suficiente.

Digo.

— Exatamente.

Fecho os olhos.

— E se Chielt não houvesse aparecido entre nós?

— Taí algo que ficarei te devendo, não tenho como responder por um algo que não possuo conhecimento.

Vero.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Esse é o objetivo de estarmos aqui, certo?

Nego com as mãos erguidas.

— O meu é lutar por você Heloá.

— Não lute por batalhas das quais sabe que não sairá vencedor, busque pelo o que ainda é seu.

— Vivian?

— Sim.

— Essa era a minha pergunta.

Sigo com esperança.

— Não entendi.

— Acha que eu seria feliz com a Vivian?

— Não foi o que te impulsionou a viver?

— O amor por ela?

— Isso.

— Não.

— E o que te recarrega as forças para seguir em frente Jacob?

— Você.

— Eu?

A vejo arregalar as lindas esmeraldas.

A amo tanto...

— Sempre foi você, de uma maneira imoral e débil, mas você.

— Machucando-me?

Mereci ouvir, mas porra...

Tento ser o mais sincero que consigo, a devo por anos de mentiras, mais precisamente, verdades ocultas por covardia.

— Fugindo de você e estando o mais próximo possível ao mesmo tempo.

— Por que?

— Eu sabia o preço à pagar se assumisse o meu amor.

— Qual?

— Submissão.

— Isso não faz sentido.

— Não mesmo?

— De maneira nenhuma.

— Então me esclareça Heloá, o que Chielt faz quando

não está ao seu lado agora que tem o seu sabor em seu corpo?

— Onde quer chegar com esse pensamento?

— Onde estou Heloá e onde sabia desde o princípio que estaria ao tocá-la.

— Onde?

— Lambendo o chão que você pisa.

— Pare com tal discurso por favor.

Tão linda!

A mais bela dentre todas.

E eu a perdi.

Meu coração bate tão acelerado que tenho medo das consequências que me esperam apenas lacrar esta página.

— Era mais fácil permear no caminho junto a Vivian porque o tombo nunca seria comparado ao seu a perdê-la.

— Você está dizendo que não a ama? Que por anos não amou uma Vivian que idolatrou e protegeu contra tudo e contra todos?

Nego.

— Estou dizendo que a amei, muito, mas não a ponto de protegê-la de mim mesmo como fiz com você.

— Amou?

Seu olhar é incrédulo.

— De certa forma a amo e vou assim amar cada momento que vivemos. Vivian e eu temos a nossa história.

— E por que não levá-la ao mais?

— Nunca houve um mais.

— Deveria tentar, é surreal, sei disso pois eu encontrei o meu mais.

— Chielt?

— Ele.

— Não tenho pelo o quê lutar?

O ar parece abandonar os meus pulmões a cada palavra

dita, e de fato até mais as não ditas, mas presentes em sua expressão.

Ele a tem. Ela o ama.

— Infelizmente a nossa história acaba aqui Jacob, por favor assine os papéis.

Meu corpo treme.

O veredito.

— O quê fará quando a livrar de tudo que me envolve?

— Vou casar-me.

Santo Deus mantenha-me de pé, sou uma massa de nada neste instante e logo virarei pó a ser levado pelo vento sem piedade, já que não a compartilho.

— Quando?

— Daqui três meses.

Fecho os olhos e tento suprimir as lágrimas.

— Rápido.

Minha voz sai embargada.

— Chielt queria voar daqui para Vegas.

— Não o culpo.

— E você Jacob o quê fará?

Boa pergunta.

— Sobreviverei Heloá, entenderei que os meus erros nessa vida foram apenas aprendizados para uma vida à frente com você.

Analiso a sua dúvida evidente as minhas palavras.

— Acredita em outras vidas, nos conhecemos tão pouco, nunca supus isso vindo de você.

Oh Merda!

— É um fardo que levarei para o túmulo, ter a afastado de mim. E sim, passei a acreditar desde o momento em que a minha dor ao perdê-la ficou insuportável o suficiente para tentar contra a minha própria vida.

— Jacob...

Há medo e questionamento em seu sussurrar.

— Não se preocupe, não me matarei em vida, pelo

menos não no sentido literal, porque morto já estou desde o momento em que Chielt a levou de mim.

Tristeza a toma.

— Não se perde o que nunca teve.

Caramba essa foi barra pesada.

— Eu a tive, mas perdi, como eu disse, ainda que nessa vida.

— O quê diz com essas palavras?

— Não alcançou a minha linha de raciocínio?

— Pode apostar que não.

Quanto mais a tenho aqui, mais tenho a certeza que nunca a conheci de fato e o quanto perdi em todos esses anos.

Chielt fez um bom trabalho, em 2% de tempo do que vivi junto a ela, a desfazer toda a cagada que coloquei em sua mente a depreciando e fazendo com que acha-se menos do que vejo que é...

Maldito seja eu.

Heloá é uma mulher incrível.

Tento tranquilizá-la.

— Não vou atentar contra o meu corpo físico nesta vida porque ela é a minha passagem para tê-la na próxima encarnação.

— De onde tirou isso?

A boquinha linda está levemente aberta em susto ao que digo.

— Sigo leituras realmente transformadoras Heloá.

— Desde quando?

Quis saber.

— Desde que preciso lidar com o tempo em que estivermos separados.

— Mas...

— Princesa, vá viver com quem foi a sua escolha por agora, deixe-me acreditar em um depois.

— Eu sei é que...

— Não me tire isso, ou nada restará.

— Ok.

Parece concordar em derrota.

Boa menina!

— Então dê-me os papéis.

A contragosto e indo fora de tudo que preciso para ser feliz, olho os documentos a minha frente.

A vi me observando quando debrucei a assinar os malditos papéis.

— Está livre.

E eu preso no inferno.

— Obrigada.

Travo nossos olhos.

Linda... amor da minha vida.

— Um abraço?

— Sem problemas.

Apesar das palavras é evidente o seu desconforto, mas vem de bom grado no entanto.

— Vem aqui amor.

— Jacob...

— É o que é pra mim futura senhora Onanzas.

Nunca sofri tanto ao pronunciar algo.

Está concretizado o buraco no meu peito como o meu calvário.

Depois de tê-la em meus braços tive que deixá-la ir e nesse breve instante muito de nós passou como um relâmpago na minha mente, rasgando o meu coração e levando todo o resquício de felicidade que havia em mim.

Naquele momento em que saiu pela porta e Chielt a teve colada ao seu corpo e juntos partiram do meu campo de visão eu soube que nunca mais sorriria.

Havia morrido em vida em sonhos e planos, aguardando ansioso a morte do corpo, para reencontrá-la em alma.

Se isso é algo real?

De certo é no que creio, ou nem sanidade me restaria até a hora do adeus a esse mundo.

Sai do Fórum e no carro acionei uma seleção de músicas que confisquei do MP4 de Heloá, viveria de migalhas de tudo que a lembrasse.

What Hurts The Most (Rascal Flatts)

Era o que ela ouvia e o que eu a fazia sentir, seria o que calçaria o meu seguir, definitivamente estar o mais próximo possível ao que alcançasse dela.

Comigo levava uma absoluta certeza, o meu tormento somente se iniciava.



O Tempo Voa...Isso começou e floresceu
Nós começamos a nos amar
Você se lembra quando
Eu te segurei pela primeira vez
O amor tornou isso tão fácil para mim garota
Para que minha mente diga
Eu quero você, eu preciso de você
Oh garota, como eu acredito em você
Você é a luz que brilha, que sempre me parece verdadeira
E com você eu poderia achar
Que eu estarei para sempre ao seu lado
Agora vemos que nosso amor cresceu
E esses são os tempos mais doces
Que eu já conheci
E eu sei que isso nunca vai acabar
Porque toda vez que eu te olho, eu me apaixono novamente
Eu quero você, eu preciso de você
Oh garota, como eu acredito em você
Você é a luz que brilha, que sempre me parece verdadeira
E com você eu poderia achar, que eu estarei para sempre ao seu lado
Mais longo que o raiar do sol
O amor é um tempo que dura para sempre, para sempre
Dois corações são supostos a serem um amor eterno
Juntos para sempre, para sempre
Eu quero você, eu preciso de você
Oh garota, como eu acredito em você
Você é a luz que brilha, que sempre me parece verdadeira
E com você eu poderia achar
Que eu estarei para sempre ao seu lado

Forever By Your Side (The Manhattam)

Parte VII
Forever
7 anos Depois nas Bodas de Lã
Capítulo 7

Heloá Wends Agaces Onanzen

Love of my Life (Dan Hill), nos embala enquanto estou grudada ao corpo quente e cheiroso do meu marido.

Toda noite quando está conosco e antes de dormirmos, Chielt canta ao meu ouvido, e muitas vezes dançamos sozinhos no quarto.

Como agora.

Isso acontece enquanto a nossa família festeja lá embaixo a nossa união de 7 anos e ele me arrastou para fazer amor comigo.

Quando casamos em uma cerimônia totalmente rockstar num de seus shows pela Suécia, caiu a minha ficha do quanto o meu delicioso é dominador e controlador.

Todo o contexto do evento foi planejado e realizado por ele, junto a um público digno de uma pequena cidade, com direito a tapete vermelho, vestido de noiva e terno para o noivo, além do Dollar carregando as nossas alianças.

Fui totalmente pega de surpresa tendo os meus pais, Chloe e Alok como cúmplices.

Quando vi estava cercada pela cerimonialista, cabeleireiro, maquiadora, e com o meu vestido de noiva no cabide, o mesmo que desenhei cuidadosamente semanas antes para o nosso falso casamento a ser realizado dentre alguns meses.

Porém nada se compara a quando descobri estar grávida, acreditei sinceramente que Chielt iria pirar quando engravidei, tamanha era a sua insana devoção.

Como fez, até hoje não faço ideia, mas conseguiu não faltar a qualquer uma das consultas do pré-natal.

Nós tivemos nosso casal de gêmeos, Ariel e Lucco, com 2 anos de casados, minha menininha é 100 % o pai, enquanto nosso rapazinho é mais parecido comigo, contudo com algumas pinceladas dos traços do Chielt.

Impressionantemente estive presente em todos aniversários, meus ou das crianças, como também as datas comemorativas de encontro a nossa família como dia das crianças, natal, ano novo, etc.

Extremamente presente mesmo com a turnê em pauta, nada foge ao seu olhar de águia, mesmo do outro lado do país sabe tudo que ocorre conosco e faz questão de pelo menos 2x ao dia falar conosco pelo Skype.

Fora as diversas vezes que liga no meu celular tradicionalmente alertando-me a permanecer em casa com as crianças e os seguranças quando não estou na Hidras.

Seu zelo as vezes chega a irritar, mas sabemos que é pelo tanto que nos ama, digo isso, pois tenho noção do quando vive por nós.

Estamos nos anos das bodas de lã e nunca soube de sequer um desvio do meu marido, nenhum deslize capturado eventualmente por uma mídia que não o deixa sequer respirar.

Nada que renda qualquer lucro a um paparazzi perseguidor para revender o seu produto a essas revistas modistas da vida alheia ou um repórter caçador de babados de famosos para expor em programas de fofocas.

Chielt sempre expôs ao mundo a minha existência, assim como namoro, noivado e casamento. Após, a minha gravidez e o nascimento dos nossos filhos orgulhosamente.

A aliança é ressaltada com propriedade em entrevistas e fotos nos diversos acontecimentos, como se ditasse diariamente pra mim seu voto de casamento.

Sua fidelidade e respeito refletem todavia a sua possessividade, e nem vou falar do ciúme em relação a qualquer homem que se aproxime de mim.

Esta noite em especial tenho uma surpresa para o homem que eu amo, o melhor companheiro e patriarca que uma família pode rogar à Deus.

— Princesa minha, o que se passa nessa cabecinha?

Tem uma mão na minha nuca e outra na minha cintura possessivamente.

— Como sabe que algo me vem?

A mão que está na nuca segue para o meu queixo a fim de erguê-lo para emparedar nosso olhar.

— Sei tudo sobre você amor.

Sorri com os lábios carnudos voltados para um lado.

— Será?

O desafio com uma sobrancelha erguida.

— Arrisca perguntar.

Ele repete o meu gesto em desafio.

— Hum... bem, diga-me você rockstar... o que se passa na mente da sua esposa?

Recebo um beijo de boca aberta no pescoço e ali marca-me com uma chupada que reflete em cheio entre as minhas pernas.

— Quer me contar algo, posso dizer com certeza que é de grande relevância.

— Acertou.

— Sempre.

— Metido.

— Confiante.

Me dá um biquinho na ponta do nariz.

— Por que o receio?

— Tá mais para ansiedade.

— Ocorrências na Hidras?

Nunca prosperamos tanto com a empresa, a ponto de abirmos mais duas filiais, uma em Minas Gerais e outra no Espírito Santo.

— Não.

— Jacob?

Sinto o seu corpo estremecer e as suas mãos no meu corpo tremerem. A cara logo fica carrancuda e tem fendas nos olhos escurecidos.

— Não.

Seu alívio é perceptível.

Anos e anos e a cena repete-se sempre que o nome de Jacob é citado ou a mera intenção sugestiva.

— Tem notícias dele?

Vejo raiva com a mínima possibilidade de qualquer aproximação.

— As mesmas que você.

Balança a cabeça em acordo.

— Que está vivendo na Inglaterra e que venceu as 3 últimas temporadas dos torneios da stockcar.

Ele bufa.

— Que viva feliz e morra por lá. O quê mais?

Uau. Só observo.

— E que desfez os comentários sobre estar em um relacionamento com a Vivian novamente e sobre ter iniciado um com uma escritora romancista de sucesso.

Assim como acontece com Chielt também Jacob sofre com o assédio de sanguessugas por qualquer fato que vire febre principalmente virtual.

Até onde sei Vivian tentou incessantemente reaver o relacionamento deles, quando sem êxito assumiu um caso recentemente com um jogador de futebol.

Quanto a Jacob recebo ainda muitos e-mails dele que deixam Chielt puto a ponto de voltar a agredi-lo 1 ano atrás.

Também tem algumas tentativas de contato físico ou por telefone, desviadas por minha assessora ou pelos seguranças.

Soube da sua tentativa de iniciar algo com uma escritora, mas ele desmentiu publicamente em uma coletiva de imprensa, e ao citarem o meu nome reafirmou o de sempre. Ou seja, que sou o amor da vida dele.

— Sabe bastante do seu ex.

Praticamente rosnou, na verdade, o fez.

— Tudo trazido por você, certo?

Suspirou.

— Tem razão, desculpe-me.

Agarra-me com uma brutalidade contida e ataca-me com um beijo feroz.

— Tem haver então com o Alok?

Oh meu amigo-irmão, ganhador de vários títulos junto as diversas modalidades de luta que concorre mas MMA é o seu forte.

— Errou de novo. No entanto queria mesmo te falar sobre ele.

— Fale.

— Anita vai batizar Soe na semana que vem e como

somos os padrinhos do filhote do meu melhor amigo, você precisa estar presente.

— Sem problemas, vou sincronizar as agendas.

— Beleza querido, vou avisar a Anita, com Alok na Bélgica todos os preparativos estão nas costas dela. Tento ajudar o máximo que posso entretanto.

— Quando é a luta contra o cara do cinturão que ele está desafiando.

— Sexta-feira agora.

— Ok. Então o que tem é sobre a Chloe?

— Não. Está tudo bem, o bebê nasce mesmo na primeira semana do mês que vem.

— Praticamente junto com o de Trev e Alisca.

— Verdade, não havia me dado conta disso.

— Pra falar a verdade é difícil sequer acreditar que o cara ganhou uma coleira tão apertada.

— Coleira, é?

Coloco as palmas das mãos na cintura e tenho a cabeça inclinada para o lado o analisando.

— Sim. Ei, não me olhe desse jeito, a minha me é de imenso orgulho.

O rapaz sabe usar as palavras ao seu favor.

— Falando nisso, já viu as roupas das crianças para o casamento de Kion e Nádia?

Pisco para meu homão gostoso.

— Pagem e dama do padrinho babão?

Chielt só sorri porque sabe que não existe tio mais babão com os nossos bebês do que Kion, apesar de que Alok não fica muito pra trás.

— Tudo certinho. E Kahan?

— Chorando pelo leite derramado, vacilão, deu mole com a paparazzi loira, a mulher é o cão, o pegou direitinho pulando a cerca e bye-bye noivado.

Gargalha de dobrar o corpo e o meu humor fica negro.

Babaca.

— Vacilão? Deu mole? Paparazzi loira?

Arregala os olhos ao perceber a merda que jogou no ventilador sem querer.

Tento soltar do seu cerco mas sou prensada contra a parede com um dos joelhos dele pressionando bem na minha área necessitada.

— Hã... paradinha aí, nem um único passo. Tá maluca.

— Palavras suas oras.

Faço birra sim, mas tô mesmo pau da vida, morrendo de ciúmes.

— Maneira de dizer princesa do rock, que caralho. Acha mesmo que preciso disso? O quê me falta amor que tenha procurar lá fora?

Começo a amolecer.

Droga!

Mas preciso manter a pose de durona.

— Não sei, sou toda ouvidos.

Dou de ombros.

— Então ouça essa, não preciso, procuro ou quero qualquer outra mulher que não seja a minha. Nenhuma tem o seu cheiro ou sabor, tão pouco o seu calor.

Suas mãos erguem a minha blusa e como estou sem sutiã a boca sem cerimônia abocanha um dos meus mamilos e depois circula o bico com a língua molhada, enquanto a outra mão trabalha fielmente a enlouquecer-me junto ao outro seio.

— Muitas tentam que eu sei.

— Que tentem porra, nada irão conseguir, não tem bocetinha como a minha ruiva que prende o meu pau a ponto de quase esmagá-lo em seu canal de tão apertada que é.

Bendita boca suja, feita para tornar as minhas pernas gelatinas.

— Chielt...

Depois de arrancar a minha blusa e saia, rasga a calcinha e 2 dedos sufocam o meu ar ao penetrarem de uma só vez na minha boceta encharcada, ao passo que massageia o meu clítoris e dá tapinhas nos meus grandes lábios fazendo com que os meus joelhos falhem.

— Nenhuma tem o gosto do seu prazer, amo beber na

minha fonte, aquela que só pertence a mim, que fui eu que tirei o cabaco e alargo tamanha é a profundidade que soco até o talo, a ponto das minhas bolas espalmarem essa bunda deliciosa.

Chielt cai de joelhos a minha frente, abro as pernas para receber a sua boca pecaminosa segurando firme no seu cabelo.

Com uma língua habilidosa que extrai a minha sanidade ao foder-me, quando dedos arriscam no meu buraco enrugado.

— Perverso!

— Sou mesmo, mas por você.

Levanta e me pega no colo levando-me até a beira da cama onde sou colocada de quatro e tomo um tapa forte na nádega, Após apertar as abas das bochechas com pressão demasiada.

— Não tenho interesse algum em meter em outra mulher. Fico contando os segundos para voltar para casa, para a minha esposa e meus filhos, a minha família.

— Eu sei desculpa rockstar.

Ohhhh!

Ele me penetra com um impulso calculado e rápido, com as mãos mantendo-me cativa soca fundo e sai, entra exigindo tudo de mim, rebola o quadril girando ao erguer minha bunda para ganhar mais impulso.

Putá merda!

— Depois dessa cena toda espero ter uma boa coisa guardada pra mim.

Fala depois que desaba em cima do meu corpo, para depois nos deitar na cama e puxar-me para ele de modo que a minha cabeça fique no peito musculoso e nossas pernas uma sobre a outra.

— Tenho certeza que sim.

— Então? O quê é ou aonde está?

— Bem aqui, mas só vai poder ter em seus braços em Maio?

Ergo a sua mão e a trago para o meu ventre que acolhe o nosso terceiro filho.

— Deus! Não me diga...

Seus olhos já estão lacrimejando e o sorriso em seu rosto é

a coisa mais linda do mundo.

— Hum, hum... estou grávida.

— Quando soube?

— Hoje pela manhã.

Lágrimas furtivas escorrem de nossas faces, estamos com as nossas testas coladas sorrindo livremente.

Chielt volta a cobrir o meu corpo com o seu e seus lábios invadem os meus, nossas línguas se enlaçam e a dele busca percorrer toda a área da minha boca, nossos dentes desesperadamente se chocam, sinto o gosto de nossas lágrimas misturadas.

— Eu já disse o quanto amo você? Que me faz feliz, Heloá, a cada piscar de olhos? O quanto sou grato à Deus por tê-la? Como anos atrás poderia supor que seria o cara mais sortudo desse mundo?

— Idem para todos os itens acima meu fodão do rock. Também amo você.

Avisto quando volta a ficar duro e me penetra, dessa vez para fazermos um amor lento e intenso a fim de comemorarmos a nova vida que traremos ao mundo, mais um fruto do nosso amor.

Nossa história virou um livro, “Um Amor para um Astro do Rock”, Best Seller, este deu origem a um filme, “Meu Querido Rockstar”, vencedor do Oscar de melhor filme do ano, 3 anos depois que fui pedida em casamento naquele mesmo evento.

O que posso dizer...

Encontrei a felicidade nos braços do meu verdadeiro amor.

42 Anos Depois
Casamento da Karol
Capítulo 7.1

Chielt

— Desce daí Suzan! Vai cair feio de bunda no chão gatinha do biso.

Pendurada de cabeça pra baixo no banco da igreja está Suzan. A pentelha Onanzas tem 5 anos, uma pimenta malagueta com os seus cachos ruivos iguais aos da bisa.

É nossa única bisneta até então Arielt primeiro filho de Lucco, nosso gêmeo com a Ariel, não perdeu tempo e novo aos 17 anos já era pai, engravidando sua primeira namorada e agora esposa.

Lucco deu o nome do seu filho de Arielt, agora com 22 anos, como uma homenagem a irmã e a mim. Ele e Norah tem mais uma filha, Daniela, com 16 anos.

— Biso Chielt, vou casar com Henriel também, igual a tia Karol.

Hoje é o casamento de Karol, nossa neta filha de Ariel e estamos todos na igreja São Francisco da Penitência localizada no centro do Rio de Janeiro, foi escolhida pelo casal porque por ser onde os pais de Samuel, noivo da minha neta casaram, diferentemente do meu com Heloá que foi no palco de um show na Suécia.

Avisto a minha esposa e esta me manda uma piscadela, é inacreditável mas posso dizer com certeza que Heloá sabe no que estou pensando.

Olho com cara feia para a pulga ao meu lado. Que palhaçada é essa agora? Namorado? Rá vai sonhando!

— Quem é esse tal de Henriel princesa?

Pergunto bravo, Vejo quando Heloá revira os olhos pro meu lado, nem ligo, já deveria estar acostumada.

Samuel o noivo de Karol compadeceu com o arrocho que Lucco, Caê, Arielt, Guto, marido de Ariel, e eu demos nele, mas o praga passou no teste de bom moço de Heloá.

E na família quem manda... é ela, a última palavra é sempre de Heloá. Lá em casa então...

— Meu namorado oras.

— Desde quando uma Onanzen namora tão nova?

— Eu não sei, mas a tia Karol é uma bebê e está casando.

— A Karol não é uma bebê Susan, ela tem 18 anos.

A pequena atrevida sacode os ombrinhos.

— Biso Chielt a chama assim bisa Heloá.

— Biso Chielt exagera quando o assunto é a menina dele lindinha.

— Eu sou a menininha dele!

Ela encara o biso.

— Claro que é meu amorzinho, mas Karol também, tem biso Chielt para todas as mulheres Onanzen.

Heloá balança os cachos vermelhos que tanto amo presos em um penteado chic.

Aliás a mulher consegue ficar mais linda a cada segundo e nesse vestido amarelo com decote e fenda discretos mas sensuais, está uma tentação.

Com 66 anos dá uma lavada em muita mulher mais nova, ela que aguarde em casa pra ser pega de jeito.

Olho para o altar e silenciosamente peço perdão. Mas o que posso fazer se não resisto a mulher que está ao meu lado a 42 anos?

— Karol sempre será a minha bebê e se Samuel a fizer sofrer é um cara morto.

Heloá arregala os olhos descrente.

— Vai matar o meu namorado também biso Chielt?

Suzan coloca as mãozinhas na cintura e ergue uma sobancelha. Tão parecida com a bisa!

— A senhorita só tem 5 anos, portanto não tem a mínima possibilidade de ter um namorado.

— Deixa disso amor, coisa de criança. Não vê?

Heloá me dá um puxão de orelha.

— Só preparando o terreno para futuros gaviões.

Heloá me olha como dizendo... “sério que disse isso?”

— Sem comentários rockstar.

Dou-lhe um sorriso torto e roubo um beijinho contido nos lábios.

— Ei gostosa do dindo.

Caê nosso caçula com 35 anos aparece roubando a atenção das mulheres na igreja. Ainda é solteiro e jura não ser adepto a compromisso.

Ruivo de olhos verdes é o meu sucessor no mundo do rock, o moleque manda muito bem.

Junto a 3 amigos é o líder e vocalista da “Mountain Tigers” (Tigres da Montanha).

— Dindo Caê!!!

Suzan corre e pula no pescoço do padrinho que a ergue e roda com ela no colo.

— Como você está a bonequinha do dindo?

— Fazendo planos para o meu casamento.

— Para o seu o quê Suzan?

Lucco agora com 42 anos assim como Ariel, rouba a neta do colo do irmão, são muito parecidos, inclusive cópias de Heloá, ao contrário deles Ariel é a minha fuça sem tirar nem por bem, como Karol, Daniela e Arielt.

— Vixi... lá vem o vovô...

Pequena debochada!

— Sinceramente seu pai e você Lucco são dois loucos possessivos.

— Mãe, releva aqui ok? Não sou neurótico como o papai, mas não vou entregar a minha menininha nas mãos de qualquer vagabundo.

Concordo em partes, o cara é mil vezes mais ciumento que eu, porém com relação a minha bisnetinha, tô com ele.

— Jesus! Estamos falando de um amiguinho de 5 anos.

— N.A.M.O.R.A.D.O bisa Heloá, e ele tem 6 anos.

Caê gargalha junto a Heloá e Lucco e eu fechamos a cara.

— Tô com a mamãe, vocês dois são uns bastardos, nem pareço ser filho de um roqueiro fodão como diz a mamãe e irmão de um produtor musical do caralho.

Caê tem a personalidade também idêntica a mãe, todavia Lucco só parece com a minha esposa fisicamente porque o temperamento é todo meu.

— O que é um bastardo biso Chielt? E fodão? E caralho?

Oh merda! Caê e a boca suja dele.

— Ops!

E recebe um tapa atrás da cabeça de Lucco.

— O tal do Henriel daqui a 13 anos.

Tento desconversar.

— Chielt!!!

A bisa ralha comigo e diz algo no ouvido da neta. É exatamente por isso que nós homens Onanzas temos que ser unidos, as mulheres Onanzas são um perigo de cumplicidade.

Sorrio como um bobo ao lembrar da família maravilhosa que Heloá e eu formamos.

Um sujeito nunca poderia ser mais feliz do que eu.

— Só tô falando a verdade.

— Senhor e Senhora Onanzas, por favor queiram me acompanhar até a entrada da igreja, precisam se posicionar em seus lugares.

A senhorita que é contratada como cerimonialista do casamento aparece e encara-me como se estivesse no cio.

Loira aparentemente com uns 25 aninhos, um corpo aceitável, mas sem tirar qualquer reação do meu corpo.

Faço um sinal de... “ainda tenho o meu charme aos 70 anos” para a minha esposa e levo um beliscão.

— Aí mulher!

— Caladinho!

Sussurra no meu ouvido e o meu pau reconhece o comando da sua dona e de imediato fica duro.

— Sim, senhora.

Retorno o sussurro no ouvido dela e tenho certeza que temos uma calcinha alagada.

Nossos filhos sorriem um para o outro, se tem uma coisa

que somos, é sermos um exemplo para nossos filhos, netos e bisneta, como casal ou amantes apaixonados.

De cara feia para a mulher Heloá praticamente me cobre com o seu corpo. Rá não sou o único possessivo e ciumento aqui.

— Tudo bem Marília já vamos.

— Senhores Caê e Lucco também, se possível.

Ambos acenam para ela.

— Ei! Não esqueceu de alguém?

Suzan puxa a barra do vestido da mulher pedindo que a ouça, esta sorri simpática para ela.

— Claro que não Suzan, agora mesmo iria pedir autorização ao seu avô para levá-la comigo.

Despista e me lança um olhar cobiçado. Ao meu lado Heloá ferve.

— Hum, tô sabendo.

A careta de Suzan para a mulher diz tudo... “não fui com a sua cara”, tal bisa, tal bisneta.

(...)

A Cerimônia na igreja foi realmente linda e minha jovem e linda neta está oficialmente casada, e assim pelas leis dos Onanzes Samuel tornou-se meu neto e membro oficial da nossa família.

Estamos no salão com vários casais dançando na pista apropriada, ao passo que Caê canta e Lucco detona na guitarra junto a 2 dos companheiros de banda do Caê, Manson e Ruter, na bateria e no baixo.

Observo Chloe, o esposo e os 3 filhos, 2 dos quais gêmeos como ocorreu com Heloá e eu. Com eles na mesa destinada aos familiares estão a mãe de Heloá e Chloe, Alok e a esposa com os 2 filhos e uma sobrinha, Thamires, filha mais velha de Jacob.

O pai de Heloá e a minha mãe faleceram têm um bom tempo atrás, já o meu pai tem apenas 1 ano, a mãe de Heloá segura bem, idosa mas lúcida.

Rosno ao ver presente a moça de cabelo negro e olhos azuis, tão semelhante ao pai, infelizmente amiga de Lucco e afilhada de Alok.

Não tenho nada contra Thamires, mas tê-la próxima aos meus não me agrada nem um pouco.

Durante anos Jacob abordou Heloá de tudo quanto foi

jeito, até desistir ou sei lá como denominar, e casar-se com uma escritora de romances, Sulla Richer e ter Thamires e Maycon.

Thamires é design de perfumes assim como Heloá, uma coincidência que não engulo.

Por ser sobrinha e afilhada de Alok não tive como impedir quando tornou-se amiga do meu filho.

Todavia a escolha da profissão, não me parece coisa boa. Ela procura as vezes Heloá para pedir sugestões, outra que detesto, uma vez que a minha esposa é o nome referência no ramo de fragrâncias.

Respiro fundo e busco concentrar-me no meu objetivo ao subir no palco.

Aproveito que Heloá foi ao toalete com a Ariel, Levanto e vou ao palco improvisado onde estão os meus filhos, analiso os 2 amigos de Caê saírem. Sinalizo para Lucco e Caê tentando não chamar muita atenção.

Logo Arielt juntar-se a nós, o vejo assumir a bateria, Lucco o baixo e Caê a guitarra, já que o vocal será comigo.

— Boa noite!

Aceno para a minha esposa quando a vejo retornar do toalete e sentar-se a nossa mesa, sua expressão é impagável.

— Como todos sabem é com muita felicidade... e ciúme.

Risos.

— Que estou aqui para abençoar o casamento da minha netinha Karol com o menino dos Thayres.

Faço cara feia de brincadeira mas pisco pro traste do meu novo neto.

— Contudo vou pedir licença as estrelas da noite para fazer uma singela homenagem a mulher da minha vida nos nossos 42 anos de união.

Aplausos e assovios e à parte uma Heloá já chorosa.

— Não sei até quanto sabem da nossa história, mas acredito que muitos o bastante para entenderem porque estou aqui neste palco apesar de já ter me aposentado.

Suspiros femininos.

— Encurtando a coisa toda, posso dizer que sou um puta bastardo.

Ops! Roqueiro lembram?

A boca suja, faz parte.

— Tem um livro e um filme da nossa trajetória, entretanto digo que o mesmo tornou-se obsoleto em anos, uma vez que hoje somos pais, avós e bisavós.

Mais aplausos.

— O quê posso dizer? Sou o cara mais feliz desse munto desde o dia em que nossas almas se conectaram.

Os convidados colocaram-se de pé quando Heloá se acabando de chorar veio para perto do palco, amparada por nossa família. Todos os Onanzas ali, reunidos naquele momento.

— Agradeço infinitamente à Deus pela honra de ser minha.

Merda!

Minha voz embargou e lágrimas começaram a escaparem de meus olhos.

— Olha amor... olha o que fez... tornou-me um velho chorão.

Risos.

— Uma deusa. Linda e sexy. Minha e só minha.

Ela novamente grita... “sua” a indicando e aponta pra mim... “Meu”.

A intensidade com a qual expressa o significado dessas palavras me abala e juro que os meus joelhos falham.

— Seu.

Confirmo.

— Amor obrigada por cada instante ao seu lado, pelos nossos filhos e por partindo deles, sermos a família que tanto me orgulha.

Putz, a voz, preciso dela porra.

— Amo muito você.

A ouvi gritar que me amava também.

— Essa vai por nós, para provar que...

Busquei por ar.

— Eu sem você... não existo.

Caralho, tô muito emocionado.

— Quantas vidas existirem, me aguarde, a encontrarei e tomarei tudo que tem para mim, assim com lhe entregarei o meu tudo. Tudo princesa do rock, resume-se a você.

Balanço a cabeça e ergo para ao alto em agradecimento.

— Então vamos lá.

Sorrio e a olho digitalizando cada traço, cada reação, cada sugestão de sentimento. Capto tudo e armazeno no meu coração.

Canto para o mundo se possível nesta noite, através de todos os repórteres presentes.

— Aqui a música que fiz para a mulher da minha vida, a minha esposa Heloá Onanzenes...

Eu Sem Você

Explicar a infinidade do meu amor

Por você

É como pedir a vida

Para prosseguir sem o vento

Acariciando a sua face ou divagando nas mechas do seu Cabelo

Talvez não consiga dar tom as palavras

Mas dou ritmo ao meu coração

Que bate descompensado

Toda vez que te vejo

Ainda que se passam muitos anos

E em novas vidas nos encontrarmos

Estarei sempre lutando pelo nosso amor

É tão claro pra mim

Eu sem você sou apenas pó

Levado pelo vento

A tocar a sua face

Embriagando-me no perfume

Do seu cabelo

**Nunca pense por um mísero
Minuto querida
Que existe algo para mim
Sem o ar que você respira
Tudo que sou está ligado a tudo que você é**

**Sempre te amarei
Acima de qualquer obstáculo
Existe o nosso amor**

**Feche os seus olhos em paz
Quando a sua hora chegar
Estarei te esperando
Do outro lado**

**Vamos seguir de mãos dadas
Você nunca estará sozinha
Porque te amarei em todas as minhas existências**

**Eu sem você
Nada sou
Nada Resta**

Ao término da música a vejo subir ao palco, a abraço e beijo como sempre acontece entre nós, intenso e voraz.

Com os nossos lábios colados levemente, sussurramos um para o outro.

— Forever Sr. Onanzas.

— Forever Sra. Onanzas.

Deveria ter ficado, havia sinais, eu ignorei?
Posso te ajudar, a não doer mais?
Nós vimos brilho quando o mundo estava adormecido
Há coisas que podemos ter, mas não podemos manter
Se eles disserem
Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Em um céu de um milhão de estrelas
Ela pisca, pisca
Quem se importa quando o tempo de alguém se acaba?
Se um momento é tudo que somos
Nós somos mais rápidos, mais rápidos
Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Bem, eu me importo
Os lembretes puxam o chão sob os meus pés
Na cozinha, mais uma cadeira do que você precisa, oh
E você está com raiva e você deveria estar, não é justo
Só porque você não pode ver, isso não significa que não está lá?
Se eles disserem
Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Em um céu de um milhão de estrelas
Ela pisca, pisca
Quem se importa quando o tempo de alguém se apaga?
Se um momento é tudo que somos
Nós somos mais rápidos, mais rápidos
Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Bem, eu me importo
Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Em um céu de um milhão de estrelas
Ela pisca, pisca
Quem se importa quando o tempo de alguém se acaba?
Se um momento é tudo o que somos
Nós somos mais rápidos, mais rápidos
Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Bem, eu me importo
Bem, eu me importo

One More Light (Linkin Park)

Parte VIII
Eternamente Sua nas Lembranças
55 Anos Depois
Capítulo 8

Jacob

**“O tempo
É muito lento para os que esperam
Muito rápido para os que têm medo
Muito longo para os que lamentam
Muito curto para os que festejam
Mas,
Para os que amam
O tempo é eterno”.**

Devolvo o livro com citações famosas, incluindo essa que por tudo me representa, de William Shakespeare a mesinha ao lado, encosto a cabeça no almofadado do móvel, entretanto nunca acolhedor, nada jamais foi depois que Heloá foi tirada de mim.

Ironicamente ouço na minha confortável cadeira reclinável na sala da minha casa em Cotswold na Inglaterra, Love So Beautiful (Michael Bolton), na voz de Chieft Onanzas.

O cara que foi inteligente a captar o que o meu medíocre orgulho me fez perder.

Um dia eu tinha o mundo ao meu alcance, no segundo seguinte amargurava a perda daquela que ignorava até então ser a razão da minha vida.

É tão surpreendente como somos tendenciosos a dar valor ao que não nos têm nem a opção da luta, porque quando perdemos é tão tarde para batalhas que só nos resta a pura dor pela cegueira insana.

Este foi o preço a ser pago por tantos erros cometidos ao longo do meu trajeto junto a Heloá Wends e posteriormente a sra. Richer.

A tive sob a minha mira o tempo todo a fazendo passar pelas mais cretinas provas.

Inicialmente na inocência de uma criança, que sinceramente não teria como denominar tais atitudes pela pouca idade que tínhamos. Após na irritante compostura da adolescência. E então na maior idade, fase que não cabe perdão ou as costumeiras justificativas cabíveis as duas anteriores, sendo esta a que mais desprezo.

Respiro com dificuldade a passar pelo de sempre, imagens afins de inúmeros momentos em que estive com ela.

As vozes distantes distorcidas pelo tempo mas ainda severas lembrando-me da minha incapacidade de gerir os meus próprios sentimentos ao passo de camuflar amor em indiferença.

— Pai? Está tudo bem aí?

Ouçó a voz do meu caçula Maycon, hoje com 49 anos, considerado o melhor locutor de rodeios do Brasil.

— Sim filho, só pensando.

— Nela?

Intimamente sorrio, nunca foi um segredo.

— Você sabe a resposta.

Silêncio.

— Como não saber algo que me acompanha desde o nascimento?

Não tenho argumentos.

— Sinto muito por isso.

Realmente sinto nunca terem sido o suficiente para mim, e em contrapartida ser incompleto para eles.

— Não pai, pare agora, já se foi o tempo da minha rebeldia quanto ao seu amor eterno por uma mulher que não era a minha mãe.

Na infância recorreu ao silêncio para se refugiar, na adolescência teve períodos de extrema rebeldia usando roupas sujas e rasgadas para me atingir, na juventude abusou do álcool e drogas ilícitas para me punir, praticamente resgatei o meu filho da morte quando tinha 25 anos.

— Nunca enganei a sua mãe Maycon.

Sulla e eu sempre fomos honestos quanto aos nossos sentimentos, foi a dor por outros amores que nos uniu.

Minha esposa na época era uma escritora de romances eróticos, mas mal sabiam os seus leitores da calmaria que era a nossa cama.

— Estou ciente pai.

Como eu Sulla nunca mascarou o nosso relacionamento, nem mesmo para nossos filhos.

— Mamãe também nunca escondeu o amor pelo primeiro marido morto.

Teodoro Callene sempre foi o amor da vida dela e a sua morte por um AVC lhe levou a vontade de viver.

Quando nos encontramos pela primeira vez numa festa de final de ano na casa de um casal amigo de ambos, Sulla estava tão ou mais destruída do que eu.

— Éramos fiéis uma ao outro filho.

Sempre.

Apesar da forma em que gerenciarmos o nosso casamento, amor entre casal nunca existiu, mas respeito sobrava.

— Sua mãe foi uma grande companheira.

Uma mulher entre poucas na doação ao próximo e dedicação à família.

— Assim como o sr. para ela. Sabe disso, certo?

Talvez, mas sinto-me em débito, mesmo sabendo que essa conta nunca será paga.

— Sei, porém ainda vejo como se Sulla Richer merecesse mais do que pude ceder.

— Como o sr disse, ambos estavam na mesma página, mamãe também deu-lhe o que foi capaz.

Sábias palavras filho.

— Está correto.

— Pai?

— Fale.

— Por que não lutou por ela?

Impossível luta mais ferrenha.

— Eu lutei filho, com as poucas munições que me restaram, mas o fiz, só não foi o suficiente.

Nunca era o suficiente para um soldado lutando sozinho contra um oponente que já tinha a guerra por vencida.

— Lutou com telefonemas e e-mails?

Bufo.

Entretanto mantenho a serenidade, anos de treinamento imposto.

— Não, esses surgiram não como meios de luta, mas como consolos.

— Explique melhor.

— De início montei acampamento e virei uma sombra doentia no rastro da Heloá.

Inclusive fui preso diversas vezes e apanhei dos seguranças de Chielt outras tantas, até que passei a levar homens comigo.

Penso, mas opto por não falar desses lamentáveis episódios.

— Com o tempo essa tática foi ficando inalcançável, primeiro por ela mesma e sua rejeição mesmo em sutis atos, segundo porque Chielt nunca esteve ausente, a marcação de território era implacável.

— Tudo respirava em favor do Chielt, como uma lição a ser dada a mim pelos meus erros passados.

Sei que Maycon entendeu o ponto a que refiro.

— Minha esposa era adúltera com justificativas inquestionáveis e estava loucamente entregue ao amor por outro cara.

Eternamente essa conclusão vai ferrar comigo, a dor em meu peito muitas vezes chega a ser insuportável.

— E como a culpar quando fui o seu mestre a ter Vivian em nossa própria cama?

Perco a pouca paz com essas imagens e ademais do que a fiz passar tendo Vivian imensamente feliz com as minhas ações.

Vivian odiava Heloá por ter sabido antes de qualquer um dos meus sentimentos ocultos, ocorre que ela mesma os anulou em sua mente pelo amor que tinha por mim.

De certa forma mesmo sendo ninfomaniaca, fui o estopim da sua doença, a tornando uma mulher cruel e diabólica ao tratar-se de Heloá.

— Eu fiz isso acontecer, eu o apresentei com o que me era de maior importância.

É o filho de um miserável.

— O sr. amou a Vivian?

Sim, mas até hoje me pergunto o quanto, em que momento esse amor nasceu e morreu.

— Claro, mas não como me obriguei a acreditar.

Farsante filha da puta, usei Vivian como uma vez ela jogou na minha cara, para fugir do que me ligava a mulher que verdadeiramente queria.

— Ela sempre esteve ali, nos usamos mutuamente, foi fácil confundir os sentimentos, e padeci no inferno por isso, quando casei com sua mãe acreditei estar livre mas não ocorreu.

— Julga a nossa família o seu inferno pessoal?

Cara Porra! Não vá por aí.

— Longe disso.

— Então não compreendi as suas palavras.

— Nem sempre são precisas ou coerentes.

— Amou a minha mãe?

— Não vou mentir e dizer que amei Sulla como a Heloá ou mesmo a Vivian, porque estaria mentindo.

— Então nunca a amou.

— Sim amei.

— Não sei se acredito.

— Amei Sulla como uma parceira de vida, minha melhor amiga de todas as horas, minha cúmplice, ouvinte, meu porto seguro.

— Uma substituta a duas outras mulheres importantes na sua vida.

— Nunca foi este o posto de Sulla na minha vida Maycon, sua mãe era especial demais para mim, quando engravidou da Thamires pude voltar a ter ânsia de viver, pois ganhei um objetivo para seguir em frente. O seu nascimento fixou essa ideia na minha mente anos depois.

— Deixe-me adivinhar... o mesmo com a mãe e os seus tormentos pela partida de Teodoro.

— Exatamente.

— Como superou a morte de Vivian?

Vivian faleceu de overdose tem 7 anos, foi encontrada morta em um motel com um cara que conheceu numa boate que foge ao padrão convencional.

Depois que desgraçou a vida do jogador de futebol, voltou a casar-se com o Senador Caio Fernandes, que deixou viúvo e abertamente corno para a mídia.

Teve 1 única filha que estava com 40 anos na época da sua morte. Rihanna Soath Fernandes embora seja loira de olhos verdes igual ao pai, é muito semelhante a mãe em comportamento, sexual e social por assim dizer.

— Sofri mas superei.

— O quê sentiu quando mamãe faleceu pai?

Sulla faleceu tem 9 anos de câncer no pulmão, ela não lutou contra a doença, rejeitou fazer as sessões de quimioterapia e quis morrer em casa.

— Como se parte de mim houvesse sido retirada, mas por outro lado sabia que ela estaria melhor do que ao meu lado por acreditar que encontraria Teodoro em outro plano, esse sempre foi o pensamento em vida dela, bem como é o meu junto a Heloá.

— Pai vejo uma falha nesse planejamento de vocês.

— Uma falha?

— Se assim o for, será para a mamãe porque Teodoro a amava, contudo a sua ex esposa ama o atual marido dela.

— Nesta vida.

— Vida esta que o sr quase arruinou.

E a puta da verdade estava lá.

Não posso me dá por vencido, analisar agora de modo que difere do que venho alimentando por anos seria o meu fim.

— Não sei se requer te lembrar que Heloá me amou por anos.

— Pelo o que ouço por aí ou Thamires conta, o amor entre eles é verdadeiro, e pela teoria de mamãe e sua, bem, eles seriam um do outro de qualquer forma,

mesmo em outra vida.

Nãããão!

Thamires é a minha filha mais velha com 51 anos e design de perfumes como Heloá, nunca teve qualquer influência minha nisso, mesmo que Chield me acuse de tal coincidência.

Assim como da amizade dela com Lucco seu primogênito, se tivesse que apontar um culpado seria Alok, pela convivência dele com seus dois afilhados.

— Está preparado para perdê-la novamente para ele em outra vida.

Nem fodendo essa história se repete.

— Sabe Maycon, depois de anos amadurecendo forçosamente, conclui que levamos o aprendizado das vidas nas quais passamos.

— E o quê tem isso?

— Não vê?

— Sinto muito, não capturei a dica.

— Não é uma dica, mas um conselho.

— Diga-me.

— Você constrói a sua história, tem o livre arbítrio para moldá-la, seus acertos e erros são de sua responsabilidade.

— Se acredita nisso, sabe que está sendo contraditório.

Deu de ombros.

— Como conclui a minha contradição filho?

— Se acredita em outras vidas, alma gêmea, destino e toda essa baboseira, teria que saber que um casal feliz como eles nessa vida devem ter encontro marcado nas próximas.

— Pode até ser, mas nada me impede de acreditar que era para estar com ela como o seu par se não tivesse cometido tantos erros, e que só neste instante Chielt a tomou de mim.

— Novamente, se o sr acredita nisso.

— Ama alguém filho?

Avistei o exato segundo da sua mudança de postura ao remexer-se de imediato no assento.

— A minha esposa oras.

Sei.

— Mente para si ou para ou outros Maycon?

Seus olhos estão semicerrados e os punhos inconscientemente postos em defesa.

— Como?

Sério filho? Me tem em tão baixa perspicácia?

— Acredita que não me fosse possível enxergar um clone meu?

— O quê?

Quero socá-lo para que acorde antes que seja tarde demais como ocorreu comigo.

— Sei que não ama a Laís.

— Lógico que amo, é a mãe do meu filho.

— Mas não é a mulher da sua vida.

— É a minha esposa.

— A mulher que engravidou e você assumiu como esposa.

— Não fui obrigado a casar pai.

— Nunca deixaria isso ocorrer filho, por esse motivo me opus ao casamento na época, assumisse seu filho mas fosse adiante com a Déborah.

— Sempre soube da Déborah?

Durante 6 anos mesmo casado com a Laís, Maycon e Déborah viveram um caso.

— O quê acha?

— Pai eu...mamãe sabia?

— Nunca escondemos nada um do outro.

— Caramba pai!

— Ainda é tempo filho, separe-se e corra atrás da mulher que ama, não seja um infeliz como o seu pai que vai morrer com a corda do arrependimento no pescoço.

— Para de falar de morte pai, de uns meses pra cá é só o que repete.

— Cale-se por favor, a minha hora chegou, tenho 80 anos e cumpri a minha missão aqui, mas não posso partir sem levar comigo a certeza da sua felicidade.

— Deus! Não fale tal coisa.

— Cresça Maycon, estou velho demais, meus filhos são adultos, o cansaço me consome os dias.

— E espera por uma nova chance com Heloá ao romper os portões dessa vida.

— Fato.

— Déborah não me ama mais.

— Sua ex noiva é uma mulher solitária mesmo que tantas propostas tenham vindo ao longo dos anos.

— Como sabe disso?

— Como falei, antes de partir eu tinha uma tarefa junto a você.

— Droga pai!

— Vá meu filho, agora, não pense, deixe o seu coração comandar, trave o cérebro, dispense o orgulho, prove que será um Richer inteligente o suficiente a ser feliz com a mulher que ama, porque nos falta QI nessa área.

— Esqueceu do tio Alok?

— Não, e esse é mais um para endossar o que digo.

— O quê sabe que desconhecemos pai? Tio Alok é um homem bem casado.

— Eu também fui.

— Está dizendo que tio Alok não ama a esposa? Tia Anita não me parece uma mulher descuidada pelo marido. Dê-me mais pai.

— Estou te confidenciando que o meu irmão amou uma Wends a vida toda, as mulheres dessa família sempre foram a perdição dos Richers.

— Sempre soube que tio Alok amava a Heloá mas como uma irmã.

— E está correto.

— Mas... se não for ela...

— Chloe, o seu tio Alok nunca admitirá mas sempre amou a primogénita dos Wends, não ser correspondido o freou, até porque duvido que a maldita ruiva tenha noção desse sentimento do amigo por ela.

— Nossa! É como uma praga?

— Não, como um feitiço ou hipnose para o qual só despertamos quando as perdemos para outros homens.

— Pai Déborah não é uma Wends.

— Amém Maycon, você cortou a corrente.

Seu rosto empalidece.

— Que foi filho?

— Parece que estou em um confessionário, mas tudo bem.

Não gosto do que vejo.

— Agora me pego a questionar as minhas habilidades de observação.

— Eu já esqueci pai, mas durante muito tempo...

— Prossiga, tenha coragem.

Incentivo.

— Fui apaixonado por Ariel, ela é 4 anos mais velha e não é apenas uma Wends mas...

Put a que pariu!

— Não, ela é uma Wends Onanzas, o que é pior.

Ok, Jacob, segura.

— Por que não tentou algo? Pela diferença de idade? É tão pouco relevante e...

— Pelo sr.

— Por mim?

— Como iria dizer para o meu pai que me apaixonei pela filha da mulher que é o motivo pela sua infelicidade?

Put a miserável de vida lá vamos nós. Muita merda envolvida no pacote.

— Erro seu filho, Heloá é o motivo da minha existência.

— Nos braços de outro homem?

— Doí, maltrata, mas sim.

— Não dá pra mim ficar vendo a mulher que amo com outro e desfalecer para a minha própria vida.

— Ponto para você. O quê está esperando para ser melhor do que o seu velho Maycon?

Olho para o homem feito a minha frente, loiro de olhos castanhos amendoados como a mãe, esperando a resposta.

— Não dá pai.

— Não o caralho, Ariel separou-se tem mais de 5 anos, corra e a tome para si, me prometa filho, que irá ser feliz com a mulher que ama.

Presencio a sua luta quieto por um tempo não contabilizado, esperaria por sua reação o tanto que a vida me permitisse, não partirei sem vê-lo pelo menos buscar ser feliz.

— Tudo bem.

Graças à Deus! Dever cumprido.

— Deixe-me só.

— Pai...

— Preciso passar um sono filho, irei conferir algo no notebook e descansarei.

— Os malditos e-mails?

Nego-me a falar sobre eles com qualquer pessoa que não seja Sulla.

— Eu te amo filho, diga a Thamires que vocês salvaram a minha vida e que a amo muito.

— Oras, desde quando precisa de mensageiro para falar coma a sua preferida?

— Besteira.

— Negue o quanto puder sr. Richer.

Quando Maycon retira-se da sala como tradicionalmente faço, ligo o meu notebook e navego nas páginas que contém informações sobre a família Onanzes.

Hoje em plena mídia por Suzan, bisneta Onanzes com 18 anos, ter junto ao tio Caê assumido o lugar do bisavô Chielt nos palcos do rock.

Não demora e logo surgem as primeiras fotos e notícias quando especifico a busca no google a Heloá Onanzes.

“Heloá Wends Agaces Onanzes, a famosa design de perfumes da Hidras, esposa do famoso astro do rock Chielt Agaces Onanzes, mãe de Caê Onanzes e bisavó de Suzan Onanzes, famosos por herdarem as coroas do príncipe e da princesa do rock, comemora junto à familiares e amigos o lançamento da nova fragrância com a marca da neta Suzan Onanzes no seu rótulo...”

Linda, aos 79 anos, permanece uma mulher perfeita, visivelmente feliz, a única coisa que me consola nesse roteiro, mesmo também tendo que admitir que Chielt está inteiro para um senil de 83 anos.

Abro a caixa de e-mail e adiciono mais um aos tantos que coleciono por anos de solidão e tristeza, embora tenha a certeza que não cheguem ao destino que almejo, servem para apaziguar o meu coração triturado pela falta que sinto dela.

Tantos anos sem vê-la pessoalmente, tornou-me obsessivo em perseguir tudo quanto é notícia que sai ao seu respeito.

De longe acompanho a sua vida, enquanto a minha paralisou no tempo.

Digito...

De: Jacob Antoniat Richer

Para: Heloá Wends Agaces Onanzes

Sabe como é uma merda para mim digitar esse sobrenome Onanzes de bosta junto ao seu nome?

Mas vamos ao que interessa, estou aqui para dizer tchau, mas só por um tempo, não se iluda querida, saiba que voltaremos a nos ver.

Eu sem você passei a não ser ninguém amor, deixei a vida seguir seu rumo mas nunca fui feliz de fato.

Se existirem mesmo outras vidas, e preciso acreditar que sim, vou te buscar infinitamente.

E se Chielt atravessar o nosso caminho novamente terá um adversário à altura.

Até lá amor, digo adeus a essa vida, mas nunca ao nosso

amor.

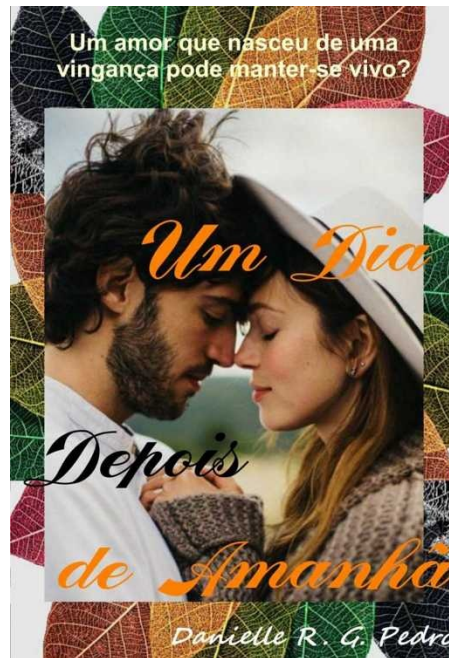
Te amo mais do que tudo.

J.A.R.

Clico em enviar e volto a minha posição anterior ao meu filho aparecer, com a cabeça no acolchoado da cadeira e agora de olhos fechados.

Como ansiosamente aguardei, sinto a vida desprendendo do meu corpo, sei que a minha passagem nesse plano chegou ao fim, vejo a luz a minha espera, então sorrindo e feliz eu parto.

Sugestão Para Próxima Leitura:



“Naele estava tão ferida que não percebeu quando o amor chegou, porque tudo que via era a traição que sofreu”.

Um Dia Depois de Amanhã conta a história de um casal marcado por um desejo de vingança que nasceu de uma traição no passado.

Também fala de estupro, aborto, depressão na gravidez e Síndrome de Down.

Formada em Direito a 2 anos, Naele segue estudando para realizar o seu objetivo que é ingressar em um concurso público federal.

Assim inscreve-se em um curso preparatório para concursos junto com a melhor amiga Lucca.

É nesse curso que conhece o professor Kyler. A atração entre os dois é palpável tamanha a intensidade.

Acontece que Kyler, que já traz consigo um histórico de vida castigado pela negligência dos pais que o levou a uma cena de estupro quando criança, é um cara casado. E o que é pior, ele é casado com Laura, prima de Naele, a mesma que não fala desde que traiu a sua confiança ao ter um caso com Josme, seu ex namorado.

É nessa armadilha do destino que Naele vê em Kyler a oportunidade perfeita para vingar-se da prima por sua traição no passado.

vivo?

Um amor que nasceu de uma vingança pode manter-se

Nota da Autora:

Então Amore Mio,

Livro finalizado, coração bombardeando no peito já com saudades. Nunca é fácil dizer adeus, por essa razão não o faço.

Na minha mente estou compartilhando algo muito importante pra mim com outros leitores, preenchendo as suas horas e dias com o amor que temos em comum pela leitura.

Isso me faz feliz e realizada como pessoa e escritora. Acredito ser assim que outros autores sintam ao fazer o mesmo, porque certamente é o que suas obras fazem no meu cotidiano,

É uma troca justa, e só traz o que de melhor possa existir à alma, já que ler nos leva a dimensões paralelas a nossa, e neste lugar os nossos sonhos se tornam reais, basta se permitir a ir além do que jamais pensou ser possível.

Se você gostou do livro, compartilhe nas suas redes sociais, seja pelo Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad ou Whatsapp. Indique a outro leitor. Também é muito importante o seu comentário junto a Amazon.

Agradecimentos:

Bom, em primeiro lugar sou extremamente grata à Deus pelo dom da escrita a mim concedido. Quem me conhece sabe como sou uma leitora voraz. Hoje poder ter outros tantos assíduos das linhas de um livro como eu lendo uma obra minha, sinceramente não tem preço.

E logicamente sou imensamente grata ao meu esposo e ao meu filho pelo apoio incondicional. Eu sei como posso ser enlouquecedora com o meu radar sempre pronto a captar ideias novas para futuros livros. Além claro, dos meus momentos fora do ar quando estou criando.

E como não poderia ser diferente, a minha indiscutível gratidão a minha mãe, que hoje tenho certeza que está junto de Deus cuidando e olhando por mim.

E finalmente à vocês leitores, da Amazon ou do wattpad, por acreditarem que entre tantas obras disponíveis hoje no mercado de ebooks, que valia a pena optar por uma das minhas obras. Espero ter retribuído a sua confiança.

Composições de Autoria de DRGP:

Linda Princesa do Rock

Meu Sobrenome

Eu Sem Você

Todos os direitos reservados em conformidade com a lei. Portanto é proibida a reprodução destas sem a devida autorização da responsável pela execução das mesmas, de acordo com a lei 9.610/98 – artigo 184 de 19/02/1998, para efeitos do Código Penal Brasileiro.

Playlist:

Hate Me – Eurielle
The Love Can Save It All – Andra
Devil Side – Foxes
Trouble – Halley
Video Games – Lana Del Rey
You And I – Kenny Rogers & Bee Gees
When I Was Your Man – Bruno Mars
Lay Me Down – Sam Smith
Must Have Been Love – Roxette
Only Time – Enya
Hate On Myself – My
I Will Wait For You – Connie Francis
Not About Angels – Birdy
Now We Are Free – Lisa Genard
Payphone – Marron 5
I Want It That Way – Boys
Titanium – Sia
Love Of My Life – Dan Hill
A Love So Beautiful – Michael Bolton
Don't You Remember – Adele
Live Forever – Spice Girls
With Or Without you – U2
My All – Mariah Carey
Alone – Alan Walker
Blue – Da Ba Dee – Eiffel 65
Love Is A Temple – Alok e feat
Let Me Love You – Dj Snake feat Justin Bieber
Break Free – Ariana Grande
Ink – Coldplay
Numb – Linkin Park
Hot Blood – Kaleo
Nothing Else Matters – Metallica
La Javanaise – Madeleine Peyroux
From This Moment On – Shania Twain
Good Bye My Love (James Blunt)
Forever By Your Side – The Manhattam
What Huts The Most – Rascal Flatts
Love Of Life – Dan Hill
One More Light (Linkin Park)
Love Is So Beautiful – Michael Boltom

Sobre a Autora:

Sou Brasileira, natural do Rio de Janeiro, descendente de italianos, casada e mãe. Assim como Bacharel na área de Ciências Humanas e Sociais.

Confesso ser uma leitora insaciável, assim como uma escritora incansável, e por fim, uma apaixonada por música. Essa combinação fica mais do que notória em meus livros.

Sou uma romântica assumida. Amante de romances eróticos, mas que também tenham uma pegada fofa na sua descrição.

As vezes acredito que é a leitora em mim que escreve em certos momentos, quando a autora dá passagem, para que em cada nova história encontre o que sempre quis ler em um livro, e evidentemente, isso faz com que nasçam novas obras a cada dia em minha mente.

O que posso dizer mais sobre mim?

Bem, tenho uma personalidade fácil e difícil, simbolizando uma balança, tudo depende do momento e da pessoa em questão.

A melhor forma de me descrever é que sou tão enigmática de compreender como o próprio amor, mas ainda assim sou fiel aos que conquistam o seu lugar no meu coração, talvez seja essa a explicação por ter os que importam sempre ao meu lado.

Divulgação:
Facebook

Contato:

daniellergpedro@gmail.com

danrgpedro@gmail.com

Bjs Mil!!!

Dany

Table of Contents

[Prólogo Heloá Wends](#)

[Parte I Antes de Ser Sua](#)

[Capítulo 1 – Infância Pré - Escolar](#)

[Capítulo 1.1 – Pré - Adolescência Acampamento](#)

[Capítulo 1.2 – Adolescência Baile de 15 Anos](#)

[Capítulo 1.3 – Maior Idade A Decisão](#)

[Parte II Em Todos os Dias que não Fui Sua](#)

[Capítulo 2 – Dias Atuais](#)

[Capítulo 2.1 Jacob Antoniat Richer](#)

[Capítulo 2.2 Heloá](#)

[Capítulo 2.3 Jacob](#)

[Capítulo 2.4 Chielt Agaces Onanzas](#)

[Capítulo 2.5 Heloá](#)

[Capítulo 2.6 Chielt](#)

[Parte III A Caminho de Ser Sua](#)

[Capítulo 3 Heloá](#)

[Capítulo 3.1 Chielt](#)

[Capítulo 3.2 Heloá](#)

[Capítulo 3.3 Jacob](#)

[Capítulo 3.4 Heloá](#)

[Capítulo 3.5 Chielt](#)

[Capítulo 3.6 Jacob](#)

[Capítulo 3.7 Chielt](#)

[Parte IV Sobrevivendo até Ser Sua](#)

[Capítulo 4 Jacob](#)

[Capítulo 4.1 Chielt](#)

[Capítulo 4.2 Jacob](#)

[Capítulo 4.3 Chielt](#)

[Parte V Descobrindo - me Sua](#)

[Capítulo 5 Heloá](#)

[Capítulo 5.1 Chielt](#)

[Capítulo 5.2 Jacob](#)

[Capítulo 5.3 Chielt](#)

[Capítulo 5.4 Heloá](#)

[Capítulo 5.5 Chielt](#)

[Capítulo 5.6 Heloá](#)

[Capítulo 5.7 Chielt](#)

[Capítulo 5.8 Heloá](#)

[Parte VI Sinto te Dizer que não Sou Mais Sua](#)

[Capítulo 6 Heloá](#)

[Capítulo 6.1 Jacob](#)

[Parte VII Forever 7 anos Depois nas Bodas de Lã](#)

[Capítulo 7 Heloá Wends Agaces Onazes](#)

[Capítulo 7.1 Chielt](#)

[Parte VIII Eternamente Sua nas Lembranças 55 Anos Depois](#)

[Capítulo 8 Jacob](#)